

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: GEOGRAFIA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

ALINE HUBAIDE ROSA

**A GEOGRAFIA DO CRIME: Territorialização dos
principais crimes e a influência do comércio ilegal, no tráfico
e no consumo de drogas na cidade de Catalão (GO)**

UBERLÂNDIA, MG
SETEMBRO, 2015

ALINE HUBAIDE ROSA

A GEOGRAFIA DO CRIME: Territorialização dos principais crimes e a influência do comércio ilegal, no tráfico e no consumo de drogas na cidade de Catalão (GO)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito à obtenção do título de mestre em Geografia.

Área de concentração: Geografia e Gestão do Território

Orientadora: Prof.(a) Dr.(a) Geisa Daise Gumiero Cleps

UBERLÂNDIA/MG
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

R788g
2015

Rosa, Aline Hubaide, 1989-

A geografia do crime : territorialização dos principais crimes e a influência do comércio ilegal, no tráfico e no consumo de drogas nsa cidade de Catalão (GO) / Aline Hubaide Rosa. - 2015.

124 f. : il.

Orientadora: Geisa Daise Gumiero Cleps.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Inclui bibliografia.

1. Geografia - Teses. 2. Espaço urbano - Catalão (GO) - Teses. 3. Criminalidade urbana - Teses. 4. Violência urbana - Catalão (GO) - Teses. I. Cleps, Geisa Daise Gumiero. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Geografia. III. Título.

CDU: 910.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Aline Hubaide Rosa

A GEOGRAFIA DO CRIME: Territorialização dos principais crimes e a influência do comércio ilegal, no tráfico e no consumo de drogas na cidade de Catalão/GO

Banca Examinadora

Prof. (a) Dr. (a) Geisa Daise Gumiero Cleps (Orientadora)

Prof. Dr. Willian Rodrigues Ferreira

Prof. Dr. Júlio César de Oliveira

Data: ____/____ de ____.

Resultado: _____

AGRADECIMENTOS

Antes de agradecer a todas as pessoas que fizeram parte desta caminhada, nada mais justo que agradecer à Deus por me levantar todas as vezes que caí e pensei em desistir.

À minha professora orientadora Geisa Daise Gumiero Cleps, pela oportunidade, pelo apoio à temática, pelas contribuições e principalmente, pela paciência comigo durante os mais de dois anos juntas.

Aos meus pais, Helena e Roberto. À minha mãe pelo carinho, companhia, dedicação, amor, amor maior de mundo, incessante. Ao meu pai, por sustentar esse sonho comigo durante todo o período, por me cobrar todos os dias o término da dissertação, por me mostrar a importância dos detalhes, por ser esse profissional reconhecido e admirado por todos no trabalho, por ser um geógrafo digno do cargo que ocupa, por ser meu companheiro, amigo, professor, herói e pai. Aos dois ainda por me ensinar tudo que sei hoje, pelos valores e princípios aplicados na minha educação, fundamentais para que eu chegasse até aqui.

À minha irmã, Marina, por ser minha melhor amiga, por dividir todos os problemas deste período comigo, fazendo com que o peso caísse pela metade e, por acreditar que, independente do que acontecesse, eu conseguiria, só ela tinha certeza.

Ao meu namorado Arthur, que me acompanha há mais de 8 anos e me apoiou em todas as minhas escolhas. Por fazer parte deste sonho, por me ajudar nas leituras, pelo carinho e amor depositados nos momentos mais difíceis.

À minha avó, Olga, e a toda a minha família que indiretamente contribuiu para a conclusão desta etapa.

À Polícia Civil do Estado de Goiás, pelo fornecimento de dados e amparo com informações importantes, em especial aos policiais civis da cidade de Catalão/GO que me receberam tão bem durante os momentos de dúvidas e questionamentos sobre o trabalho.

Aos meus amigos que de alguma maneira contribuíram para que este trabalho fosse findado.

Ao Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, pelo espaço e oportunidade de crescimento.

Aos professores William, Júlio, Mirlei, Beatriz Soares e Marcelo que proporcionaram diversas discussões que enriqueceram o trabalho.

E, por fim, a toda a comunidade científica pelas contribuições fornecidas.

RESUMO

A criminalidade está entre os maiores problemas sociais com os quais a sociedade brasileira convive atualmente. Trata-se como uma questão grave, pois atinge a totalidade dos brasileiros e expõe bens jurídicos muito importantes em risco, tais como, patrimônio, integridade física, paz, e até a vida. Assim, necessário se faz estudos que possam propiciar a compreensão das formas com as quais o crime ocorre para a facilitação da prevenção e combate. O crime origina-se de uma relação social, ocorrendo em determinados espaços. O mesmo tem sua expansão e praticamente origem junto às cidades e nelas estabelecem territórios onde são praticados. Por este motivo, o presente trabalho visa compreender a relação cidade-crime. Para isto, a cidade de Catalão (GO), situada no sudeste do estado de Goiás e na região central do território brasileiro, de porte médio, e situação econômica e social pujante foi escolhida como objeto de estudo do presente trabalho. Para a realização das análises, foram determinados oito anos de ocorrência dos cinco principais crimes ocorrido na cidade, ora objeto de estudo. Entre o período de 2006 a 2013 os delitos de furto, roubo, ameaça, homicídio, tráfico de entorpecentes e seus derivados foram estudados, a partir dos dados obtidos junto ao banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás. Os estudos dos crimes mais recorrentes na cidade, durante o período analisado, permitiram à compreensão de que a forma e o perfil dos delitos que mais ocorrem se alteram com o tempo, além de ter permitido visualizar a relação que existe entre todos os outros crimes com o tráfico de entorpecente, talvez, o maior problema social atual no Brasil. Assim, ainda foi analisado especificamente o crime de tráfico de entorpecentes na cidade de Catalão e os locais onde mais atingem, deixando determinados espaços mais vulneráveis. Durante o estudo, foi possível entender que a ferramenta de mapeamento dos crimes possibilita a identificação da ocupação dos mesmos no espaço urbano e colabora com práticas de prevenção e combate à criminalidade, tornando-se um grande aliado dos órgãos policiais e políticos responsáveis pela segurança pública no país.

ABSTRACT

Crime is now one of the biggest social problems with which the Brazilian society lives. It comes as a serious issue because it reaches all Brazilian and exposes too important to risk legal interests, such as property, physical integrity, peace, and even life. So, we have to study that might encourage understanding of the ways in which crime occurs at facilitating the prevention and combat. The crime stems from a social relationship, occurring in certain areas. The same has its expansion and virtually origin in the cities and in them settled territories where they are practiced. Therefore, this study aimed to understand the relationship between town and crime. For this, the city of Catalão (GO) located in the southeastern state of Goiás and in central Brazil, midsize, and thriving economic and social situation has been chosen as the object of study of this work. To carry out the analysis were determined eight years of occurrence of the five major crimes. Between the period 2006-2013 the theft offenses, theft, threat, murder, drug trafficking and its derivatives were studied, and this has been possible through the data obtained from the database of the Civil Goiás state police. The most frequent studies crimes in the city during the analysis period allowed the understanding that the shape and profile of the crimes that most occur change with time, and has allowed to view the relationship among all other crimes to trafficking in narcotic perhaps the most current social problem in Brazil. Thus, it was still considered as trade in narcotics occurs in the city of Catalan and how this crime is incorporated in the urban space and modifies the daily life of society. During the study, we understand that the crime mapping tool furthers our understanding of the occupation of these in urban areas and collaborates with practical prevention and combating of crime, making it a great ally of the police and political bodies responsible for public security in the country.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Total de crimes por tipo ocorridos no período de 2006 a 2013.....	54
Gráfico 2 - Número de ocorrências de crimes ocorridos no período de 2006 a 2013	55
Gráfico 3 - Crimes de homicídio ocorridos no período de 2006 a 2013	63
Gráfico 4– Total de furtos ocorridos no período de 2006 a 2013.....	67
Gráfico 5 – Furto de veículo ocorrido no período de 2006 a 2013	74
Gráfico 6– Furtos de bicicleta ocorridos no período de 2006 a 2013.....	75
Gráfico 7 – Crimes de furto ocorridos no período de 2006 a 2013	76
Gráfico 8– Furto em residência ocorrido no período de 2006 a 2013	76
Gráfico 9– Furtos em estabelecimentos comerciais ocorridos no período 2006 a 2013	77
Gráfico 10– Furto em repartição pública ocorrido no período de 2006 a 2013	77
Gráfico 11– Furtos em veículos ocorridos no período de 2006 a 2013.....	78
Gráfico 12- Crimes de roubo ocorridos no período de 2006 a 2013	79
Gráfico 13– Total de crimes por tipo ocorridos no período de 2006 a 2013.....	89
Gráfico 14- Crimes de tráfico de drogas ocorridos no período de 2006 a 2013.....	98
Gráfico 15 - Crimes de posse de drogas ocorridos no período de 2006 a 2013	99

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização de Catalão no Estado de Goiás e na mesorregião	45
Mapa 2 - Rodovias Federais e estaduais do Triângulo Mineiro e Sul Goiano.	49
Mapa 3 - Localização dos bairros na cidade de Catalão(GO)	59
Mapa 4 - Distribuição por bairros do total de crimes de homicídios ocorridos no período de 2006 a 2013.....	64
Mapa 5 - Distribuição por bairros do total de crimes por tráfico de drogas ocorridos no período de 2006 a 2013	65
Mapa 6 - Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de furto ocorridos em 2009	68
Mapa 7 - Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2009	70
Mapa 8- Distribuição por bairros do total de crimes de furto ocorridos no período de 2006 a 2013	71
Mapa 9– Distribuição por bairros do total de crimes por posse de drogas ocorridos no período de 2006 a 2013	72
Mapa 10– Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2006.....	80
Mapa 11– Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2008.....	81
Mapa 12– Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2009.....	82
Mapa 13– Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2010 Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.	83
Mapa 14– Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2011.....	84
Mapa 15– Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2012.....	85
Mapa 16– Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2013.....	86
Mapa 17– Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2007.....	87
Mapa 18 - Mapa com a distribuição por bairros do total de crimes de ameaça ocorridos no período de 2006 a 2013	90
Mapa 19– Distribuição por bairros dos crimes de tráfico de drogas ocorridos em 2008	100
Mapa 20– Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2008	101
Mapa 21– Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de tráfico de drogas ocorridos em 2009	102
Mapa 22 – Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2009	103
Mapa 23– Distribuição por bairros dos crimes de tráfico de drogas ocorridos em 2010	104
Mapa 24– Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2010	105
Mapa 25– Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de tráfico de drogas ocorridos em 2011	106
Mapa 26– Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2011	107

Mapa 27– Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de tráfico de drogas ocorridos em 2012	108
Mapa 28– Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2012	109
Mapa 29- Mapa com a distribuição por bairros do total de crimes por posse de drogas ocorridos no período de 2006 a 2013	110
Mapa 30- Distribuição por bairros do total de crimes por tráfico de drogas ocorridos no período de 2006 a 2013	111
Mapa 31– Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2006	113
Mapa 32 – Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2013	114
Mapa 33– Distribuição por bairros do total de crimes ocorridos no período de 2006 a 2013	117

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de ocorrências de crimes ocorridos no período de 2006 a 2013....	54
Quadro 2 – Legenda de Bairros da cidade de Catalão/GO.....	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos tipos de crimes ocorridos no período de 2006 a 2013....	56
Tabela 2 – Números absolutos de homicídios ocorridos no Brasil, Centro Oeste, Goiás e Catalão (e os percentuais) nos anos de 2006 a 2011.....	61
Tabela 3 – Percentuais dos crimes de homicídios do estado de Goiás e da cidade de Catalão (GO) em relação a região Centro Oeste nos anos de 2006 a 2011.....	62
Tabela 4 – Percentuais dos crimes de homicídios na cidade de Catalão (GO) em relação ao estado de Goiás (GO) nos anos de 2006 a 2011.....	62
Tabela 5 – Distribuição mensal dos crimes ocorridos no período de 2006 a 2013	66

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 – GEOGRAFIA E DIREITO: CONCEITOS NO ESTUDO DA VIOLÊNCIA URBANA	19
1.1 A importância do estudo das categorias geográficas para a compreensão do crime: Espaço e Território	20
1.2 Direito Penal: Conceito, Teoria do Crime, Criminologia e Criminalidade ..	26
1.2.1 Direito Penal e seus conceitos	26
1.2.2 Teorias do Crime.....	30
1.2.3 Criminologia e Criminalidade.....	31
CAPÍTULO 2 – O CRESCIMENTO DA CIDADE DE CATALÃO/GO E A ESPACIALIZAÇÃO DA CRIMINALIDADE	40
2.1 O crescimento da cidade de Catalão/GO e seus vetores de expansão	41
2.2 A evolução do crime na cidade de Catalão/GO durante o período de oito anos (2006 – 2013)	52
2.2.1 Crimes de Homicídio ocorridos no período de 2006 a 2013	60
2.2.2 Crimes de Furto ocorridos no período de 2006 a 2013.....	66
2.2.3 Crimes de Roubo ocorridos no período de 2006 a 2013	78
2.2.4 Crimes de Ameaça ocorridos no período de 2006 a 2013	88
CAPÍTULO 3 – TRÁFICO DE ENTORPECENTES E A SUA INFLUÊNCIA NA RECONFIGURAÇÃO URBANA DE CATALÃO (GO)	92
3.1 O Narcotráfico e suas dimensões no território brasileiro	93
3.2 A distribuição dos crimes de Tráfico de drogas e posse de entorpecentes na cidade de Catalão/GO no período entre 2006 e 2013 e suas correlações	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	117
REFERÊNCIAS	120
ANEXO.....	125

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira atual convive com diversos problemas sociais construídos e agravados com o decorrer dos anos. Com o advento do crescimento urbano e o surgimento das novas tecnologias, as relações sociais foram alteradas. O perfil da sociedade e a forma com que ela vive, mudou.

A desigualdade social é um fenômeno arcaico que, apesar de arraigado na forma de vida da sociedade, permaneceu e se fortaleceu no sistema social brasileiro, evidenciando-se nos espaços urbanos. A desigualdade social aliada a problemas políticos como a falta de investimento em educação, infraestrutura, saúde e trabalho, o brasileiro vive hoje, em um dos países mais perigosos do mundo. A segurança pública tornou-se um problema sem controle para as autoridades políticas e, indubitavelmente é a maior preocupação social atual, já que afeta abstratamente cem por cento dos brasileiros, entre os que já sofreram algum tipo de violência e os que vivem na iminência de sofrerem.

Pautado no controle em pequenas escalas, para o presente trabalho foi selecionada a cidade de Catalão/GO, situada no sudeste goiano, com aproximadamente 100 mil habitantes e uma economia pujante para a realização de um estudo de caso, com o objetivo de identificar e espacializar os principais crimes que ocorrem e quais as suas influências no espaço urbano onde acontecem. Para tanto, foram utilizados dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, instituição responsável pelos registros e investigação dos crimes já ocorridos no estado.

Dividida em setores, a polícia civil do Estado de Goiás possui dezessete regionais, sendo a cidade de Catalão/GO, sede da regional, a qual se atribui o mesmo nome da cidade. A cidade em questão é composta por seis delegacias, sendo três especializadas (Delegacia Especializada no atendimento à mulher – DEAM, Delegacia de Polícia de Apuração de Atos Infracionais – DEPAI, Grupo Especial de Repressão a Narcóticos – GENARC), duas distritais, responsáveis pela apuração do restante dos crimes, e uma regional, responsável pela administração geral das outras delegacias.

Os crimes selecionados para serem trabalhados nesta pesquisa foram: furto, roubo, ameaça, homicídio e tráfico de entorpecentes. Tais crimes são os mais recorrentes em uma análise geral nas cidades brasileiras, sendo os que mais prejudicam a sociedade. Os três primeiros porque acontecem com muita frequência, o quarto porque

atinge o bem jurídico mais importante do ser humano, a vida, e, o último deles, tráfico de drogas porque é a razão e a influência para ocorrência de quase todos os outros tipos de crimes que são praticados.

Os objetivos específicos possibilitaram que o objetivo geral do presente trabalho, qual seja, identificar as áreas onde ocorrem os principais crimes (furto, roubo, homicídio, ameaça e tráfico de drogas) na cidade de Catalão/GO, e compreender a influência do setor terciário ilegal (tráfico e consumo de drogas) da cidade no período que compreende os anos de 2006 a 2013. Para alcançar os objetivos propostos, foi necessária a compreensão do histórico da expansão urbana da cidade de Catalão para entender sua dinâmica atual; discussão sobre dualidade “cidade” versus “criminalidade”; a identificação dos principais crimes que ocorrem na cidade; o mapeamento das áreas de maior incidência dos principais crimes praticados na cidade de Catalão/GO e a proposição de formas de atuação da área de segurança pública para minimizar a incidência de crimes na cidade estudada.

Sobre a metodologia abordada, o trabalho abordou um referencial teórico conceitual que foi construído a partir de uma ampla revisão bibliográfica centrada na criminalidade nas cidades, especialmente nas cidades brasileiras, nas categorias de análise espaço e território, e ainda, na relação dos índices de criminalidade em determinados espaços geográficos considerados vulneráveis nas cidades. Este estudo procurou por meio do encadeamento de evidências, embasado nas proposições teóricas, analisar os dados obtidos e construir um conjunto de possibilidades sobre o volume de ocorrências em determinados bairros da cidade de Catalão (GO).

Além disto, o trabalho foi realizado através de um estudo de caso descritivo e quantitativo. O termo quantitativo caracterizou-se pelo emprego da quantificação de crimes tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas e exposição dos mesmos por meio de técnicas de geoprocessamento.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a produção dos mapas consistiu na utilização dos limites dos bairros da cidade de Catalão por meio de imagens do Google Earth e com o software Quantum GIS. A construção da base de dados, a análise e produção dos mapas temáticos foi realizada usando o software ArcView. O presente trabalho utilizou como fonte de dados para pesquisa, a base de dados da polícia civil do Estado de Goiás. Como dito, a polícia civil é um órgão da polícia judiciária e atua

repressivamente contra o crime, ou seja, em tese, só atua após a ocorrência do mesmo. No entanto, é um importante aliado no combate à criminalidade.

Algo a ser destacado na pesquisa tem relação com o número de ocorrência registrado em comparação à realidade dos fatos. Nem todos os crimes ocorridos são registrados pelas vítimas, então, os números aqui apresentados não se apresentam de maneira absoluta. Apesar disto, para os crimes de maior gravidade, como homicídio e roubo, é provável que se tenha números bem próximos da realidade. Ressalta-se também que o crime de tráfico de drogas ocorre todos os dias na cidade e, por isso, não é possível identificar numericamente sua ocorrência. No entanto, com os dados obtidos foi possível demonstrar os locais em que ocorrem prioritariamente.

O período entre os anos de 2006 e 2013 foram escolhidos em razão da possibilidade de acesso aos dados necessários. A Polícia Civil do Estado de Goiás implantou em 2005 um sistema informatizado integrado no estado todo e só a partir daí foi possível compilar de maneira completa os registros de crimes. Apesar de ter sido implantado no ano de 2005, neste ano e, nos dois que seguiram, 2006 e 2007 ainda houveram alguns problemas relacionados ao sistema integrado que impossibilitaram o trabalho com os dados nos anos de 2006 e 2007 referente aos crimes de tráfico de drogas.

A justificativa para a realização da presente pesquisa e consequente dissertação de mestrado surge a partir da necessidade de se estudar o crime e principalmente onde ele ocorre, na tentativa de possibilitar que sejam criadas medidas de prevenção e combate ao maior problema social vivido atualmente, qual seja, a criminalidade. Chegou-se o tempo temido há vinte ou trinta anos atrás, o tempo do caos, do medo e da dominação de um poder ilegal e perigoso.

No primeiro capítulo da presente dissertação, foram apresentados todos os crimes e suas ramificações, além disso, como a ciência geográfica, tão importante no estudo da sociedade vem recentemente trabalhando com a questão da violência. É fato que a geografia não trabalha o assunto há muito tempo, sendo raros os trabalhos neste seguimento. No entanto, verificou-se ainda na confecção do projeto de mestrado, a importância do estudo geográfico para a compreensão de fenômenos como a criminalidade e sua expansão nos espaços urbanos. Recursos como o geoprocessamento possibilitaram a confecção de mapas que foram essenciais para análise dos locais onde o crime mais ocorre na cidade, apontando os bairros mais atingidos. E, análises espaciais realizadas a partir de estudos da geografia urbana possibilitaram a compreensão dos

possíveis motivos pelos quais tais bairros são os mais prejudicados. É claro que as ciências sociais e jurídicas também são fundamentais para o estudo e foram utilizadas com intensidade no presente trabalho. O desenvolvimento da cidade de Catalão, especialmente seu espaço urbano, também foi trabalhado nesta etapa. Neste capítulo, em um primeiro momento, discutiu-se o que a ciência geográfica tem de contribuições para o estudo do crime. Para tanto, foi necessário destacar duas categorias básicas da geografia para a discussão, quais sejam, espaço e território. Assim, foram realizadas leituras e análises de autores da geografia com destaque expressivo na discussão de espaço e território, tendo como principais suportes, Henri Lefebvre e Milton Santos. Em uma segunda etapa do primeiro capítulo, viu-se a necessidade de se apresentar o conceito jurídico de crime e, expor as principais teorias do crime para o direito, além de demonstrar como é a visão jurídica sobre a criminalidade atual.

No segundo capítulo foi realizada uma breve análise sobre brevemente o crescimento da criminalidade no Brasil de uma forma geral e, especificamente, na cidade de Catalão, principalmente durante o período entre os anos de 2006 e 2013, anos selecionados para desenvolvimento de todo o trabalho. Os crimes já citados, furto, roubo, ameaça, homicídio, tráfico de entorpecentes e os seus decorrentes, foram identificados e espacializados durante o período de 2006 a 2013, conforme os registros da Polícia Civil do Estado de Goiás.

O terceiro capítulo trata especificamente da espacialização e especificidades do crime de tráfico de drogas que atualmente exerce função estimulante à prática dos demais crimes. Informalmente, tem-se o que 90% do total de crimes praticados no estado de Goiás tem relação com as drogas. Sendo assim, a comercialização deste produto, atividade ilegal, passa a ser o crime mais importante da análise para pesquisas na área da segurança pública.

Além de ser motivo da maioria dos crimes, o tráfico exerce papel expressivo na movimentação de capital pelo mundo. O Brasil representa boa parte da produção, distribuição e consumo de drogas do mundo e, o estado de Goiás situado no Centro-Oeste do país, possui localização privilegiada para a formação das redes do tráfico. Mais especificamente, a cidade de Catalão situada às margens de uma rodovia federal importante, qual seja, BR 0-50 tem papel fundamental na rota do tráfico, uma vez que a rodovia liga a maior cidade do Brasil, São Paulo, no estado de São Paulo com a capital federal, Brasília. Além do mais, no presente capítulo foram feitas análises dos principais locais onde o tráfico de drogas ocorre na cidade estudada e como ele se altera ao longo

dos anos, em razão da atuação policial e de fatores sociais que alteram espaços utilizados para a prática do crime.

E, por fim, as considerações finais, relevam a importância da geografia para estudos da criminalidade e apontam como a espacialização, através da identificação, localização e mapeamento podem auxiliar na prevenção e no combate ao crime quando realizada em pequenas escalas, especialmente nas cidades interioranas como a cidade de Catalão, em razão do seu tamanho propício para tais estudos.

**CAPÍTULO 1 – GEOGRAFIA E DIREITO: CONCEITOS NO
ESTUDO DA VIOLÊNCIA URBANA**

CAPÍTULO 1 – GEOGRAFIA E DIREITO: CONCEITOS NO ESTUDO DA VIOLÊNCIA URBANA

Neste capítulo, em um primeiro momento, pretende-se discutir o que a ciência geográfica tem de contribuições para o estudo do crime. Neste sentido, foi necessário destacar duas categorias básicas da geografia para a discussão, quais sejam, espaço e território. Para tanto, houve leitura e análise de autores da geografia com destaque expressivo na discussão de espaço e território, tendo como principais suportes, Henri Lefebvre, Milton Santos e Marcos Aurélio Saquet.

Em uma segunda etapa deste primeiro capítulo, viu-se a necessidade também de se apresentar o conceito jurídico de crime e expor as principais teorias do crime para o direito, além de demonstrar como é a visão jurídica sobre a criminalidade atual.

E, por fim, apresentam-se os crimes trabalhos no estudo de caso do presente trabalho e o fundamento da escolha de tais crimes.

1.1 A importância do estudo das categorias geográficas para a compreensão do crime: Espaço e Território

O tema da presente dissertação de mestrado surge a partir da necessidade de se estudar o crime e principalmente onde ele ocorre, para saber se há, hoje, alguma esperança de solução no Brasil, de uma forma geral, para o maior problema social vivido atualmente, qual seja, a criminalidade. Chegou-se o tempo temido há vinte ou trinta anos atrás, o tempo do caos, do medo e da dominação de um poder ilegal e perigoso.

Sem sombra de dúvidas, a criminalidade pode ser considerada o maior problema social dos dias atuais, porque não atinge apenas uma parcela da sociedade, como obstáculos sociais envolvendo saúde e educação, uma vez que estes estão diretamente ligados a questões de renda. Todo mundo está sujeito ao crime, e a expressão “todo o mundo”, deve ser destacada, porque há algum tempo, o crime deixou de ser um problema apenas urbano.

Apesar de ser um problema geral, é evidente que o local em que o crime mais se expressa é na cidade e, por isto, estudar o território e mais especificamente, o espaço

urbano passa a ser tão importante para a compreensão do estudo do aumento crescente da criminalidade.

Os primeiros estudos que envolvem a geografia do crime que se conhece ocorreram nos Estados Unidos da América na década de 1970, envolvendo análises conceituais de território e espaço, mas utilizando-se principalmente de materiais cartográficos e técnicas de geoprocessamento, para então mapear o crime. No Brasil, alguns trabalhos, ainda isolados, têm merecido destaque na área geográfica, em especial um desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais que realizou pesquisas inovadoras sobre a criminalidade nas cidades médias deste estado.

Fato é, que a geografia enquanto ciência, não possui muitos estudos a respeito da criminalidade, que sempre foi preocupação da área jurídica ou ainda da Sociologia. No entanto, há algum tempo, de forma crescente e expressiva, geógrafos de diversas regionalidades buscam conceitos geográficos, como espaço e território, para fundamentar o estudo do crime, o que é muito importante, uma vez que, os estudos jurídicos e sociológicos tendem a estudar o criminoso e suas perspectivas, e não o espaço do crime. Importante ressaltar ainda que, apesar de avanços no estudo da geografia do crime, o que se tem são algumas produções espaciais, mas pouquíssimo desenvolvimento teórico sobre o tema.

Assim, a ciência geográfica, que tem como um de seus pilares, estudar as ações humanas dentro de determinado espaço, faz nobre contribuição para estudos sobre este grande problema, tornando-se importante levantar conceitos e teorias sobre a categoria espaço e também sobre a categoria território. Lefebvre conceitua o espaço como obra de uma prática social, fazendo o homem parte imprescindível de determinado espaço, vejamos:

Do espaço não se pode dizer que seja um produto como qualquer outro, um objeto ou uma soma de objetos, uma coisa ou uma coleção de coisas, uma mercadoria ou um conjunto de mercadorias. Não se pode dizer que seja simplesmente um instrumento, o mais importante de todos os instrumentos, o pressuposto de toda produção e de todo o intercâmbio. Estaria essencialmente vinculado com a produção das relações (sociais) de produção. (LEFEBVRE, 1976, p.34)

Para Milton Santos o espaço poderia ser assim definido:

O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis

coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171)

Conforme a obra de Santos, o conceito de espaço é expresso de forma mais evidente, apresentado como fator social e não somente como um reflexo social. Este autor denomina-o (o espaço) como uma instância da sociedade.

(...) o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada subordinante. É como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia. (SANTOS, 1978, p. 145)

Assim, o crime está diretamente ligado a esta questão espacial, pois é neste espaço geográfico em que ele ocorre, assim, este espaço, que trata Santos precisa ser considerado como totalidade: conjunto de relações realizadas através de funções e formas apresentadas historicamente por processos tanto do passado como do presente. Tempo e totalidade, são instrumentos fundamentais para o estudo da formação do crime no espaço. A totalidade possui caráter global e tecnológico. Apresenta-se pelo modo de produção, pelo intermédio da formação econômica e social e da história, sendo inseparável a noção de desenvolvimento do espaço com origem do crime.

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções. (SANTOS, 1978, p. 122)

Seria impossível pensar em crescimento da criminalidade sem a evolução do espaço se o tempo não tivesse existência no tempo histórico. O espaço, considerado como um mosaico de elementos de diferentes eras sintetiza de um lado a evolução da sociedade e explica, de outro lado, situações que se apresentam na atualidade, uma em especial, a violência. Assim, para Santos (1985, p. 21-22) (...) a noção de espaço é assim inseparável da idéia de sistemas de tempo.

Ainda para Santos (1978, p.189), “a utilização do território pelo povo cria o espaço”, é então que se destaca também a necessidade de estudo do território para compreensão da criminalidade, território cujo conceito subjacente em sua elaboração

teórico-metodológica representa um dado fixo, delimitado, uma área. Segundo Saquet e Silva:

É importante notar que, se entendermos o território apenas como uma área delimitada e constituída pelas relações de poder do Estado, consoante se entende na geografia, estaríamos desconsiderando diferentes formas de enfocar o seu uso, as quais não engessam a sua compreensão, mas a torna mais complexa por envolver uma análise que leva em consideração muitos atores e muitas relações sociais. Assim, o território pode ser considerado como delimitado, construído e desconstruído por relações de poder que envolvem uma gama muito grande de atores que territorializam suas ações com o passar do tempo. (SAQUET E SILVA, 2008, p. 8)

Podemos dizer que um destes atores a que se referem Saquet e Silva podem ser o criminoso, que, desenvolve no território seu trabalho, sua cultura e sua forma de agir perante a sociedade. Assim Santos, descreve:

O território é o chão e mais a população, isto é uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre as quais ele influí. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo, entender que está falando em território usado, utilizado por uma população. (SANTOS, 2003, p. 46)

Assim, como já foi citado, a criminalidade desenvolvida em um território, passa a ser um problema global e generalizado, haja visto, que todas as pessoas, que necessariamente estão incluídas em um território não conseguem por si só, ainda que utilizem das mais diversas formas de segurança, escapar das atrocidades criminais.

[...] do território não escapa nada, todas as pessoas estão nele, todas as empresas, não importa o tamanho, estão nele, todas as instituições também, então o território é um lugar privilegiado para interpretar o país. (SANTOS, 2000, p. 14)

Raffestin, em *Por um Geografia do Poder*, quando menciona os trunfos do poder, ressalta a importância da população de um determinado território, detectando que na divisão tripartida da geografia política (população, território e recursos), a população é sempre colocada em primeiro lugar. Mas afirma que o território não deve jamais ser menosprezado entre os três elementos. Vejamos:

O território não é menos indispensável, uma vez que é a cena do poder e o lugar de todas as relações, mas sem a população, ele se resume a

apenas uma potencialidade, um dado estático a organizar e a integrar numa estratégia. (RAFFESTIN, 1993, p. 58)

Desta forma, o território forma-se a partir da somatória de outros três elementos essenciais, tais como, poder, lugar e população. Entre estes elementos há relações intensas que o configura e o transforma.

Tendo como base tais considerações, é possível identificar o quão importante é o estudo da geografia para a criminalidade especificamente. Ressalta-se ainda que, o crime é produto de uma ação social que ocorre em determinado território, e que neste ele se reproduz de forma expressiva e ascendente, fazendo com que o território seja também objeto de litígio entre os próprios criminosos, como é o caso evidente do delito de tráfico de drogas. Para Claude Raffestin (1993) o território é indissociável do poder, o que revela mais uma vez a importância da discussão de território para compreensão da prática de determinados crimes. Destaca-se ainda a importância das redes para compreensão do território, e para a compreensão específica do crime de tráfico de drogas.

As redes, em geral, fazem parte do cotidiano da sociedade, particularmente àquelas que envolvem e de certa forma colaboram para o crescimento e desenvolvimento da criminalidade também deve ser estudada. Todas elas na verdade dependem do processo informacional. À medida que se muda o nível de informação, provavelmente, mudam-se também as verdades sociais. A revolução da tecnologia da informação e o processo de globalização têm como finalidade tornar patente o processo atual de transformação tecnológica que se expande exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante linguagem digital, na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, trabalhada e disseminada. O crime desenvolve-se cada vez mais nas facetas das novas tecnologias, o que vem revolucionando a forma do Poder Público atuar e agir

Além do mais, destaca-se que o crime de tráfico de drogas é em peculiar envolvido por uma grande rede, que tem seu nascedouro na plantação ou fabricação de produtos base para produção de drogas, passando pela logística do transporte irregular e da comercialização integral, até à chegada ao consumidor final.

Além da importância teórica dos estudos da geografia humana para a criminalidade que consegue estudar a origem e as formas de reprodução dos crimes em determinado território, tem-se ressaltado também a importância das técnicas de

geoprocessamento para o estudo e o combate do crime. Isto porque com a estatística segura e a espacialização dos locais propensos aos delitos, a Segurança Pública passa a ter um novo aliado na luta contra a criminalidade.

O Brasil, no decorrer de sua história, sofreu diversas transformações políticas, sociais e estruturais. Entre estas transformações estruturais, está a alteração de um país rural para um país industrial e consequentemente urbano. Com o advento da urbanização em todo o país, surge um novo e grande problema que a comunidade rural não presenciava de perto, qual seja, a criminalidade.

A expansão das cidades e suas modificações possuem efeitos da industrialização e representam um contexto em que novos fenômenos sociais são apresentados, os quais envolvem desde alterações na ordem demográfica, econômica e espacial, até mudanças nos hábitos, costumes, formas de interação e de controle social. Nesse cenário, marcado por uma desigualdade social expressiva, é que surge o que caracterizamos como crime. Ressalta-se que o crescimento acelerado da cidade contribui significativamente para as dificuldades vividas pela população, especialmente no que tange à questão da moradia. Neste sentido, surgem os antigos cortiços e ainda as gangues, fenômenos que contribuíram muito para o desenvolvimento do crime urbano.

Vale destacar que não cabe a este trabalho defender uma ou outra origem do crime. Há quem defenda a origem genética do criminoso. Mas, a discussão do crime no ambiente urbano parte especificamente da doutrina que admite o crime com objeto da psique humana, definindo então o criminoso como produto do meio vivido.

A cidade torna-se palco das atividades criminosas e a criminalidade passa a ser um dos mais graves problemas sociais e políticos. O Brasil possui números extremamente significativos em relação a este tema, pois conforme estudo realizado pela ONU-Habitat (Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos), é um dos países mais violentos da América Latina que, por sua vez, é a região mais violenta do mundo. Os números expressivos geram resultados até na expectativa de vida de um brasileiro, que, se homem, vive mais de um ano a menos em razão dos homicídios e, dependendo da região do país, chega a viver aproximadamente três anos a menos, ceifando a vida em maior número que qualquer outro motivo, como por exemplo, doenças.

Pautado no grande problema social vivido atualmente, qual seja, insegurança pública, e nas contribuições que a ciência geográfica, de um modo geral, pode fornecer é que o presente trabalho visa identificar os locais mais propensos ao crime na cidade de

Catalão/GO, e como o crime de tráfico de drogas se comporta nas disputas por território na cidade. E, por fim, visa contribuir com proposituras de medidas para coibir determinadas práticas delituosas, ou ainda medidas mais efetivas para investigação dos crimes já praticados.

1.2 Direito Penal: Conceito, Teoria do Crime, Criminologia e Criminalidade

1.2.1 Direito Penal e seus conceitos

Antes de falar de criminalidade é imprescindível que se compreenda o crime: o que é e suas teorias. Há um grande embate doutrinário no que diz respeito ao conceito analítico do crime. São muitas as teorias existentes. Porém, as duas correntes mais adotadas e defendidas são a Teoria Tripartida¹ e a Teoria Bipartida², tendo, ambas, argumentos suficientemente fortes cunhados por renomados doutrinadores penalistas.

Importante destacar que a Teoria do Crime é considerada o alicerce do Direito Penal, e é por meio dela que se define o que é crime e como o Estado legisla a fim de sancionar o criminoso.

Desde os primórdios da vida em sociedade, o homem passou a encontrar dificuldades de relacionamento, seja entre dois indivíduos, seja entre um indivíduo e um grupo, seja entre grupos distintos. Por este motivo, a criação do direito tornou-se um imperativo de sobrevivência harmônica, sem o qual o respeito ao próximo e as limitações dos direitos individuais constituíram barreira intransponível ao regular o desenvolvimento do copo social.

É certo que, os conflitos sempre existiram. No entanto, sem sombra de dúvidas, a forma de litígio mais grave sempre foi aquela que envolveu bens jurídicos protegidos pelo Direito Penal. Assim sendo, de todas as formas possíveis de ilícitos, o mais grave deles é o ilícito penal, já que é ele que ofende direitos mais caros à sociedade, tais como: a vida, a liberdade, a integridade física, o patrimônio, a honra entre outros.

Diversas denominações surgiram para designar a área do direito responsável pelo estudo criminal, a saber: Direito Criminal, Direito Repressivo, Direito Punitivo, Direito

¹ A Teoria do crime Tripartida, dominante na doutrina (Rogério Greco, Hans Welzel, Luis Regis Prado, Cezar Bitencourt, entre outros), adota três elementos que configuram o delito, tipicidade, ilicitude e culpabilidade.

² A Teoria do crime Bipartida é adotada pela minoria da doutrina (Damásio de Jesus, Fernando Capez, entre outros), relaciona apenas dois elementos essenciais para configuração do delito, tais como, tipicidade e ilicitude.

Sancionador, Direito Protetor dos Criminosos, dentre outros. Todavia, a denominação que prevaleceu para o estudo desta ciência, é Direito Penal. Neste sentido, passa-se a importante conceituação de Direito Penal. Para Fernando Capez

O direito penal é o segmento do ordenamento jurídico que detém a função de selecionar os comportamentos humanos mais graves e perniciosos à coletividade, capazes de colocar em risco valores fundamentais para a convivência social, e descrevê-los como infrações penais, cominando-lhes, em consequência, as respectivas sanções, além de estabelecer todas as regras complementares e gerais necessárias à sua correta e justa aplicação. (CAPEZ, 2013, p. 19)

Para Guilherme Souza Nucci, direito penal é:

O conjunto de normas jurídicas voltado à fixação dos limites do poder punitivo do Estado, instituindo infrações penais e as sanções correspondentes, bem como regras atinentes à sua aplicação. (NUCCI, 2008, p. 57)

Ainda é comum na doutrina internacional, mas principalmente na doutrina brasileira, diferenciar direito penal objetivo, que é o corpo de regras, ou normas destinados ao combate da criminalidade, garantindo a defesa da sociedade, do direito penal subjetivo que é o direito de punir pertencente ao Estado.

O direito penal, como a ciência de uma forma geral, passou por um processo de evolução histórica e carrega consigo diversos princípios e teorias para que atingisse o formato que possui hoje.

Em breve resumo à esta evolução, tem-se que nos primórdios da vida em sociedade, a pena era aplicada desordenadamente, sem um fundamento concreto, de forma desproporcional e com forte respaldo religioso. Logo em seguida, tem-se o nascedouro da vingança privada e, na sequência, a vingança pública, chamando o Estado para si a força punitiva. Tempos depois, aplicou-se o talião, conhecido pelo famoso ditado popular “olho por olho, dente por dente”, o que representou um avanço à época, uma vez que estabeleceu-se a proporcionalidade entre o crime praticado e a pena merecida. Após a Revolução Francesa, o direito penal passa então pelo que se chamou de fase de humanização, momento em que se determinou, no mundo todo, que a principal sanção aplicada, seria a pena privativa de liberdade, evitando-se assim, as penas consideradas cruéis.

Há diversas escolas que tratam do assunto. Entre as principais, estão: a Escola Clássica, Escola do Correcionalismo Penal, Escola do Tecnicismo jurídico-penal, a

Escola Positiva, e a Escola da Defesa Social, a mais importante no auxílio da compreensão do crime no espaço. A Escola Clássica nasceu no final do século XVIII, em reação ao totalitarismo do Estado Absolutista, durante o período do Iluminismo, e utilizava o método racionalista e dedutivo (lógico). Em regra, os pensadores desta escola eram jusnaturalistas e viam o criminoso como a pessoa que, por livre arbítrio, infringiu as regras impostas pelo Estado, merecendo o castigo denominado penal, além de visualizar primordialmente o fato cometido, razão pela qual consagrou o princípio da proporcionalidade, evitando-se as penas corporais de toda ordem. Para a Escola do correccionalismo penal, o crime não é um fato natural, mas uma criação da sociedade, onde o criminoso possui uma vontade reprovável. Para esta escola, a pena busca a ressocialização do criminoso, pois é instrumento da correção da sua vontade, desse modo, a finalidade da pena é a prevenção especial. Assim, sustenta que o direito de reprimir os delitos deve ser utilizado pela sociedade com fim terapêutico, isto é, reprimir curando, não devendo castigar, punir, infligir o mal, mas apenas regenerar o criminoso.

A terceira escola penal a do Tecnicismo jurídico-pena aproxima-se da Escola Clássica, e utiliza-se do método positivo, por se utilizar da exegese (para buscar o alcance e a vontade da lei), da dogmática (para integração do Direito Penal, por meio da sistematização dos princípios) e da crítica (para propostas de reforma, como ocorre na política criminal). A quarta Escola, chamada de Escola positivista, enxerga o criminoso como um produto da sociedade, que não agia por livre-arbítrio, mas por não ter outra opção, além de ser levado ao delito por razões atávicas. Visualizava sobretudo o homem-delinquente e não o fato praticado, motivo pelo qual a pena não necessitava representar castigo, mas tinha caráter preventivo, isto é, até quando fosse útil, poderia ser aplicada.

E por fim, a Escola da Nova Defesa Social, defendia que o crime desestabiliza a ordem social, motivo pelo qual o criminoso precisa cumprir uma pena, a fim de que seja adaptado socialmente, uma vez que a causa do crime está na organização social.

O direito penal carrega princípios jurídicos básicos que se faz necessário a apresentação aqui, para melhor compreensão do seu funcionamento. Tais princípios carregam a forma como será a aplicação da lei perante determinado delito. Entre os principais princípios, estão: o princípio da legalidade, que está previsto na Constituição Federal da República Federativa do Brasil e significa que nenhum crime ou pena podem ser criados senão em virtude de lei.

O princípio da anterioridade, corolário do princípio da legalidade, expressa a garantia de que o indivíduo não poderá ser criminalmente responsabilizado se a sua conduta não estiver expressa em lei anterior à prática do fato. O princípio da individualização da pena significa que o Estado não poderá criar uma tabela fixa para aplicações de penas, garantindo-se assim que cada réu responda na medida exata da sua culpabilidade. O princípio da personalidade pessoal, também previsto na Constituição brasileira, significa que a pena jamais poderá passar da pessoa do condenado, sendo este o único capaz de ser responsabilizado. O princípio da intervenção mínima representa que o direito penal deve intervir minimamente na esfera do indivíduo, já que a Constituição Federal garante o direito à liberdade como um direito fundamental, assim o direito penal é considerado é chamado em último caso, sendo que a criação de sanções e aplicação delas só é possível quando de fato um bem precioso à sociedade for atingido. Ainda tem-se o princípio da proporcionalidade, que traduz que a pena deve ser estritamente proporcional à prática criminosa. E por fim, um dos princípios mais discutidos no ramo de volume de criminalidade é o princípio da insignificância, ou princípio da bagatela, como também é conhecido, que significa a intervenção do direito penal apenas em casos relevantes, podendo ser desconsiderado crime, o furto de uma galinha, por exemplo.

Aparentemente, tais princípios parecem interessar apenas às questões jurídicas. No entanto eles são fundamentais na discussão da aplicação do direito penal como controle da criminalidade.

Para finalizar o presente subcapítulo, necessário, faz-se a definição de política criminal que para uns pode ser a variação do conceito de ciência, considerada uma técnica ou um método de observação e análise crítica do Direito Penal, para outros e mais coerente a política criminal é a maneira de estudar o Direito Penal, fazendo-o de modo crítico, expondo os fatos e seus defeitos, a fim de sugerir reformas e aperfeiçoamento do controle social no que diz respeito à criminalidade. Assim, a política criminal é o que deve ser estudada e trabalhada de fato pelo governo, em todas as suas esferas, principalmente na esfera municipal, haja vista a maior possibilidade de controle que se tem quando se trabalha em menor escala e conhecendo afundo o espaço do crime.

1.2.2 Teorias do Crime

Considerando que o crime em si é um dos objetos deste estudo, faz-se necessário a apresentação do mesmo ao leitor. Inicialmente, vale destacar que crime e delitos são sinônimos no meio jurídico e que são espécie de infração penal. A infração penal pode ser denominada crimes/delitos ou contravenções penais. Juridicamente, ambos não guardam diferenças entre si. No entanto, a legislação os divide em leis diferentes e, na prática, tem-se que crimes/delitos são ações mais graves, enquanto contravenções penais são ações mais socialmente aceitáveis, no entanto, reprováveis suficientemente para que haja a aplicação da lei penal.

O crime é conceituado em três concepções básicas: material, formal e analítico. O conceito material de crime traz que o crime é todo comportamento humano que lesa, fere ou expõe a perigo de lesão, bens jurídicos protegidos pelo Direito Penal através do Estado de Direito. É ainda a concepção da sociedade sobre o que é aceito e o que é proibido. O conceito formal de crime é aquele que trabalha a ideia de que o crime corresponde à violação da lei penal, em outras palavras, corresponde à relação de subsunção ou de concreção entre o fato e a norma penal incriminadora. E, por fim, o conceito analítico de crime é o conceito formal, mais detalhado, contendo os fundamentos conceituais que formam o crime dentro do direito penal. É este conceito que reza que para haver crime, é necessário que haja uma conduta típica, antijurídica e culpável, valendo dizer ainda que é uma ação ou omissão ajustada a um modelo legal de conduta proibida (tipicidade) contrária ao direito (antijuridicidade) e sujeito a um juízo de reprovação social.

É importante expor que o Código Penal Brasileiro³ expõe que a teoria do conceito de crime deve ser a bipartida, que é aquela que considera que o crime é composto por um fato típico e ilícito. O fato típico é o fato material que encaixa perfeitamente ao que está previsto na lei penal, e que possui quatro elementos: conduta, resultado, nexos causal e tipicidade. A conduta é o comportamento humano, positivo ou negativo, consciente e voluntário, dirigido a uma finalidade específica. O resultado é a consequência ou ainda modificação no mundo exterior provocado pela conduta humana. O nexos causal é o elo entre a conduta praticada e o resultado atingido. E a tipicidade é a adequação ou amoldamento da conduta praticada ao que está descrito na lei.

³ Código Penal Brasileiro: Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940.

Ainda é importante dar destaque às formas que o crime pode ter podendo ser doloso (o agente possui a intenção de atingir aquele resultado criminoso), culposo(o agente agiu com imperícia, negligência ou imprudência e atingiu um resultado criminoso não desejado) ou ainda eventualmente doloso (o agente praticou uma conduta não desejando atingir resultado criminoso, no entanto, sabia que praticando tal conduta, aquele resultado poderia ocorrer, assumindo assim o risco).

1.2.3 Criminologia e Criminalidade

Uma vez que se pretende concluir o presente trabalho com propostas de atuação do Poder Público, principalmente dos agentes da segurança pública para a diminuição da violência nas cidades brasileiras, além da teoria do crime, é importante tratar basicamente também do conceito de criminologia. A criminologia é uma ciência autônoma, empírica e interdisciplinar que tem por objeto de estudo quatro elementos: o crime, o autor do delito, a vítima e o controle social. É empírica porque baseia-se na observação da realidade, na experiência e interdisciplinar porque se utiliza de outras ciências para seus estudos, tais como a psicologia, a antropologia, a medicina, a sociologia, a estatística, o direito penal e agora a geografia. A função principal da criminologia é traçar um diagnóstico científico e qualificado sobre seus três primeiros elementos, a fim de fundamentar seu quarto elemento, propiciando resultados que alcançam a prevenção criminal.

Guilherme Souza Nucci, em seu Manual de Direito Penal expõe que:

A criminologia é a ciência que se volta ao estudo do crime, como fenômeno social, bem como do criminoso, como agente do ato ilícito, em visão ampla e aberta, não se cingindo à análise da norma penal e seus efeitos, mas sobretudo às causas que levam à delinquência, possibilitando pois, o aperfeiçoamento dogmático do sistema penal. (NUCCI, 2008, p. 58)

Para entender o fenômeno da criminalidade (fenômeno em seus dois sentidos), necessário faz-se o conhecimento das ciências que já estudam o crime, ainda que em perspectivas diferentes da proposta do presente trabalho.

No Brasil, a criminalidade, como se sabe, sempre fez parte do cotidiano de seus cidadãos que vivenciam expectativas e frustrações no tocante à fragilidade da vida pública e social. Atualmente, porém, essas frustrações parecem aumentar. Com efeito,

não são poucas as notícias e imagens que chegam aos brasileiros expondo o sério problema da violência e da criminalidade nos grandes centros urbanos e, também, nos cantos mais remotos do país.

Estamos, pois, todos expostos com muita frequência aos seus fatores geradores, observando-se claros exemplos de violência urbana, violência doméstica, violência nos esportes, violência televisiva e, até mesmo, em violência virtual.

Mas o que explicar esse aparente crescimento da criminalidade? Será que realmente houve um crescimento? Se houve, foi um crescimento proporcional? Ou será que mudou a geografia da criminalidade no país?

Pelos dados insuficientemente catalogados pelas instituições e pela complexidade da mente e das relações humanas, fica difícil responder determinadas questões. Todavia, sempre há espaço para refletir sobre as informações que nos estão disponíveis. Existem muitas teorias que intentam explicar os fatores geradores da criminalidade. Cada uma delas pode se aplicar com perfeição a pelo menos uma situação criminosa, sendo que, todavia, nenhuma é capaz de conseguir explicar o nascedouro de todos os crimes.

Quando falamos em crime, estamos nos referindo à transgressão de uma determinada lei existente em um território. Sabemos que isso envolve uma infinidade de situações diferentes, cada uma favorecida por determinadas condições. Entretanto, apesar de um menino de rua que furta lojas para usar crack possuir motivação completamente diferente do operador financeiro que lava dinheiro para políticos corruptos, ambos estão, de fato, cometendo crimes. Alguns tentam buscar as causas do crime no indivíduo que o comete, abrindo o leque, neste caso, para duas linhas de pesquisa, frenologia e análise da psique. A primeira explica o comportamento criminoso de um ponto de vista biológico. Uma das mais famosas dessas teorias é a frenologia, surgida no século XVIII que determina que o criminoso possui características físicas peculiares, tais como saliências diferenciadas no crânio, que o diferenciam das demais pessoas. Outros estudiosos, ao comparar famílias de condenados, pensaram encontrar indícios de que o crime é algo transmitido geneticamente pelos ascendentes do criminoso. Segundo eles, estaria no genes a explicação para o fato de que entre a população carcerária é mais comum encontrar pessoas com parentes também envolvidos no crime. E há ainda as linhas de pesquisa que culpam a má nutrição pelo comportamento, digamos, ilícito, do criminoso.

Outra linha de estudo com foco voltado para o indivíduo procura as causas do crime na psique do criminoso. Segundo Sigmund Freud, considerado o pai da psicanálise, o comportamento anti-social e a delinquência seriam decorrentes de um desequilíbrio entre o ego, o superego e o id, as três partes que constituem a personalidade individual. Se o superego, que representa a internalização do código moral da sociedade, é muito fraco, o indivíduo não conseguiria reprimir seus instintos e desejos naturais. Assim, como resultado, ele forçaria as regras sociais e cometeria um crime. Também resultaria criminosa a equação psicológica se o superego é forte demais. Nesse caso, o indivíduo, por seus traços psicológicos, sentir-se-ia culpado e envergonhado e procuraria o crime esperando para ser punido, satisfazendo assim o seu desejo de culpa.

No começo do século XX surgiu nova teoria criminológica focada no indivíduo, segundo a qual estes possuiriam intelecto abaixo da média. Foi com os populares testes de QI (quociente de inteligência), que dois pesquisadores americanos realizaram estudos mais sofisticados nesta linha e concluíram que os ditos “delinquentes” possuiriam, em média, oito pontos a menos nos testes realizados, se comparados ao resto da população. A explicação dada pelos pesquisadores, que por sua vez voltaram foco especial para os adolescentes infratores, foi de que os jovens menos inteligentes se envolveriam mais facilmente com crimes, porquanto possuidores de pior desempenho escolar, menor capacidade de entendimento e de engajamento moral na sociedade, e, por fim, teriam menor capacidade de avaliar as consequências de seus atos.

O papel da personalidade no comportamento criminoso ainda foi reforçado por pesquisas posteriores, a exemplo de estudo publicado sobre adolescentes neozelandeses. Neste descobriu-se que os jovens com maior índice de “delinquência” seriam aqueles que frequentemente detinham reações nervosas e sentimentos de terem sido traídos. Em outra pesquisa iniciada na década de 1980 na Nova Zelândia, os pesquisadores constataram que as crianças neozelandesas mais irritáveis, impulsivas e impacientes desenvolveram na adolescência maior propensão ao crime.

As explicações biológicas e psicológicas para o crime são importantes e podem sim ajudar muito na recuperação de criminosos. Por outro lado, possuem pouca utilidade de prevenção, pois seriam, utilizando-se um pouco de analogia, como tentar atacar as doenças cardiovasculares com cirurgias, sem, todavia, atacar a alimentação gordurosa, o tabagismo e o sedentarismo da população.

Já para os sociólogos, o crime seria a resposta do indivíduo para o meio em que vive. Acionando o cruzamento de vários fatores sociais, realçam este ou aquele aspecto da vida em sociedade para explicar porque, de repente, muitos indivíduos resolvem roubar, matar ou estuprar. Um exemplo dessa teoria é aquela que coloca na pobreza a culpa para o cometimento de crimes.

Com efeito, determinada situação imposta ao indivíduo resulta em um aumento da criminalidade. Todavia, não é, nem de longe, o único fator que os levam a transgredirem a lei. Fosse isso verdade, não haveria indivíduos considerados ricos e/ou de classe média que cometessem crimes.

No Brasil, inclusive, há exemplo recente de indivíduos que, mesmo detentores de enormes fortunas, transgrediram rotineiramente a lei para se enriquecer mais e mais. Citamos, pois, o caso dos desvios da Petrobrás, amplamente divulgados em 2014 pelos jornais e noticiários do país envolvendo políticos brasileiros de primeiro escalão e donos das maiores empreiteiras, inclusive com atuação internacional. Pois bem, há ainda explicações consideradas mais sofisticadas para o fenômeno do crime, destacando-se aquelas que inverteram a questão básica da criminologia ao questionar o porquê de algumas não cometerem crime, ao invés de questionar o porquê de algumas pessoas cometerem crime.

Ora, se os meios para viver bem estão a solta no mundo e à disposição, muitas vezes sem ameaças a quem dispuser a tomá-los, por que o roubo e o furto não seriam a via normal de obtenção de riquezas? Por que a maioria de nós discute e argumenta após um acidente de trânsito ao invés de resolver “tudo na bala”?

Provavelmente, pelo fato da humanidade, ao longo dos anos, ter prosperado e evoluído ao ponto de perceber que só é possível viver em sociedade se respeitadas e cumpridas as regras.

São esses laços sociais o alicerce da sociologia, e, o primeiro a apontá-los, pelo menos com a veemência que se espera, foi o indivíduo considerado pai dessa disciplina, o sociólogo, psicólogo e filósofo, francês Émile Durkheim, nascido em 5 de abril de 1858 e falecido em 15 de novembro de 1917.

Segundo seu pensamento, os laços sociais são as normas que todos aprendem a respeitar, que mantêm a sociedade unida. Sem eles, tudo seria um caos. É, pois, amplamente conhecido por sua posição radicalmente a favor do estrito cumprimento da lei, denominado positivismo puro, segundo o qual a sociedade só funcionaria se

cumprisse fielmente o disposto na lei, sem qualquer flexibilização para o caso colocado sob sua análise.

Apesar de muitos não serem adeptos a este entendimento, a História nos fornece uma oportunidade de observar o que acontece quando essas regras sociais são subitamente rompidas. A queda do regime comunista nas repúblicas da antiga União Soviética, a partir de 1989, foi um desses momentos. O resultado foi um aumento significativo dos índices de criminalidade. Entre 1990 e 1994, o número de crimes em Moscou dobrou. Em 1994, houve 2.830 (dois mil oitocentos e trinta assassinatos) na cidade, 240 a mais que na cidade de Nova York. O mesmo ocorreu na República Checa, em 1989, onde os crimes aumentaram 30,5% de 1990 a 1991.

Consoante uma das principais correntes da criminologia, haveriam três mecanismos que manteriam o comportamento dos indivíduos sob controle. Não por acaso, essa tese é chamada de “teoria dos controles”. O primeiro deles seria o autocontrole, ou seja, um processo interno que estabeleceria o compromisso de cada um com as regras sociais. Como exposto na Revista Superinteressante sobre a origem da criminalidade “O autocontrole resulta na socialização, pela qual as crianças, que são naturalmente agressivas e possessivas, aprendem a não ser assim”, diz o sociólogo e pesquisador da Universidade de Chicago Robert J. Sampson.

Ainda na mesma reportagem, o antropólogo Luiz Eduardo Soares entende que o autocontrole é a maior força que evita a barbárie entre os indivíduos:

O solo mais firme e funda da mediação que evita o crime é o reconhecimento de seu valor que a criança recebe na família e no seu grupo social. Por outro lado, se a criança só experimenta rejeição, ressentimento, insegurança e ódio de si mesma, ela tende a não se identificar com esses valores da sociedade. (SUPERINTERESSANTE, 2002, p.19)

O segundo fator que desviaria as pessoas do cometimento de crimes seria o medo da punição, ou seja, o controle formal que a sociedade exerce sobre cada indivíduo. Esse, na verdade, é, pois, o fator de maior aceitação da sociedade leiga para se buscar a diminuição dos crimes.

Quanto mais forte for a mensagem de que a punição está ali, à espreita, menor será o cometimento de crimes. É a essência do recado do jurista italiano Cesare Beccaria,

que no século XVIII proferiu a célebre frase: “O que inibe o crime não é o tamanho da pena, mas a certeza da punição”.

Há, no entanto, quem defenda que só uma pena rigorosa pode desencorajar um potencial criminoso, pois as chances de uma pessoa ser punida por um crime, mesmos nos países com sistemas legais exemplares, é ínfima. O que dirá do Brasil. É aqui que entra em cena a qualidade dos trabalhos da polícia, da Justiça e do sistema prisional. Quanto mais eficiente for o sistema criminal, mais forte será o sentimento de punição e justiça e, em tese, menor seria a criminalidade naquele território.

O terceiro fator, e considerado por muitos estudiosos como o mais importante, é o controle social informal. Conforme acima descrito, mesmo em países com sistemas penais altamente punitivos e céleres, como o americano, a porcentagem de criminosos punidos é muito pequena. Nos Estados Unidos, segundo dados de 1992, o número de pessoas sentenciadas a penas de prisão equivalia a 4,2% do total de crimes ocorridos. É importante notar, porém, que a comparação entre os dois dados não é perfeita, já que a maioria dos crimes é cometida por um pequeno número de criminosos. Na Filadélfia, cientistas acompanharam há décadas um grupo de dez mil garotos nascidos em 1945. Descobriram que 6% da amostra era responsável por mais da metade dos crimes que os dez mil cometeram na adolescência. Mas, ainda assim, a desproporção entre o volume de crimes e o de condenados supera essa ressalva.

Assim, considerando a pequena probabilidade do criminoso ser punido, mormente no Brasil, como já dito, o que resta para nos desviar do caminho do crime seriam a vergonha, a moral e outras normas sociais que não estão escritas em nenhuma norma, mas nos foram repassadas e ensinadas por pessoas próximas e queridas, a exemplo de mãe, pai, avós, amigos...

O grau de coincidência entre as normas legais e as regras informais de conduta é diretamente proporcional à legitimidade que a população enxerga no governo, nas autoridades e na lei. Em outras palavras: quanto mais legítimos os governantes e as autoridades, maior será o respeito da população às regras daquela comunidade. Nesse momento é que se destaca a enorme desigualdade social brasileira, uma das maiores do mundo. Em uma sociedade desigual, os menos favorecidos tendem a achar que regras tão injustas não se aplicam a eles, e a delinquência aumenta.

Ainda assim, muito se fala em Brasil injusto, há muitas pessoas que não veem perspectiva de vida, mas nem por isso se entregam à criminalidade. O que mantém essas

pessoas em ordem são, justamente, as regras informais, em geral herdadas da família, da escola ou da religião.

Não obstante, as taxas de criminalidade possuem níveis acima da média mundial no que se refere a crimes violentos, mormente no tocante a violência armada (crimes contra o patrimônio com o uso de violência e grave ameaça) e homicídios.

Em 2013, foram registradas 25,8 mortes para cada cem mil habitantes, uma das mais altas taxas de homicídios intencionais no mundo. Para fins de comparação, o índice considerado suportável pela Organização Mundial da Saúde (OMS), é de dez homicídios para cada cem mil habitantes. Dentro do país, todavia, há uma grande diferença entre os índices de criminalidade, onde podemos constatar que, em 2010, enquanto o índice registrado por São Paulo era de 13,9 mortes por cem mil habitantes, em Alagoas esse índice foi de 66,8 homicídios.

Segundo o “Mapa da Violência 2013”, os estados mais violentos do Brasil são Alagoas, Espírito Santo, Pará, Bahia e Paraíba. Já os municípios mais violentos são Simões Filho (BA), Campina Grande do Sul (PR), Ananindeua (PA) e Arapiraca (AL). Das cinquenta cidades classificadas em 2014 por uma ONG mexicana (Consejo Ciudadano para la Seguridad Pública y Justicia Penal A.C.) como as mais violentas do mundo, dezesseis são brasileiras, o que configura um número muito expressivo e preocupante.

Outro estudo realizado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes indicou que das trinta cidades mais violentas do mundo, onze são brasileiras .E, de acordo com um levantamento de 2012, no Brasil, apenas 5% a 8% dos homicídios registrados no país são elucidados pelas forças policiais. O Relatório Nacional sobre Direitos Humanos no Brasil (2007) aponta falhas nos sistemas policial e penitenciário e denuncia a participação de autoridades em violações aos direitos humanos. Consoante o relatório, a maior parte dos homicídios é precariamente investigada e uma ínfima parte dos responsáveis é denunciada e condenada. Conclui-se, por fim, que entre 2002 e 2005 houve retrocesso nesse aspecto.

Por outro viés, o Brasil possui a terceira maior população penitenciária do mundo e uma das maiores taxas de encarceramento. Em junho de 2014, havia 711.463 presos em todo o país, segundo o Conselho Nacional de Justiça. Em julho de 2012, ou seja, apenas dois anos antes, havia 550.000 detentos, o que demonstra um aumento na população prisional de 30% em apenas dois anos, enquanto, por outro lado, a população

total do país cresceu menos de 1,8% no mesmo período, segundo estimativas do IBGE (2014).

Se ainda computássemos o número de mandados de prisão não cumpridos em 2014, no total de 373.991 de acordo com o Banco Nacional de Mandados de Prisão, a população prisional ultrapassaria um milhão de pessoas, com aproximadamente 535 presos para cada cem mil habitantes.

Em 1992 o Brasil tinha um total de 114.377 presos, aproximadamente 77 presos por cem mil habitantes. Determinado crescimento exponencial na população carcerária levou o sistema prisional brasileiro, já combalido, à uma verdadeira falência, com déficit estimado entre 200 mil e 350 mil vagas nas prisões do país.

Consoante o relatório acima citado, em 2003, morreram no Brasil 48.344 pessoas vítimas de agressão. Entre 2002 e 2005, foram 3.970 pessoas mortas por policiais no Rio de Janeiro e, em São Paulo, 3.009.

As duas maiores cidades de Minas Gerais, Belo Horizonte e Uberlândia, tiveram números muito próximos de mortes violentas no ano de 2012. Na capital mineira, o índice foi de 11,25 homicídios e latrocínios por 100 mil habitantes. Já na outra cidade mineira, o índice foi de 9,52 mortes violentas por 100 mil habitantes. São Paulo, a cidade mais populosa do país, registrou um índice de 39,04 mortes por 100 mil habitantes.

Todavia, insta registrar que, com a redistribuição de renda nacional ocorrida no período de 2000 a 2014, houve no Brasil uma mudança na geografia da criminalidade. De acordo com estudos do diretor de Estado, de Instituições e Democracia do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o economista Daniel Ricardo de Castro Cerqueira, utilizando-se dados das estatísticas do Ministério da Saúde, houve uma migração da criminalidade do Sudeste para as Regiões Norte e Nordeste. Segundo o estudo, Estados que historicamente lideravam as estatísticas de homicídios, como é o caso de São Paulo e Rio de Janeiro, registraram uma queda de 66,6 e de 35,4% no número de assassinatos por cem mil habitantes, respectivamente.

Já o índice de homicídios no Estado da Bahia, no mesmo período, cresceu 339,5% por cento. No Estado do Maranhão, o aumento foi de 373%. Na Região Norte, o Estado do Pará registrou uma elevação de 258,4%. O estudo ainda aponta a tendência de interiorização da violência, ou seja, teria havido quedas em mortes nas capitais e aumento nos municípios menores. Mostra que as taxas de homicídios nos municípios considerados pequenos pelo Ipea, aqueles com menos de 100 mil habitantes, tiveram

um crescimento médio de 52,2 entre 2000 e 2010. Nas cidades consideradas grandes, com mais de 500 mil habitantes, registraram uma queda de 26,9% no mesmo período. Nas cidades de porte médio, com população entre 100 mil e 500 mil habitantes, a taxa de homicídios aumentou 7,6%.

Entre as vinte cidades com maior índice de mortes violentas, dez são pequenas, nove são de porte médio e apenas uma – Maceió, na sexta posição – é considerada grande. O ranking das cidades com maior número de assassinatos é liderado por Simões Filho, uma cidade de 130 mil habitantes, vizinha a Salvador, e Ananindeua, situada na região metropolitana de Belém.

O autor do estudo sustenta que as mudanças na geografia da criminalidade foram provocadas por diversos fatores, dentre os quais: (i) o impacto do I Plano Nacional de Segurança, que aumentou o repasse de verbas da União para a expansão do sistema prisional federal e estadual; (ii) Estatuto do Desarmamento, que entrou em vigor em 2003; (iii) mudanças ocorridas no mercado de drogas, que acompanhou a expansão econômica das cidades situadas fora dos eixos metropolitanos:

Essas localidades passaram a se tornar mais atrativas para o tráfico porque, com mais renda, o consumo de drogas tende a aumentar. Esse mercado ilegal é acompanhado da violência. O crescimento fica comprovado com o aumento no número de mortes por overdose em oito vezes no País, no período de 2000 a 2010.(CERQUEIRA, 2012, p. 1)

Conclui-se, pois, que houve sim um aumento da criminalidade no Brasil, em que pese haver mais criminosos na cadeia e, além de todos os fatores que desencadeiam a criminalidade aqui explicados, verificamos que a ineficácia do Poder Público perante a violência contribui diretamente para o seu aumento, mormente se considerarmos que houve melhora nos índices de criminalidade após a devida redistribuição de renda nos territórios e também a interferência direta na questão, a exemplo do I Plano Nacional de Segurança⁴, acima citado.

O capítulo seguinte tratará da análise da espacialização de quatro, entre os cinco crimes estudados, tais como, furto, roubo, ameaça e homicídio durante os anos de 2006 a 2013, bem como compreenderá os bairros mais afetados e as possíveis causas da vulnerabilidade em determinados espaços.

⁴ O Plano Nacional de Segurança Pública tem como objetivo aperfeiçoar o sistema de segurança pública brasileiro, por meio de propostas que integrem políticas de segurança, políticas sociais e ações comunitárias, de forma a reprimir e prevenir o crime e reduzir a impunidade, aumentando a segurança e a tranquilidade do cidadão brasileiro. (2015, Secretaria Nacional de Segurança Pública, Ministério da Justiça – www.portal.mj.gov.br)

CAPÍTULO 2 – O CRESCIMENTO DA CIDADE DE CATALÃO/GO E A ESPACIALIZAÇÃO DA CRIMINALIDADE

CAPÍTULO 2 – O CRESCIMENTO DA CIDADE DE CATALÃO/GO E A ESPACIALIZAÇÃO DA CRIMINALIDADE

O objetivo deste capítulo é estabelecer uma relação entre o aumento da população da cidade de Catalão/GO e sua expansão urbana com a criminalidade local. Para tanto, utilizou-se das informações provenientes do banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás recursos de geoprocessamento para especializar os cinco principais crimes ocorridos entre os anos de 2006 a 2013 na referida cidade.

2.1 O crescimento da cidade de Catalão/GO e seus vetores de expansão

As cidades brasileiras, de um modo geral, enfrentaram um constante aumento nos números de criminalidade, processo que pode ser atribuído a diversos fatores, entre eles, a recuperação gradativa de direitos individuais após o fim da ditadura militar em 1985 e a mudança nos padrões de urbanização do país que deixou de ser rural e tornou-se, em pouco tempo, expressivamente urbano.

Logo em seguida, tem-se como fator, a implantação da sociedade de consumo nestes espaços urbanos, que se aliou ao fato do Estado jamais ter conseguido suprir com infraestrutura adequada e marginalizou a população mais carente, aumentando consequentemente a desigualdade social permitindo que parte da população urbana fosse excluída do modelo adequado imposto pelo capitalismo.

Essa citada marginalização da população se expressa no desenvolvimento urbano de forma clara, dando origem às chamadas áreas de vulnerabilidade das cidades. As áreas de vulnerabilidade são entendidas por diversos geógrafos, como áreas ecológica e ambientalmente vulneráveis por questões estritamente físicas. No entanto, estudos atuais já demonstraram que estas áreas têm um cunho social estritamente importante, caracterizado pela precariedade de serviços em infraestrutura urbana que transformam as áreas periféricas, ou ainda, as áreas ocupadas pela população carente em áreas de desproteção social.

Essa desproteção social de determinados territórios acaba tornando estes espaços como acolhedores da violência urbana. Assim, esses locais sem infraestrutura e sem

oportunidades de trabalho formam os chamados “territórios de risco”⁵. Assim expressam-se às desigualdades sociais e territoriais:

Desigualdades sociais e territoriais são faces da mesma moeda e se mesclam no espaço, se sintetizam e se expressam como desigualdades sócio-espaciais, retroalimentando-se. E na medida em que as condições de infraestrutura e de vida são melhoradas nesses lugares, a valorização expulsa os mais pobres para locais ainda com piores condições. É a lógica da produção injusta do espaço. (FERREIRA, VASCONCELOS e PENNA, 2008, p.9)

Ainda segundo Ferreira e Penna:

É importante observar como a interação dessas carências espaciais com as fragilidades sociais, econômicas e culturais da população do lugar resulta no grau de vulnerabilidade dos lugares, diminuindo suas potencialidades de enfrentamento das situações vivenciadas, em virtude das dificuldades colocadas pela escassez de oportunidades. (FERREIRA e PENNA, 2014, p.2)

Nos estudos urbanos das últimas décadas uma importante categoria de cidade ganhou notoriedade nas pesquisas e no desenvolvimento de trabalhos entre os geógrafos no que diz respeito ao planejamento urbano e regional. No Brasil, as cidades médias⁶ se destacaram por apresentar um importante papel no equilíbrio de redes e hierarquias urbanas.

Os territórios vulneráveis devem, necessariamente, incluir o debate da violência. A falta de infraestrutura e de oportunidades em determinadas áreas urbanas contribuem evidentemente para o desenvolvimento do crime nesses locais, e estes necessariamente espalham-se pela cidade, tornando-se assim o que podemos atribuir como berço do crime, ou criadouro de criminosos. Apesar de terminologias de caráter excludente, é assim que estes locais se determinam. A falta de escolas, por exemplo, faz com que o jovem permaneça muito mais tempo na rua do que em casa e a falta de oportunidades e

⁵ “Territórios de risco” é a soma de vários fatores de vulnerabilidade de um determinado espaço, constituindo-se em um conjunto de características de ordem social e ambiental, presentes em determinados locais, no território da cidade e que se constituem em riscos para a segurança e para a qualidade de vida da população. Resultam da ação dos diferentes agentes produtores do espaço urbano, como parte da lógica capitalista da produção do espaço, que alimenta os processos excludentes de formação do território das cidades. A vulnerabilidade leva a situações de risco - expressão territorial da injustiça social.

⁶ Conforme a classificação oficial fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, cidades médias são aquelas que possuem entre 100.001 e 500.000 habitantes.

renda traçam o caminho perfeito do mesmo até a criminalidade, as vezes sendo esta a única oportunidade encontrada. Desta forma:

Essa noção de vulnerabilidade pode ser aplicada a vários processos sociais e a diversos tipos de riscos, tais como baixo nível educacional, moradia precária, insegurança, imobilidade social, etc. (FERREIRA E PENNA, 2014, p. 6)

Importante salientar que a citada exclusão encaminhou a população para determinados territórios, localizados em sua grande maioria nas zonas periféricas. Como se sabe, conceitualmente, território não é só local de abrigo, é também um receptáculo de aspectos econômicos e sociais produzidos por seres humanos. Nestes territórios, considerados então vulneráveis em razão de diversas carências se efetivam relações de poder tendencialmente criminosas.

[...] o poder significa, nessa perspectiva, relações sociais conflituosas e heterogêneas, variáveis, intencionalidade; relações de forças que extrapolam a atuação do Estado e envolvem e estão envolvidas em outros processos da vida cotidiana, como a família, as universidades, a igreja, o lugar de trabalho etc. (SAQUET, M.A, 2007, p. 32)

O poder não é alguma coisa que se adquire (...) o poder se exercita a partir de inumeráveis pontos e no jogo de realções desiguais e móveis (...) as relações de poder não estão em posição de exterioridade com relação a outros tipos de relações (processos econômicos, relações de conhecimento, relação sexuais), mas são imanentes; (...) têm, onde estão presentes, um papel diretamente produtivo (...) o poder vem de baixo. (SAQUET, M.A, 2007, p.32)

O Estado tem um papel fundamental de prover nestas áreas vulneráveis o que seja necessário para proteger estes espaços. Proteger esta população que reside nestes espaços e ainda proteger a população, de uma forma geral, que sofre com o que acaba sendo produzido na terra das faltas de oportunidades.

Os estudos dos territórios de risco são absolutamente relevantes para o presente trabalho, uma vez que as cidades médias possuem cada vez mais estes territórios configurados como espaços diretamente atingidos pela criminalidade. As crescentes taxas de criminalidade no Brasil, de uma maneira geral e especificamente no estado de Goiás, que antes preocupavam só os habitantes dos centros urbanos, como Goiânia/GO, Anápolis/GO, Aparecida de Goiânia/GO e as cidades do entorno do Distrito Federal,

passaram a fazer parte do cotidiano das cidades que ocupam posições intermediárias no que pode ser chamado de hierarquia urbana.

Destaca-se que a incidência temporal e espacial do crime entre as cidades médias, assim como nos centros urbanos, não ocorrem de maneira homogênea, existindo vários padrões espaciais específicos atinentes às várias modalidades de crimes, especialmente no que tange ao crime de tráfico de drogas, produzindo assim uma clara geografia do crime.

O município de Catalão, localizado no sudeste do estado de Goiás possui aproximadamente 95.000 habitantes, segundo o censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É a maior e mais importante economicamente entre as cidades que compõem sua microrregião, chamada também de Catalão, em que outras dez cidades são integrantes: Anhangüera, Campo Alegre de Goiás, Corumbáiba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos (mapa 1).

Como muitas cidades brasileiras, nasceu sem que houvesse um prévio planejamento, e se expandiu justamente em uma época em que não havia grandes preocupações legais quanto à estruturação urbana e ambiental na cidade e no país. É época em que a prioridade era o desenvolvimento industrial e econômico. O contínuo crescimento urbano incitou o processo de aumento e aglomeração populacional de forma exacerbada, o que deu origem a consequências expressivas, como a segregação social, uma das fontes da desigualdade social que, por sua vez, é um dos fatores elementares da criminalidade.

Apesar da classificação de cidades médias definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tratar como estas apenas as cidades que possuem oficialmente de 100.001 a 500.000 habitantes, a cidade de Catalão, localizada na região sudeste do estado goiano exerce papel de influência equivalente e pode sim, por outros motivos, além dos números de habitantes ser considerada cidade média.

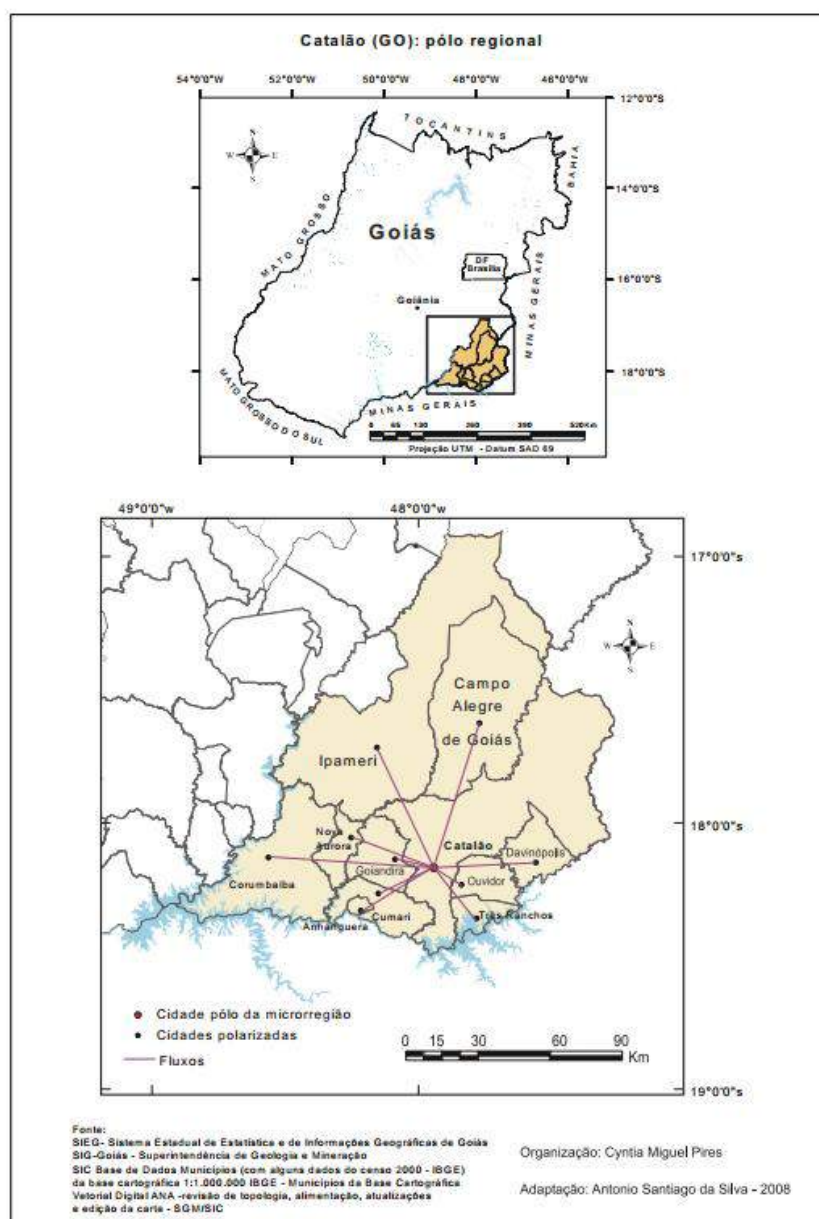
Expõe Maria Luisa Castelo Branco que:

O primeiro desafio, ao se tratar dessa questão, é estabelecer o que se entende por “cidade média/intermediária”, em geral definida ou por seu porte populacional, ou por suas características funcionais ou ainda por seu papel como elo de ligações entre os centros locais e os centros globais, na rede mundial de cidades. As definições de cidades médias e de seu papel na rede urbana se constituem uma problemática relevante no âmbito da geografia urbana. (BRANCO, 2006, p. 245)

A definição de cidades médias não se vincula apenas à classificação por porte populacional. Relaciona-se também às suas funções e, principalmente ao papel que desempenham na rede urbana regional, nacional e internacional. (BRANCO, 2006, p. 246)

Assim, Catalão pode ser considerada cidade média em razão da sua importância econômica e social no estado goiano e sua relevância em decorrência das relações estabelecidas com a região do Triângulo Mineiro, além da sua expressividade enquanto pólo estudantil para a região sudeste de Goiás.

Mapa 1 - Localização de Catalão no Estado de Goiás e na mesorregião



Fonte: PIRES, C.M. 2006.

O estado de Goiás sempre apresentou uma característica entre a maioria das suas cidades, que é a relação profunda com atividades do campo. No entanto, chega-se o momento em que o cidadão rural ultrapassa a linha da subsistência com seus próprios produtos e passa a depender obrigatoriamente de produtos e serviços oferecidos na área urbana. E, por mais que ainda as cidades permaneçam condicionadas ao meio rural, elas sobressaem à medida que o homem do campo estabelece moradia também na cidade e exige, assim, o desenvolvimento de infraestruturas urbanas.

O espaço urbano de Catalão, em meados da década de 1970, sofreu o rápido crescimento da malha urbana que coincidiu com a introdução de uma classe média de trabalhadores mais qualificados na cidade, no que diz respeito à formação e a espacialização da mão de obra. Resultado deste fato, foi a reconfiguração interna dos bairros, até então considerados heterogêneos no que diz respeito a situação social e econômica da população, às formas de residências de seus moradores que se encontravam integrados ao cotidiano dos bairros.

Em relação aos bairros, a cidade apresentava-se como o outro, o diferente, o distante, como lugar a ser conquistado. À perda gradativa dos espaços de representação corresponde a aceleração no uso do tempo, como consequência da modernização capitalista, à medida que o cotidiano urbano (a vida cotidiana) se constituía. (SEABRA, 2004, p. 189)

O cotidiano envolve outros momentos da vida social, além do trabalho, sob sua lógica, momentos que já não são alheios, ingênuos à reprodução do capitalismo. (DAMIANI, 2002, p. 161)

É neste momento, meados da década de 1970, que se inicia na cidade de Catalão um processo migratório considerável, o que fez com que o sítio urbano fosse ampliado. Em função disto, nas bordas da malha urbana existente, foram criados novos bairro, cujas características residenciais ficaram mais determinadas, expondo assim a que classe pertenciam os trabalhadores. Este conjunto de bairros novos introduziu novos arranjos espaciais e reconfiguraram internamente os bairros mais antigos.

Apesar da migração nesta época, os bairros da cidade de Catalão ainda apresentavam índices baixos de ocupação e adensamento, demonstrando estabilidade do espaço urbano no que diz respeito a grandes expansões urbanas.

A partir de meados da década de 1970, Catalão tem seu perímetro urbano alterado algumas vezes e esta divisão administrativa⁷ já há aproximadamente quarenta anos atrás, caracterizavam-se por divisões que segregavam grupos sociais distintos em função de sua condição dentro da estrutura da sociedade e do espaço no contexto geral da cidade.

A segregação desde aquela época pode ser um dos fatores que contribuíram para o que pode ser chamado de “culturalização” do crime nestas zonas periféricas. A população residente na periferia da cidade, nesta época em Catalão/GO, caracterizava-se na sua maioria por pessoas mais simples e desprovidas de educação e renda. Elas moravam em áreas da cidade que continham muitas características das zonas rurais e com algumas atividades conseguiam renda de forma precária apenas para sustento da família, não possuindo condições de acumular dinheiro e assim não tinham oportunidades para mudar o quadro social em que viviam.

É no ano de 1969 que se têm registros de um processo de expansão da malha urbana de Catalão por meio da implantação de conjuntos residências construídos para a população de baixa renda. Edir de Paiva Bueno, professor do departamento de Geografia da Universidade Federal de Goiás, expõe em seu texto que:

A construção de conjuntos residenciais com a Vila Liberdade, foi uma resposta política, dada pelo governo do estado de Goiás e dos políticos do Município á crescente pressão do povo por moradias na cidade, uma vez que o meio rural começava a expulsar boa parcela de seus trabalhadores. (BUENO, 2007, p. 5)

O lançamento de loteamentos já segregados continua a ocorrer na cidade de Catalão, e entre os anos de 1975 e 1996, o número deles, aproximadamente sessenta aumentou muito. Alguns loteamentos são lançados para a população mais abastada, criando-se juntamente aos lotes, boa infraestrutura. Outra parte dos loteamentos foi criada para atender as reivindicações dos trabalhadores por moradias, sendo que a maioria destes foi instalada na periferia da área urbana. A criação destes conjuntos habitacionais influenciou a ida de proprietários rurais e da elite já residente na cidade à construir nestes novos bairros, destinados à eles, em busca do status residencial que estes novos espaços passaram a representar na sociedade, enquanto os trabalhadores

⁷ A divisão administrativa atual é a mesma divisão que se tinha-se em meados da década de 1970. No entanto, atualmente tem-se os novos bairros, introduzidos na nova dinâmica espacial do espaço urbano da cidade de Catalão/GO.

com pequenas rendas também se mudavam para onde conseguiam pela Prefeitura a casa própria, nos bairros mais periféricos e ainda sem a infraestrutura necessária.

A criação de loteamentos com infraestrutura e características específicas para determinadas classes expõe o fenômeno da segregação, que não acontece apenas nas grandes metrópoles, ocorrendo também nas cidades emergentes ou cidades médias, como é o caso da cidade estudada.

A transformação da cidade em metrópole chega a expor com veemência e sem comiseração limites muito estreitos à reprodução da vida; chegamos à noção de territórios de uso, fruto de auto-segregação concebida e administrada como territórios exclusivos. Agora, muito mais dramaticamente do que em outros momentos da história urbana, a segregação socioespacial ao realizar-se é percebida e vivida como contradição inerente ao processo de reprodução social. Por isso a inclusão perversa (expressa nas subabitações, nas ocupações, nas favelas...) dos supostamente excluídos não passa despercebida e expõe }à sociedade inteira. A problemática da urbanização como um problema de reprodução da vida. A questão portanto, é também como nascer, viver, transitar, morrer sob as condições de uma mobilidade que tende a ser circunscrita nos territórios que ganharam conformação no desenho urbano. A segregação que, já se sabe como tal, integra-se à práxis social. (SEABRA, 2004, p. 193 e 194)

A cidade de Catalão, por suas características geográficas, principalmente pela sua localização dentro do território brasileiro, recebeu na década de 1980 grandes indústrias ligadas à mineração de fosfato e de nióbio. E neste momento, de uma forma desordenada, a zona urbana da cidade passou a se expandir consideravelmente. Bueno explica em seu breve trabalho sobre a expansão da cidade de Catalão/GO que:

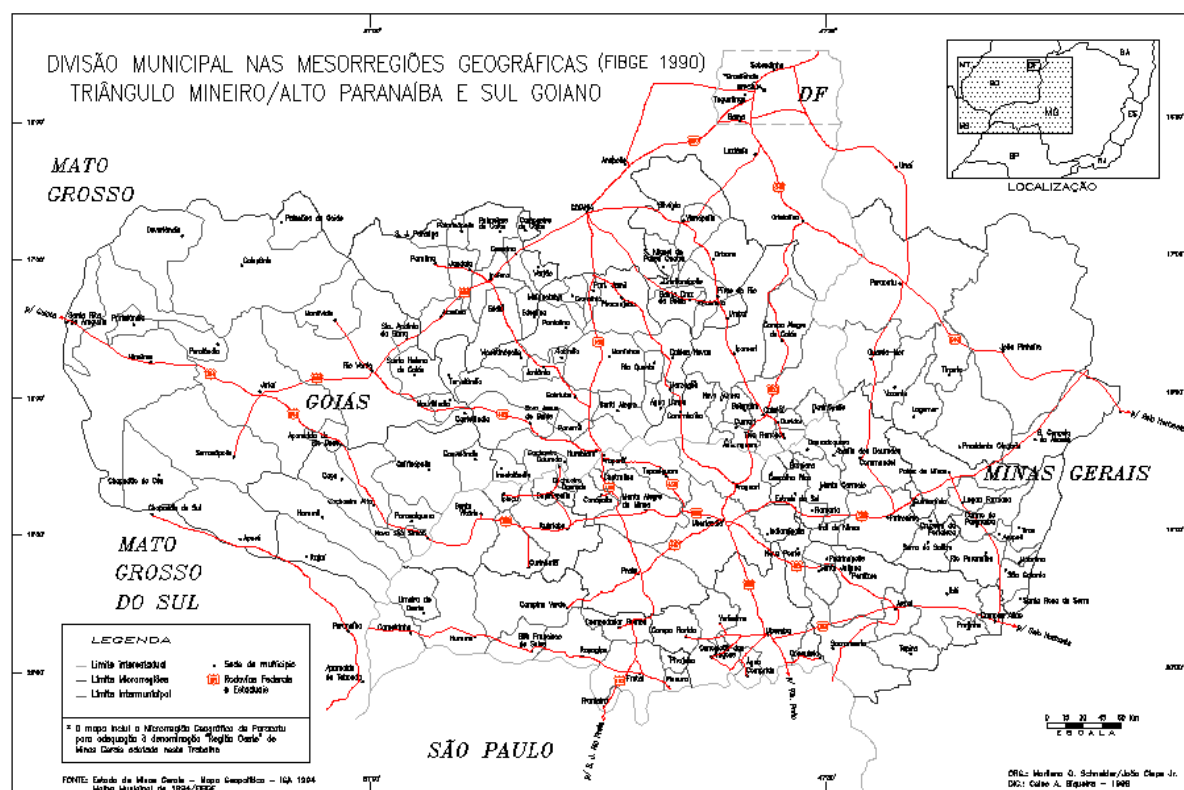
Áreas próximas à cidade foram sendo progressivamente loteadas. Ruas e avenidas surgidas nestes novos loteamentos, tornaram-se prolongamentos das antigas ruas. Estes prolongamentos se dirigiam a uma nova periferia que se formava com a construção de Vilas Operárias financiadas pelo Banco Nacional de Habitação – BNH, por bairros populares e de classe média – alta. Bairros e Vilas surgiram a partir de loteamentos, que na sua maioria, eram desprovidos de infraestrutura, e continuaram, por um bom tempo, desta forma. (...) O não acesso da classe trabalhadora urbana e migrantes de baixa renda, oriundos do campo e outras cidades, ao uso e posse do solo, acabou por influenciar na qualidade de vida e na própria conformação das espacialidades sociais urbanas. (BUENO, 2007, p.9)

Desde o início do século XX, Catalão destacava-se das demais cidades do estado de Goiás por possuir a partir do ano de 1920, uma ferrovia que passavam dentro e no centro da cidade. A partir da construção desta rodovia, a cidade passou a ser um dos três municípios mais populosos do estado e foi considerada uma das cidades mais prósperas do estado. Tal ferrovia, nomeada de Ferrovia Mogiana, hoje privatizada, formava uma rede territorial, ligando Catalão aos portos de Santos, no estado de São Paulo e de Vitória, no estado do Espírito Santo.

Além da Ferrovia Mogiana, construída em 1920, a cidade de Catalão ganhou em 1960, um trecho da BR-050, que ampliou suas relações, agora com a Capital Federal e com a cidade de Uberlândia, importante centro logístico e portadora de grandes empresas distribuidoras do país.

Catalão, localizada às margens da rodovia estadual G0-330, que liga a cidade até a capital do estado Goiânia/GO, com quem mantém relações estreitas, potencializando seu desenvolvimento.

Mapa 2 - Rodovias Federais e estaduais do Triângulo Mineiro e Sul Goiano



Fonte: Cleps, G., 2005, p. 170.

Além de cidade pólo para sua microrregião e para o sudeste goiano de uma forma geral, Catalão transformou-se também em uma cidade parceira da região do Triângulo Mineiro, apresentando importância significativa nas relações com as cidades mineiras próximas geograficamente.

A posição geográfica do município de Catalão/GO, potencializou o desenvolvimento da cidade, uma vez que é considerada adequada à logística de grandes empresas que ali obtiveram incentivos para se instalarem, como a empresa John Deere, líder mundial na fabricação de equipamentos agrícolas, equipamentos florestais, além de ser um dos maiores fabricantes de equipamentos de jardinagem e de construção; e a montadora Mitsubishi, uma das primeiras montadoras a chegar ao país, em 1991, após a abertura das importações, e instalar-se na cidade de Catalão deixou de ser representante, para se tornar a primeira fábrica de automóveis no país com capital 100% nacional e, também, a primeira a se instalar na região Centro-Oeste. O fato de estar às margens da BR-050 e ter fácil acesso e proximidade de grandes centros econômicos como Uberlândia/MG e Brasília/DF potencializou a manutenção de empresas de grande porte no local. Além do mais, incentivos fiscais foram concedidos à tais empresas para que se instalassem na região, tendo suas instalações contribuído para o desenvolvimento social e urbano da cidade.

Catalão sempre recebeu as novidades do Sudeste brasileiro, em particular de São Paulo, e mais rapidamente do que a maioria de outras cidades goianas. Devido a descentralização econômica e industrial ocorrida na Região Sudeste, a partir da década de 1990 que, mais uma vez, este município foi beneficiado, pois várias empresas de médio e grande porte o escolheram para instalarem suas fábricas e dinamizarem seus produtos e serviços. Pode-se citar a relevância de empresas como a Mitsubishi, montadora de veículos e a John Deere – Cameco, montadora de colheitadeiras. (PIRES, 2009, p.60)

Outro setor que tem vertente em ascendência em Catalão é o setor terciário, principalmente na prestação de serviços educacionais. Em 2015, a cidade conta com um campus Universidade Federal de Goiás (UFG), que oferece dezenove cursos, entre eles: ciência da computação, física, matemática, matemática industrial, química, ciência biológicas, enfermagem, ciências sócias, educação física, história, geografia, pedagogia, psicologia, administração, administração pública, engenharia civil, engenharia de minas, engenharia de produção e letras e um campus do Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC) que oferece nove cursos, entre eles: direito, administração, ciências contábeis,

engenharia civil, engenharia de produção, fisioterapia, logística psicologia e sistema de informação. Além do mais, a UFG pretende, em breve, inaugurar o campus em construção que oferecerá o curso de medicina que elevará Catalão ao status de pólo estudantil, assim como ocorreu com a sua vizinha Uberlândia/MG.

Em entrevista realizada por PIRES (2009, p.40), o professor da UFG Ronaldo da Silva declarou que:

Pelo fato de Uberlândia ser uma cidade com cerca de 600 mil habitantes, ter pujança econômica e ser também um dos melhores centros logísticos do Brasil, além de polo de telecomunicações, penso que dificilmente Catalão jogue algum papel relevante para o Triângulo Mineiro. Talvez pessoas do Triângulo venham a Catalão em busca de emprego. No que tange ao Sudeste Goiano Catalão exerce primazia na rede urbana da microrregião sem ter concorrentes. A Mitsubishi Motors e as empresas mineradoras sediadas na cidade colocam Catalão no mapa nacional da produção, do emprego e da riqueza. Poucas cidades no Brasil têm indústria montadora de veículos, então a razão é por demais óbvia neste caso. O Campus da UFG em Catalão está em franca expansão, tem cerca de 15 cursos de graduação, vários de pós graduação e também projeta Catalão para além da região Sudeste de Goiás, neste caso atrai também pessoas do Triângulo Mineiro. Por outro lado, as clínicas de saúde de Catalão, seus hospitais, seu sistema educacional, escolas privadas, SENAI, entre outras instituições de ensino atrai pessoas não apenas da região Sudeste de Goiás. Outro aspecto também importante é o consumo de bens e serviço mais sofisticados que os disponíveis nas cidades vizinhas que atuam como forte fator de atração para Catalão das classes e grupos mais abastados das cidades vizinhas. A distância que Catalão tem de Brasília, Goiânia e Anápolis, centros urbanos muito maiores, favorece a cidade no sentido de que seu papel regional seja ainda mais reforçado. (Entrevista concedida em 10 de outubro de 2008)

É possível identificar através de tal entrevista que em sete anos houve mudança no volume de estabelecimentos de ensino e cursos de nível superior oferecidos na cidade, sendo que no ano de 2008 o campus da UFG-Catalão oferecia quinze cursos de graduação, enquanto no ano de 2015 a oferta passou a ser de dezenove cursos.

Todo este aparato econômico em Catalão acabou por tornar a cidade visada não só pelo desenvolvimento legal dos setores, mas também para o desenvolvimento de uma atividade paralela, presente em praticamente todas as cidades brasileiras, o crime. Fato é que, grosso modo, quanto maior a cidade, maior a possibilidade de desenvolvimento da criminalidade.

2.2 A evolução do crime na cidade de Catalão/GO durante o período de oito anos (2006 – 2013)

O período utilizado para a pesquisa compreende os anos entre 2006 e 2013. Os dados foram obtidos no banco da Polícia Civil do Estado de Goiás, os quais foram informatizados no ano de 2015 e só apresentaram efetividade no ano de 2006.

Inicialmente, deve-se ressaltar que no âmbito da segurança pública no Brasil, existem vários órgãos que, juntos trabalham em prol da prevenção e solução dos crimes ocorridos no país. A Constituição Federal prevê em seu artigo 144 e seus cinco incisos que:

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

- I - polícia federal;
 - II - polícia rodoviária federal;
 - III - polícia ferroviária federal;
 - IV - polícias civis;
 - V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.
- (BRASIL, Constituição, 1988)

As polícias no Brasil são divididas em administrativa e judiciária. Uma diferença existente entre a polícia administrativa e a judiciária é o fato de a primeira atuar preventivamente e a segunda repressivamente. Assim, a polícia administrativa teria como objetivo impedir a conduta antissocial ao passo que a judiciária apurar os fatos já ocorridos.

Todavia, essa diferenciação carece de precisão, na medida em que a polícia administrativa também exerce atividade repressiva ao impor, por exemplo, multas, advertências e suspender atividades. Por outro lado, a polícia judiciária exerce atividades preventivas, como por exemplo, inibir crimes. Outra diferença apontada pela doutrina está no fato de que a polícia administrativa atua sobre bens, direitos e atividades ao passo que a judiciária somente sobre pessoas.

A Constituição Federal da República Federativa do Brasil, publicada em 1988, a polícia administrativa é exercida pelos variados órgãos da Administração Pública ao passo que a polícia judiciária é exercida por corporações especializadas de forma privativa, como a polícia civil. A polícia civil é de fato quem exerce as funções de polícia judiciária (exceto nas apurações de infrações penais militares). A polícia militar exerce atividade ostensiva e de preservação da ordem pública.

O presente trabalho utilizou como fonte de dados para pesquisa, a base de dados da polícia civil do Estado de Goiás. Como dito, a polícia civil é um órgão da polícia judiciária e atua repressivamente contra o crime, ou seja, em tese, só atua após a ocorrência do mesmo. No entanto, é um importante aliado no combate à criminalidade.

Destaca-se que, nem todos os crimes ocorridos são registrados pelas vítimas, então, os números aqui apresentados não se apresentam de maneira absoluta. Apesar disto, para os crimes de maior gravidade, como homicídio e roubo, é provável que se tenha números bem próximos da realidade. Ressalta-se também que o crime de tráfico de drogas ocorre todos os dias na cidade e, por isso, não é possível identificar numericamente sua ocorrência. No entanto, com os dados obtidos foi possível demonstrar os locais em que ocorrem prioritariamente.

Índices de criminalidade podem ser estabelecidos a partir da análise de um só crime ou de vários deles. O crime de homicídio é sempre utilizado para apontar estes indícios de violência de uma maneira geral, uma vez que é considerado o mais grave entre os crimes comuns, perdendo no aspecto da gravidade apenas para crimes como genocídio, por exemplo, que é incomum para avaliações periódicas de criminalidade.

O presente capítulo tem a proposta de apresentar cinco crimes, sendo quatro deles considerados de alta prioridade de resolução para o estado de Goiás, quais sejam, homicídio, furto, roubo e tráfico de drogas, e ainda trabalhará o crime de ameaça, que apesar de não estar entre as prioridades, apresenta-se em números expressivos na cidade de Catalão.

Espacializar os crimes em uma determinada cidade é um dos objetivos da presente dissertação. Tal atividade expõe aos órgãos responsáveis, os locais dentro do espaço urbano de incidência e, colabora com as práticas de investigação e de prevenção do crime. Para isto, foram utilizados dados da polícia civil do estado de Goiás em um período que compreende os anos de 2006 e 2013. Ressalta-se por fim, que este período de análise foi suficiente para avaliar como o crime consome o espaço urbano e como ele se adapta ao território dependendo da necessidade.

Conforme já salientado, a cidade de Catalão ocupa uma posição econômica muito importante no estado de Goiás. Esta relevância econômica que foi acompanhada pelo crescimento populacional, não foi acompanhada proporcionalmente pela criminalidade, já que a cidade apresenta números pequenos se comparadas à cidades com perfis semelhantes integrantes do mesmo estado, como Rio Verde (GO), por exemplo.

O volume absoluto de ocorrências criminosas registradas pela polícia civil dos crimes de furto, de roubo, de ameaça, de homicídio e aqueles envolvendo o tráfico de drogas no período que compreende os anos de 2006 a 2013 reduziu. Conforme a tabela exposta abaixo, o ano com maior volume de ocorrências na cidade de Catalão, foi o ano de 2009 que somou 2.119 crimes no total, conforme quadro seguinte.

Quadro 1 – Catalão (GO): Número de ocorrências de crimes ocorridos no período de 2006 a 2013

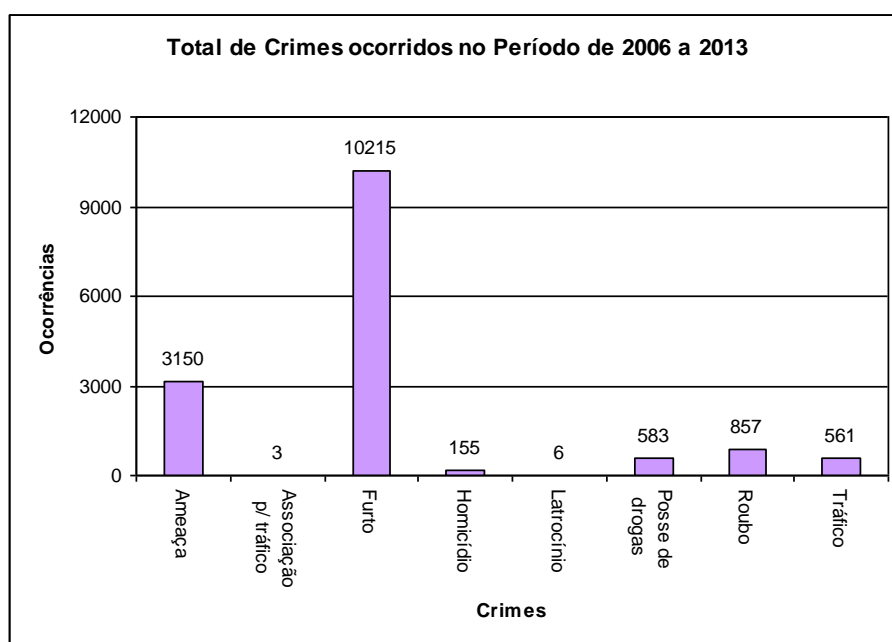
Ano	Número de Ocorrências
2006	2.009
2007	1.815
2008	1.914
2009	2.119
2010	2.027
2011	2.088
2012	1.715
2013	1.843
Total	15.530

Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014.

Os crimes ocorridos entre o período compreendido pelo estudo demonstram que o delito que apareceu com maior incidência foi o de furto, somando 10.215 ocorrências em oito anos, o que representa 65,8% do total de crimes aqui analisados.

Gráfico 1 – Catalão (GO): Total de crimes por tipo ocorridos no período de 2006 a 2013

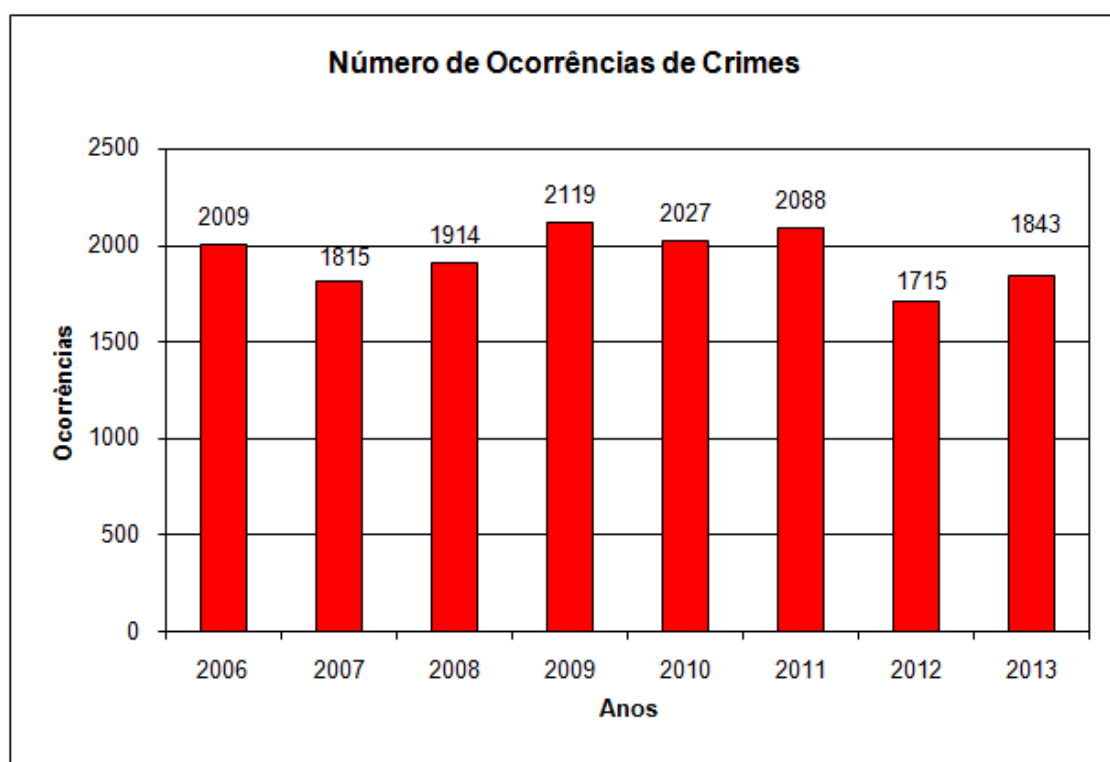


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014.

Considerado o crime mais comum entre todos os crimes, o furto foi o que mais ocorreu durante o período, representando 65,8% do total de crimes ocorridos entre o período de 2006 a 2013, seguido pelo crime de ameaça que representou 20,3% dos crimes. Os crimes considerados mais graves, tais como roubo, latrocínio, tráfico de entorpecentes e homicídio representam juntos 13,9% dos delitos que ocorreram durante os anos estudados.

Gráfico 2 – Catalão (GO): Número de ocorrências de crimes ocorridos no período de 2006 a 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014.

Conforme demonstrado, é possível identificar redução do número de ocorrências se comparados os anos de 2006 e 2013. Tal diminuição não é expressiva e, na prática não significa queda da criminalidade. Isso porque, o número de ocorrências de crimes considerados mais graves, como tráfico de drogas e roubo cresceram significativamente como ainda será demonstrado (Tabela 1), assim como suas possíveis justificativas.

Tabela 1 – Catalão (GO): Distribuição dos tipos de crimes ocorridos no período de 2006 a 2013

Crime Geral	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total	%
Ameaça	384	347	356	397	399	499	430	338	3150	20,2
Associação p/ tráfico	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0,01
Furto	1.518	1.362	1.377	1.482	1.302	1.172	962	1.040	10215	65,7
Homicídio	12	6	10	19	29	39	27	13	155	0,99
Latrocínio	1	0	1	1	1	2	0	0	6	0,03
Posse de drogas	7	24	47	65	116	147	38	139	583	3,75
Roubo	87	76	104	119	101	108	96	166	857	5,51
Tráfico	0	0	16	36	79	121	162	147	561	3,61
Total	2.009	1.815	1.914	2.119	2.027	2.088	1.715	1.843	15.530	100

Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014.

O ano de 2011 demonstrou pelo número de ocorrências ter sido o mais violento durante o período estudado, apresentando maior número especificamente para os crimes de ameaça, homicídio e posse de entorpecentes para consumo próprio. Em contrapartida à estes números em maior valor, está o ano de 2013 que apresentou o maior volume de roubos na cidade estudada. Assim como o ano de 2012 apresentou ser o mais perigoso quando se analisa o delito de tráfico de drogas. Importante salientar que a violência avaliada em primeiro plano com base no número de ocorrências em 2011 passa a ser relativa, uma vez que outros crimes graves ocorrem mais vezes em outros anos. Índices violentos são analisados principalmente com base em delitos de homicídios e roubos, transformando assim o ano de 2013 tão violento quanto 2011.

Esta alteração (diminuição do crime de furto e aumento do crime de roubo e tráfico de drogas) está intimamente ligada ao crescimento da cidade. Os crimes de roubo e tráfico de drogas são reflexo das grandes cidades. Os centros urbanos são territórios apropriados para a prática de tais crimes, são eles que oferecem todas as condições para o criminoso atue. Assim, quanto maior a cidade, maior a chance de estes crimes acontecerem.

Evidente que, estudar a cidade de maneira precisa, avaliando suas formas, suas individualidades, faz-se necessário para entender porquê alguns locais são mais vulneráveis às práticas criminosas. E, descobrir estas vulnerabilidades, torna-se então um grande aliado no combate ao crime.

Catalão, apresenta suas peculiaridades como: possuir uma rodovia que liga Brasília-São Paulo passando dentro da cidade, possuir uma ferrovia em funcionamento que passando no centro da cidade, possuir várias indústrias com alta capacidade de emprego, possuir grandes empresas prestadoras de serviços e, ainda, ser considerado pólo estudantil da região.

A cidade está dividida em oitenta bairros, sendo eles: Setor Aeroporto, Alto da Boa Vista, Jardim Athenas, Bela Vista, Boa Sorte, Jardim Brasília, Castelo Branco, Jardim Catalão, Centro, Vila Chaud, Jardim Colonial, Vila Cruzeiro, Das Américas, Dimic, Dona Matilde, Dona Sofia, Dos Buritis, Dos Lucas, Residencial Eldorado, Elias Safatle, Vila Erondina, Loteamento Estrela, Evelina Nour, Flamboyant, Residencial Geraldo, Goianiense, Jardim Imperial, Ipanema, Jardim dos Ypes, Setor JK, João Farid, Lago das Mansões, Leão, Leblon, Vila Liberdade, Residencial Luz, Mãe de Deus, Marcone, Margon, Vila Maria, Maria Amelia, Monsenhor Souza, Vila Mutirão, Nicolau Safatle, Nossa Senhora de Fátima, Novo Horizonte, Paineiras, Setor Paquetá, Jardim Paraíso, Residencial Parati, Parque das Mangueiras, Jardim Paulista, Pio Gomes, Pontal Norte, Progresso, Safatle, Santa Cruz, Santa Helena, Santa Luzia, Santa Monica, Santa Rita, Santa Terezinha, Santo Antonio, São Francisco, São João, São José, São Lucas, Três Cruzes, Vila União, Universitário, Vale do Pirapitinga, Vale do Sol, Vereda dos Buritis, Presidencial Village, Wilson Guimarães, Conquista, Albina Alvina, Copacabana e Alto Campo Belo (Quadro 2 e Mapa 3). E para todos os mapas apresentados a seguir nesta dissertação, será utilizada a seguinte legenda para identificação dos bairros:

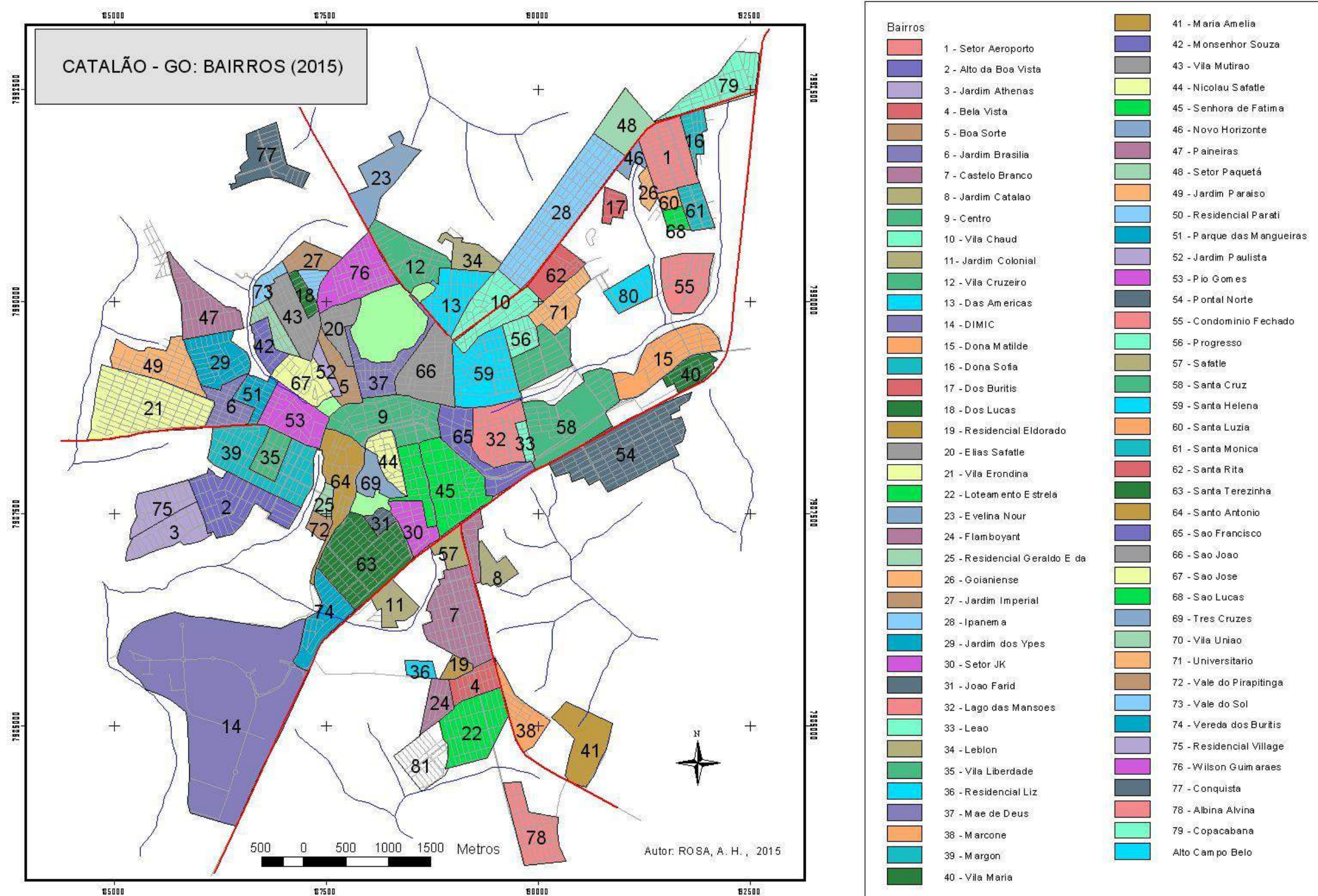
Quadro 2 – Catalão (GO): Legenda de Bairros da cidade de Catalão/GO

1 – Setor Aeroporto	21 – Vila Erondina	41 – Maria Amélia	61 – Santa Monica
2 – Alto da Boa Vista	22 – Loteamento Estrela	42 – Monsenhor Souza	62 – Santa Rita
3 – Jardins Athenas	23 – Evelina Nour	43 – Vila Mutirão	63 – Santa Terezinha
4 – Bela Vista	24 – Flamboyant	44 – Nicolau Safatle	64 – Santo Antonio
5 – Boa Sorte	25 – Residencial Geraldo	45 – Nossa Senhora de Fátima	65 – São Francisco
6 – Jardim Brasília	26 – Goianiense	46 – Novo Horizonte	66 – São João
7 – Castelo Branco	27 – Jardim Imperial	47 – Paineiras	67 – São José
8 – Jardim Catalão	28 – Ipanema	48 – Setor Paquetá	68 – São Lucas
9 – Centro	29 – Jardim dos Ypês	49 – Jardim Paraíso	69 – Três Cruzes
10 – Vila Chaud	30 – Setor JK	50 – Residencial Parati	70 – Vila União
11 – Jardim Colonial	31 – João Farid	51 – Parque das Mangueiras	71 – Universitário
12 – Vila Cruzeiro	32 – Lago das Mansões	52 – Jardim Paulista	72 – Vale do Pirapitinga
13 – Das Américas	33 – Leão	53 – Pio Gomes	73 – Vale do Sol
14 – DIMIC	34 – Leblon	54 – Pontal Norte	74 – Vereda dos Buritis
15 – Dona Matilde	35 – Vila Liberdade	55 – Condomínio Fechado	75 – Residencial Village
16 – Dona Sofia	36 – Residencial Luz	56 – Progresso	76 – Wilson Guimarães
17 – Dos Buritis	37 – Mãe de Deus	57 – Safatle	77 – Conquista
18 – Dos Lucas	38 – Marcone	58 – Santa Cruz	78 – Albina Alvina
19 – Presidencial Eldorado	39 – Margon	59 – Santa Helena	79 – Copacabana
20 – Elias Safatle	40 – Vila Maria	60 – Santa Luzia	80 – Alto Campo Belo

Fonte: Prefeitura Municipal da Cidade de Catalão (GO), 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014.

Mapa 3 – Catalão (GO): Localização dos bairros na cidade



Fonte: Prefeitura Municipal da Cidade de Catalão (GO), 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014.

A utilização dos bairros como divisão do espaço urbano para estudo do comportamento social é uma das formas de se entender vários problemas da cidade. Quando se distribui as ocorrências em uma determinada cidade, e, consegue-se visualizar em quais locais, e, principalmente, em quais bairros elas mais ocorrem, é possível traçar um perfil do criminoso, e um perfil dos crimes recorrentes na cidade, a fim de trabalhar formas preventivas de segurança pública. Além de claro, possibilitar um maior entendimento dos problemas sociais em geral de cada lugar.

Por fim, valer destacar que os índices de criminalidade no mundo, de uma maneira geral e também no Brasil, enfrentam certas obscuridades políticas e, por isso não refletem a realidade exata. Apesar disso, é possível fazer as análises de criminalidade com considerável grau de veracidade, conforme será analisado a seguir.

2.2.1 Crimes de Homicídio ocorridos no período de 2006 a 2013

Um crime muito trabalhado por estudos estatísticos é o homicídio. Sua gravidade e apelo social fazem com que Organizações Internacionais se preocupem com este delito de maneira especial.

Com base nos homicídios ocorridos, estima-se o potencial violento de cada país e, apesar das lacunas enfrentadas pela carência de dados exatos, é possível ter uma noção global a respeito da criminalidade mundial.

Em dezembro de 2014, o Brasil foi considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o país que tem o maior número absoluto de homicídios do mundo. Segundo o relatório de criminalidade (2014) apresentado por este órgão, o número de homicídios no mundo chegou a 475 mil no ano de 2012. O Brasil informou 47 mil homicídios no mesmo ano, mas a OMS estima que o governo brasileiro tenha deixado de lado nos dados aproximadamente 17 mil ocorrências deste crime. Segundo o relatório, treze em cada cem assassinatos no mundo ocorrem em solo brasileiro.

O continente americano tem cinco dos países com maiores números absoluto de homicídios no mundo, conforme o referido relatório, a ordem de apresentação dos números é a seguinte: Brasil, Índia, México, Colômbia, Rússia, África do Sul, Venezuela e Estados Unidos da América.

Um estudo estatístico apresentado no Mapa da Violência desenvolvido anualmente pela Secretaria de Políticas e Promoção de Igualdade racial do governo brasileiro, em 2013, mostra que esta realidade de maior número de homicídios absolutos se repetiu também no ano de 2012, ano em que o Brasil apresentou a maior taxa relativa, ou seja, o maior número de homicídios pelo volume de habitantes. Foram 52.260 homicídios em um total de 190,8 milhões de brasileiros, população total à época das pesquisas.

Conforme a quinta edição do Índice de Homicídios na adolescência, publicada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), que obteve o auxílio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Observatório de Favelas e do Laboratório de análises da violência da Universidade do Rio de Janeiro (LAV-UERJ), o estado de Goiás, ocupa a sétima posição em índices de homicídios de adolescentes (pessoas entre 12 e 19 anos).

Ainda segundo o Mapa da Violência publicado no ano de 2014, os homicídios ocorridos no Brasil, no Centro Oeste do país e especificamente no estado de Goiás, expressam os seguintes números:

Tabela 2 – Números absolutos de homicídios ocorridos no Brasil, Centro Oeste, Goiás e Catalão (e os percentuais) nos anos de 2006 a 2011

Ano/Local	Brasil	Centro Oeste		Goiás		Catalão	
	Homicídios	Homicídios	%	Homicídios	%	Homicídios	%
2006	49145	3756	7,64	1410	2,86	12	0,02
2007	47707	3832	8,03	1426	2,98	6	0,01
2008	50113	4259	8,49	1754	3,5	10	0,02
2009	51434	4523	8,81	1792	3,48	19	0,04
2010	52260	4394	8,4	1896	3,62	29	0,05
2011	52198	4854	9,29	2214	4,2	39	0,07

Fonte: Mapa da violência, 2014 e Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014.

As cidades do estado que mais contribuíram para o índice são três situadas no entorno de Brasília, Águas Lindas de Goiás, Valparaíso de Goiás e Luziânia, e ainda, Aparecida de Goiânia, Rio Verde e Formosa.

Apesar da cidade de Catalão não apresentar índices expressivos, há um crescimento de mais de 200% em seis anos de avaliação, sendo que em 2006, a cidade

representou 0,02% do total de homicídios ocorridos no Brasil e em 2011 representou 0,07% do referido índice.

Tabela 3 – Percentuais dos crimes de homicídios do estado de Goiás e da cidade de Catalão (GO) em relação a região Centro Oeste nos anos de 2006 a 2011

Ano/Local	Centro Oeste	Goiás		Catalão	
	Homicídios	Homicídios	%	Homicídios	%
2006	3756	1410	37,5%	12	0,31
2007	3832	1426	37,2%	6	0,15
2008	4259	1754	41,1%	10	0,23
2009	4523	1792	39,6%	19	0,42
2010	4394	1896	43,1%	29	0,65
2011	4854	2214	45,6%	39	0,80

Fonte: Mapa da violência, 2014 e Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014.

Em relação ao Centro-Oeste, o estado de Goiás representou em 2011, ano de maior incidência, 45,6% do total dos homicídios ocorridos na região, enquanto a cidade de Catalão representou 0,8% de tal crime, perdendo para cidades como Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde entre outras.

Tabela 4 – Percentuais dos crimes de homicídios na cidade de Catalão (GO) em relação ao estado de Goiás (GO) nos anos de 2006 a 2011

Ano/Local	Goiás	Catalão	
	Homicídios	Homicídios	%
2006	1410	12	0,85
2007	1426	6	0,42
2008	1754	10	0,57
2009	1792	19	1,00
2010	1896	29	1,52
2011	2214	39	1,76

Fonte: Mapa da violência, 2014 e Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014.

Em 2006, Goiás foi atingido por 37,5% do total dos homicídios ocorridos na região Centro Oeste enquanto a cidade de Catalão foi atingida por 0,31% do total dos

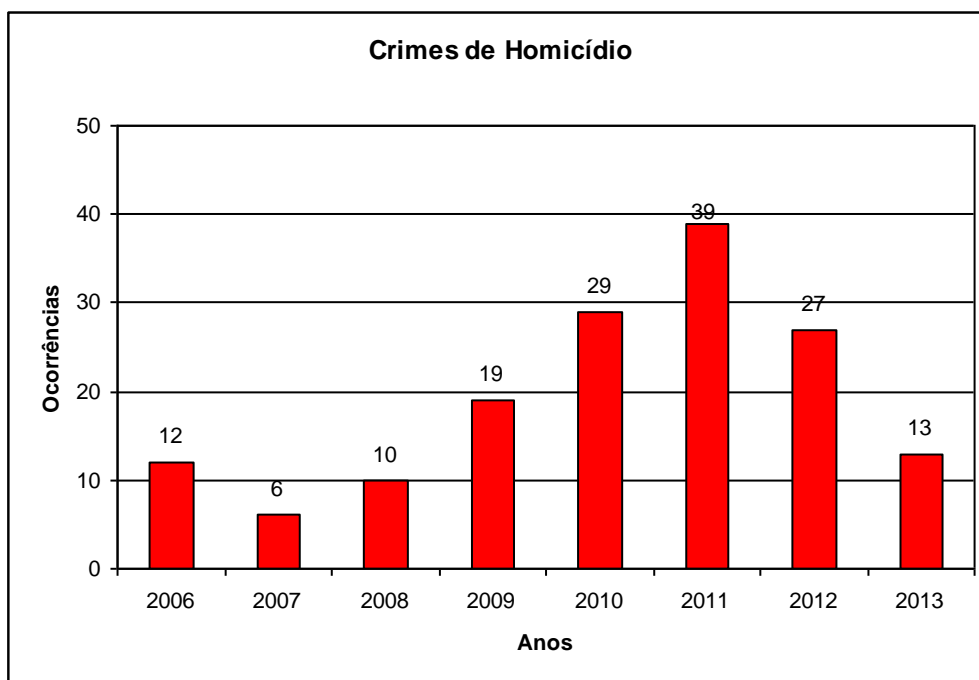
crimes (de homicídio) que aconteceram na referida região. Se comparado ao estado de Goiás, Catalão representou 0,85% dos homicídios.

Antes de iniciar o debate a respeito dos homicídios ocorridos em Catalão durante o período trabalhado, é necessário expor o que é o referido crime e quais ocorrências são consideradas.

Homicídio nada mais é para a norma penal do que matar alguém, o crime ainda é considerado delito quando há a tentativa, ainda que o desejo e a intenção do autor não se concluam, sendo assim chamado de tentativa de homicídio ou ainda homicídio tentado. Ambos os crimes foram tabulados e especializados no presente trabalho.

Conforme o gráfico 3, situado abaixo, é possível identificar que o ano em que mais se teve homicídios na cidade de Catalão, é o ano de 2011 com 39 homicídios registrados, sendo que houve uma vertente crescente desde o ano de 2006 ao ano 2011, tendo apresentado queda nos dois últimos anos pesquisados.

Gráfico 3 – Catalão (GO): Crimes de homicídio ocorridos no período de 2006 a 2013

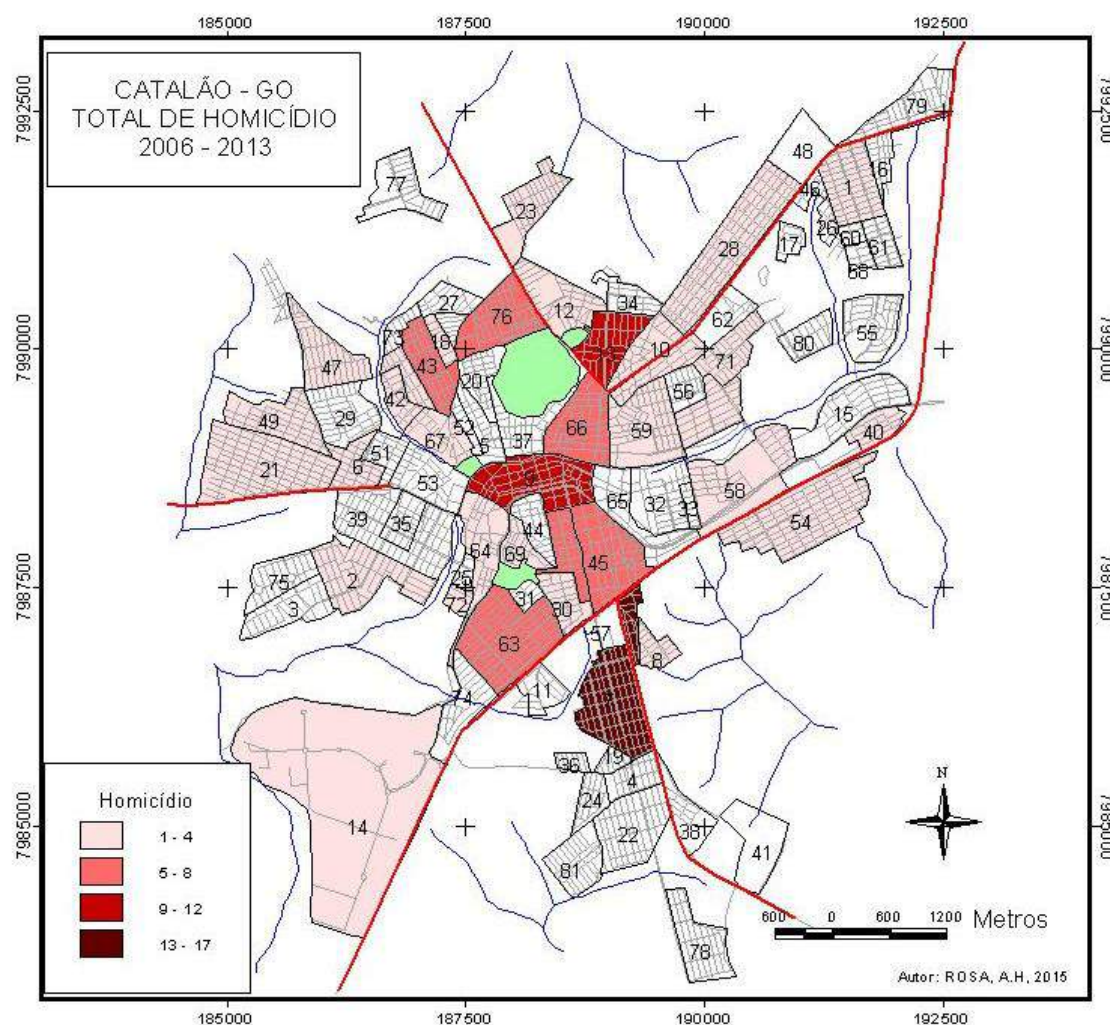


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014.

Catalão, apesar do tamanho populacional, apresenta números pequenos deste crime tão grave. É possível dizer informalmente que 90% do total destes crimes estão

relacionados ao tráfico de drogas local. E esta não é uma realidade apenas para os crimes de homicídio. Isto pode ser comprovado quando se investiga as motivações dos crimes e quando se correlaciona os bairros onde mais ocorreram os homicídios e os bairros onde mais ocorre tráfico de entorpecentes.

Mapa 4 – Catalão (GO): Distribuição por bairros do total de crimes de homicídios ocorridos no período de 2006 a 2013



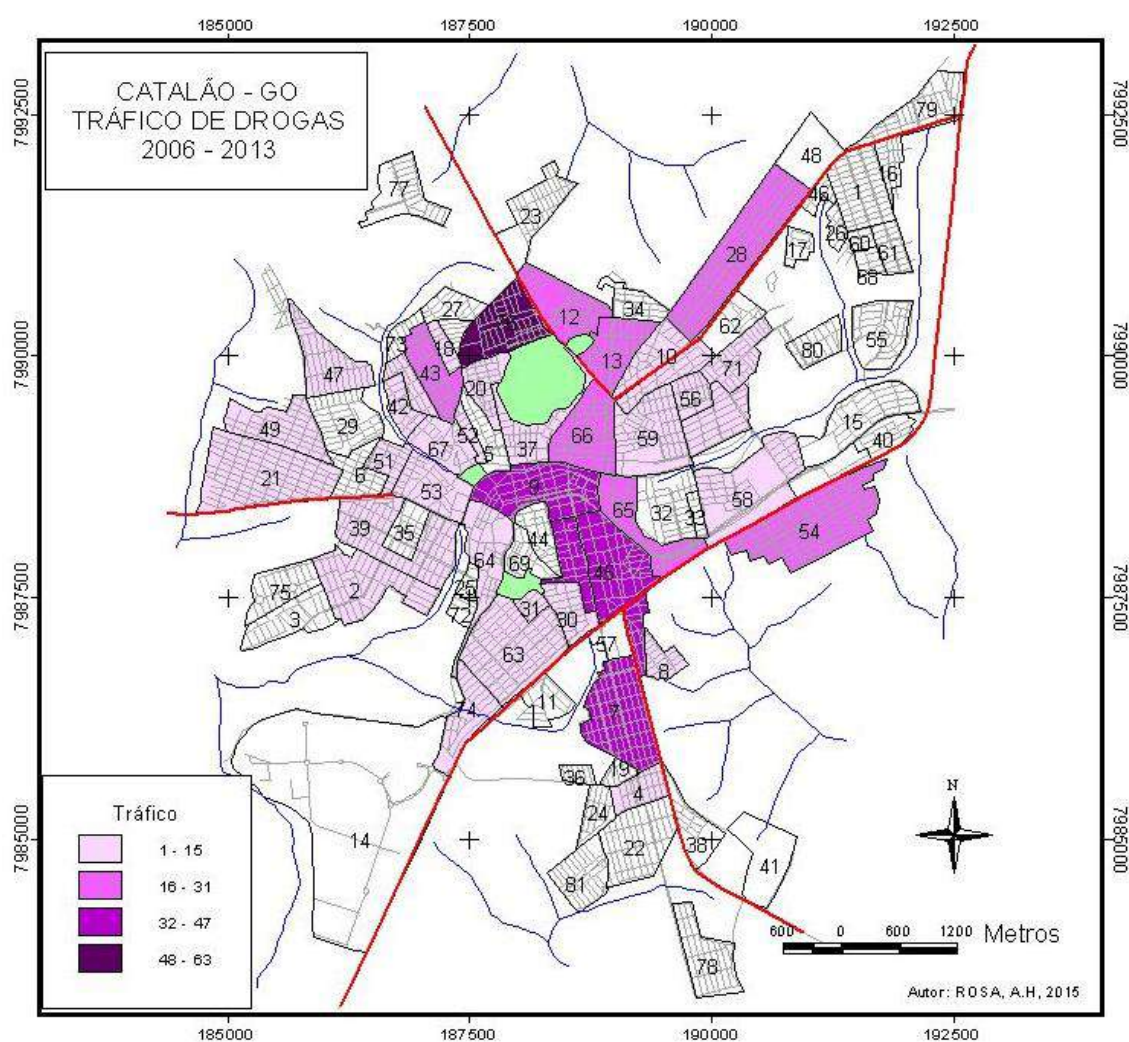
Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014

O bairro Castelo Branco (representado pelo número 7 no Mapa 3), em suas divisões I e II da cidade estudada, é o bairro em que apresenta o maior número de crimes de homicídio entre o período de 2006 a 2013, seguidos pelo Centro da cidade (representado pelo número 9 no Mapa 3) e pelo bairro Das Américas (representado pelo número 13 no Mapa 3). Importante salientar que dois dos bairros em que mais ocorreram homicídios na cidade de Catalão, tais como Castelo Branco (representado pelo número 7 no Mapa 3) e Das Américas (representado pelo número 13 no Mapa 3)

fazem parte das áreas periféricas e estão ao lado de rodovias que ligam o município à grandes cidades. Pelo bairro Castelo Branco passa a BR-050, que liga Catalão à cidade de Uberlândia, Brasília, e, seu entorno, assim como pelo bairro Das Américas passa a GO-330 que liga a cidade estudada à capital, Goiânia (GO).

O que se pode avaliar ainda é que estes bairros apresentam também altos índices de tráfico de entorpecentes, o que pode ser visualizado no mapa de espacialização do crime de tráfico de drogas no período de 2006 a 2013 (Mapa 5):

Mapa 5 – Catalão (GO): Distribuição por bairros do total de crimes por tráfico de drogas ocorridos no período de 2006 a 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014

A relação entre os crimes de homicídio de tráfico de drogas são íntimas. Os bairros Centro (representado pelo número 9 no Mapa 3) e Castelo Branco (representado

pelo número 7 no Mapa 3), dois nos quais mais ocorreram homicídios, estão também entre os que mais apresentaram o crime de tráfico.

Com relação específica ao tráfico de entorpecentes, o bairro que mais apresentou índices desse crime é o Wilson Guimarães (representado pelo número 76 no Mapa 3), o qual revelou índices entre 48 e 63 ocorrências de tráfico de drogas durante os oito anos estudados. Importante salientar que o referido bairro encontra-se também em área periférica e por ele passa a GO-330, que, como dito, liga Catalão à Goiânia.

Não se pode afirmar que o fato dos bairros com mais índices de homicídios e tráfico de entorpecentes estarem às margens de rodovias importantes está diretamente ligado. No entanto, é provável que os referidos bairros possibilitem o desenvolvimento da criminalidade, principalmente com relação ao tráfico de entorpecentes, uma vez que possibilitam o fácil acesso de pessoas vindas de outras cidades portando drogas para a comercialização. Uma das vias de fácil acesso às drogas na cidade é o comércio realizado pelos caminhoneiros, o que evidencia o potencial da localização de tais bairros para os índices de criminalidade.

O trabalho de prevenção do crime de homicídio passa a ser então relacionado ao combate do tráfico de drogas, que é hoje, o crime guia da grande maioria dos crimes.

2.2.2 Crimes de Furto ocorridos no período de 2006 a 2013

O furto é o crime que se apresenta em maior volume de um modo geral nas cidades e, isto se reproduz também em Catalão. Por ser um crime de fácil execução e menor reprovação social, o mesmo aparece em números expressivos perante os demais crimes analisados.

Como já foi exposto, o crime de furto representa cerca de 66% do total dos crimes analisados e somam mais de dez mil ocorrências durante os oito anos de pesquisa.

As formas com que ele mais aparece são através dos furtos em residência, em veículos, em estabelecimento comercial e furto de veículos, conforme a tabela 5.

Tabela 5 – Catalão (GO): Distribuição mensal dos crimes ocorridos no período de 2006 a 2013

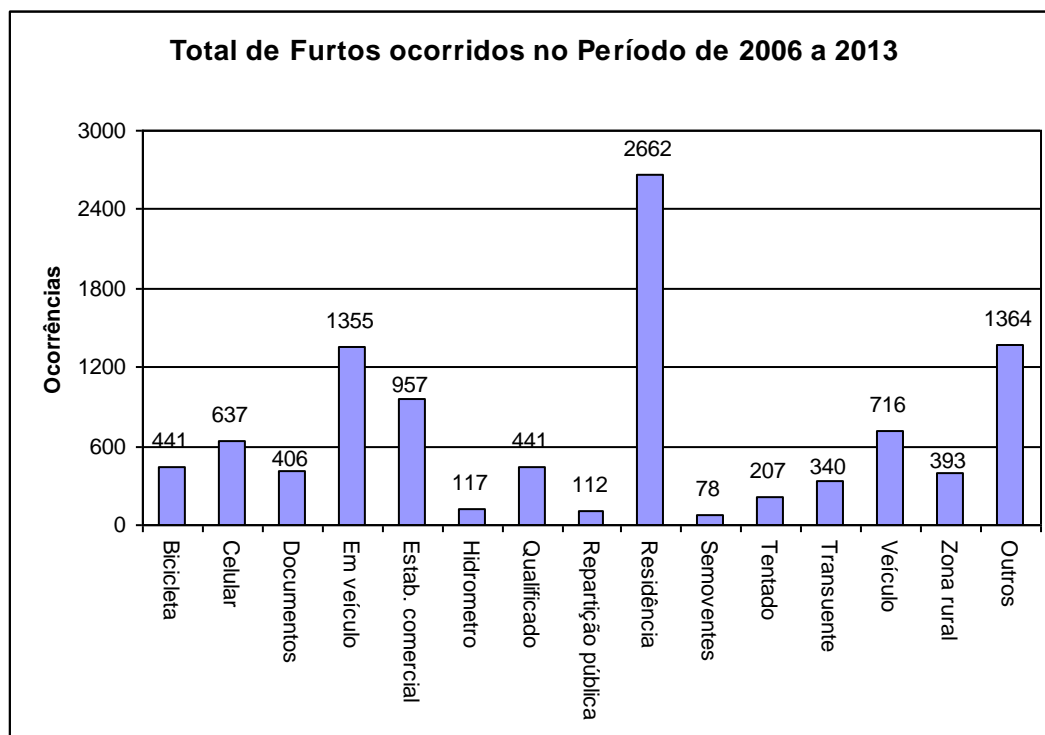
Tipos de Furto	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total	%
Bicicleta	92	58	79	71	53	33	29	26	441	4,31

Celular	113	91	79	74	53	74	69	84	637	6,22
Documentos	47	38	30	58	55	51	56	71	406	3,97
Em veículo	275	168	204	175	155	138	127	113	1355	13,25
Estabelecimento comercial	79	113	120	157	184	141	96	67	957	9,35
Hidrômetro	10	23	7	14	19	14	13	17	117	1,14
Qualificado	111	27	10	25	57	53	65	93	441	4,31
Repartição pública	12	21	17	16	17	13	6	10	112	1,09
Residência	353	394	366	476	365	295	198	215	2662	26,03
Semoventes	6	2	10	7	7	15	20	11	78	0,76
Tentado	17	16	21	25	26	43	23	36	207	2,02
Transuente	42	43	49	64	41	55	28	18	340	3,32
Veículo	12	55	133	133	104	79	99	101	716	7
Zona rural	52	69	61	43	41	42	53	32	393	3,84
Outros	297	244	191	144	125	126	80	157	1364	13,33
Total	1.518	1.362	1.377	1.482	1.302	1.172	962	1.051	10.226	100

Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014

Gráfico 4 – Catalão (GO): Total de furtos ocorridos no período de 2006 a 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

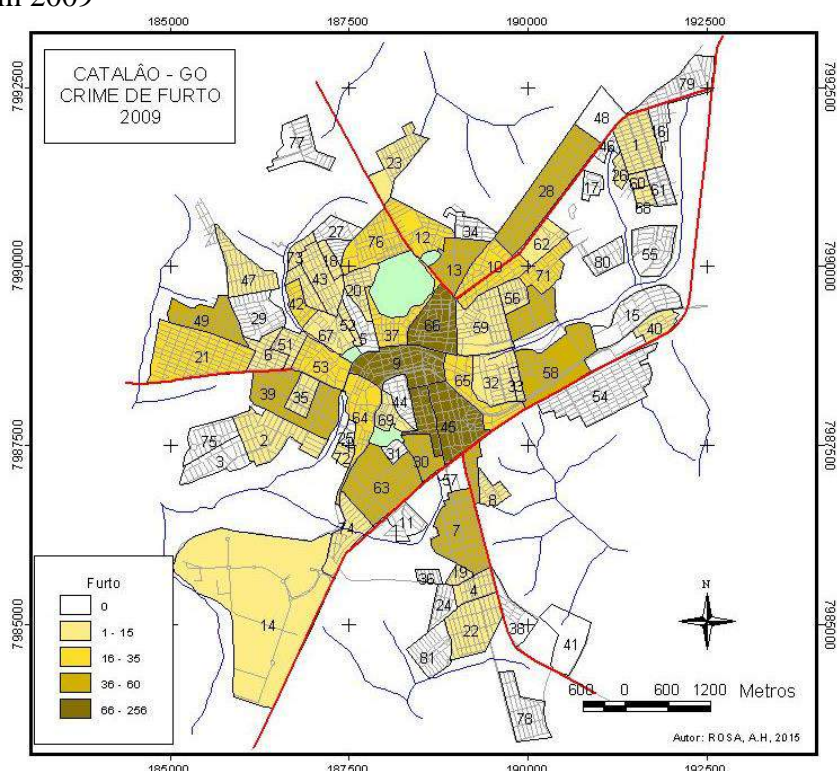
Org.: ROSA, A.H., 2014

O crime de furto em residência representa somou 2.662 ocorrências, representando 26% dos crimes de furto na cidade, e é o mais recorrente. Esta modalidade de furto é muito comum por ter um *modus operandi*⁸ fácil, por ser de difícil identificação e por possibilitar ao autor adquirir somas mais expressivas. Além dos furtos em residência, outra modalidade que aparece em números expressivos são os praticados em veículos, 1.355, ocorrências que somam cerca de 13% do total de delitos. A recorrência de tais crimes ocorre também pela facilidade da prática e a dificuldade de identificação do autor.

A relação entre o delito de furto com o tráfico de drogas também é intensa, e esta pode ser comprovada no momento da apuração dos motivos do crime e na análise da incidência do delito nos bairros em que mais se tem ocorrências de posse de drogas para consumo próprio e também de tráfico de entorpecentes.

No ano de 2009, os bairros mais atingidos por esta prática criminosa são: Centro (número 9 no Mapa 3), Nossa Senhora de Fátima (número 45 no Mapa 3) e São João (número 66 no Mapa 3).

Mapa 6 – Catalão (GO): Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de furto ocorridos em 2009



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014

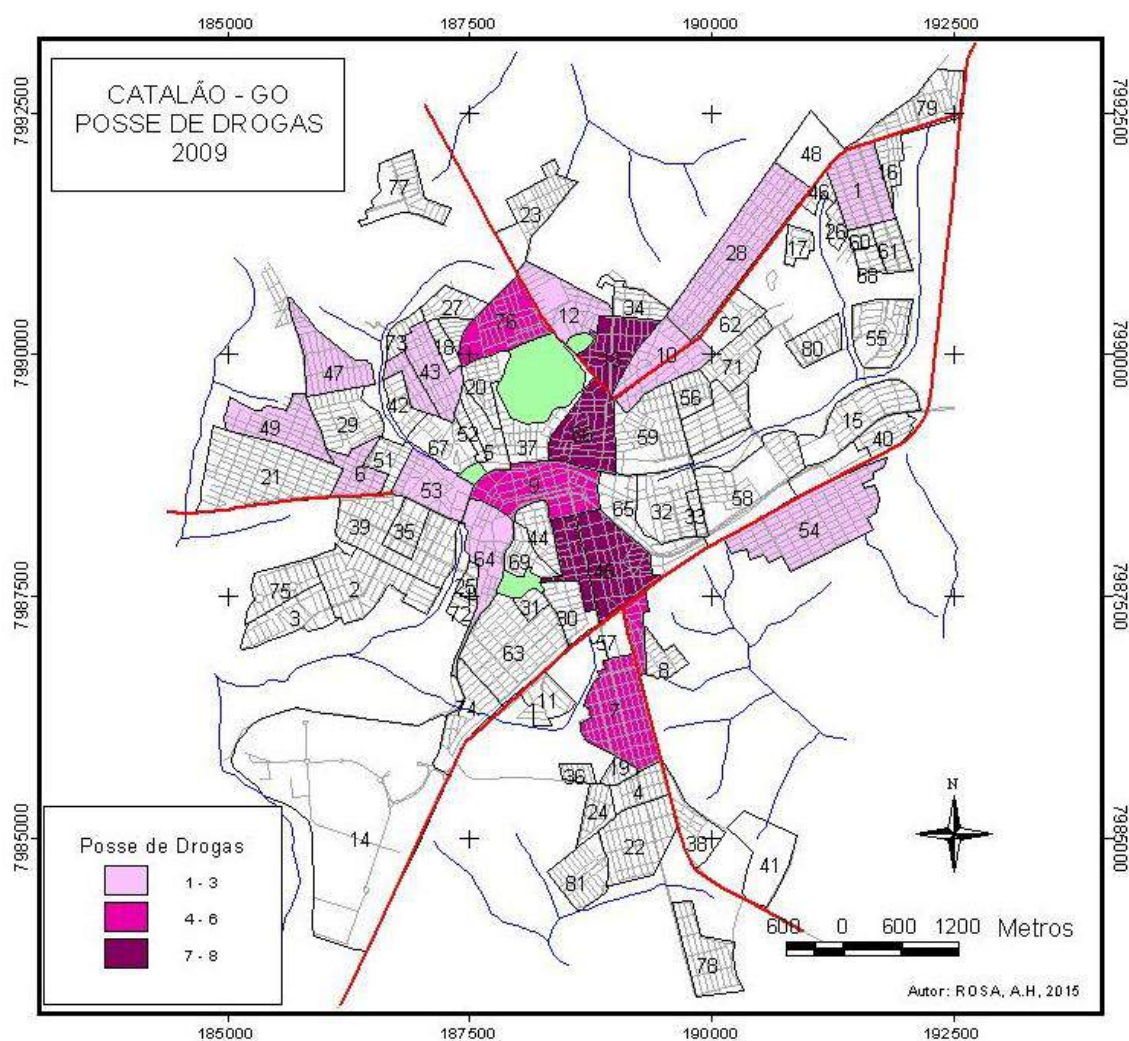
⁸ *Modus operandi* é uma expressão em latim que significa "modo de operação", utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade seguindo sempre os mesmos procedimentos. No meio jurídico, é utilizada para representar a maneira pela qual o criminoso atua.

Os bairros que mais foram atingidos pelo crime de furto no ano de 2009 estão em sua grande maioria localizados às margens de rodovias que passam na cidade. Entre os três mais atingidos, com número de ocorrências entre 56 e 256 crimes, dois deles, quais sejam, bairro Nossa Senhora de Fátima (número 45 no Mapa 3) e o bairro São João (número 66 no Mapa 3) margeiam rodovias, sendo que o primeiro margeia a BR-050, enquanto o outro margeia a GO-330.

Além dos mais atingidos, aqueles que seguem em segundo plano nos que mais sofrem com o delito de furto, tendo número de ocorrências entre 36 e 60 estão em boa parte localizados às margens de rodovias. Dos nove bairros neste segundo plano, sete deles margeiam rodovias, sendo eles: Castelo Branco (número 7 no Mapa 3), Santa Terezinha (número 63 no Mapa 3), Margon (representado pelo número 39 no Mapa 3), JK (número 30 no Mapa 3), Santa Cruz (número 58 no Mapa 3), Das Américas (número 13 no Mapa 3) e Ipanema (número 28 no Mapa 3).

A relação entre os crimes de furto e posse de entorpecentes também estão interligados, sendo que os bairros mais atingidos pelo crime de furto são também os mais atingidos pelo de posse de entorpecentes para o consumo próprio no mesmo ano de análise, demonstrando assim as suas interligações:

Mapa 7 – Catalão (GO): Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2009

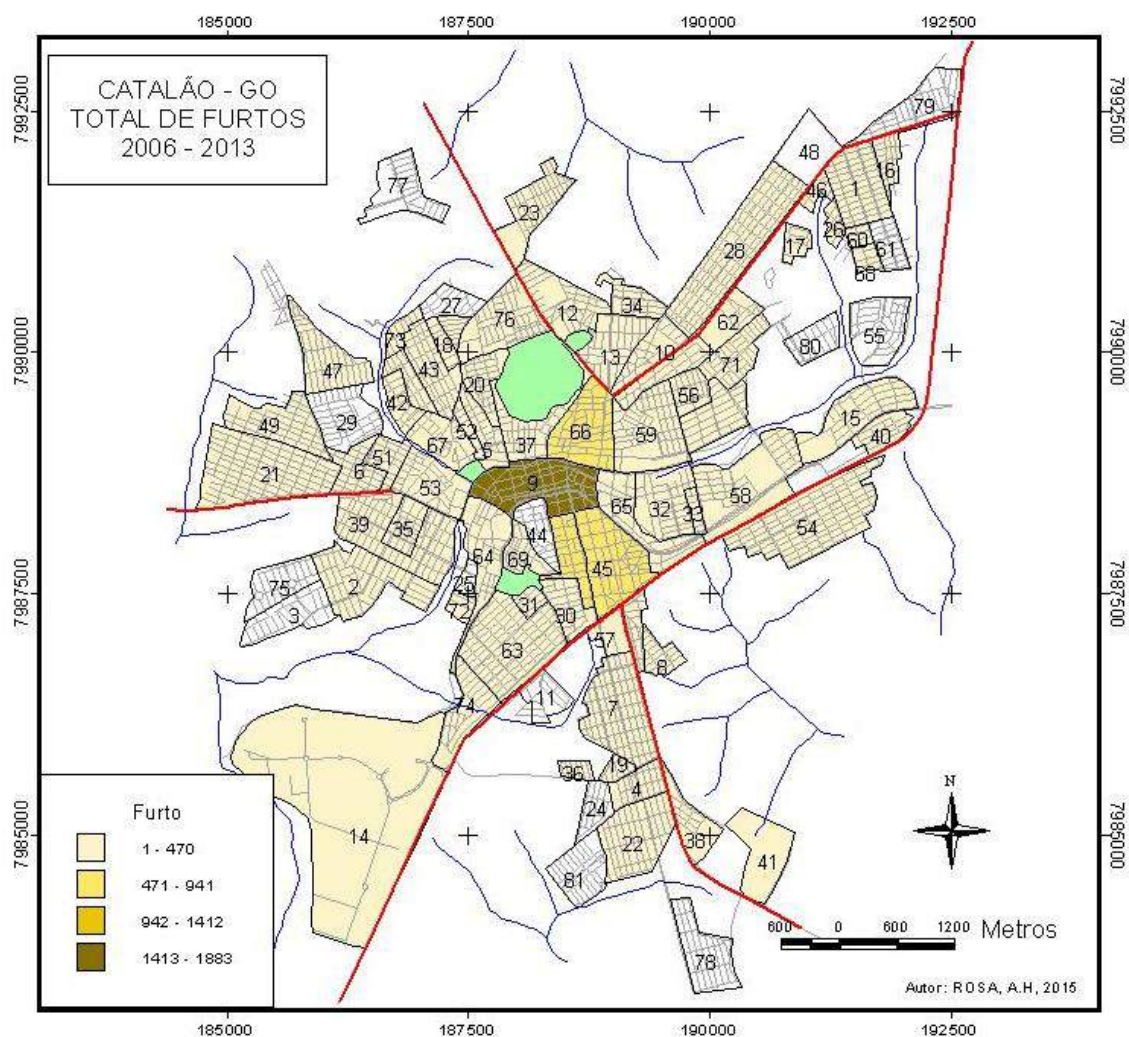


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014

Assim como nos ocorreu na análise dos crimes de furto no ano de 2009, o delito de posse de entorpecentes para consumo próprio, no mesmo ano, atingiu em sua maioria os bairros mais atingidos pelo furto, tais como Castelo Branco (número 7 no Mapa 3), Nossa Senhora de Fátima (número 45 no Mapa 3), Centro (número 9 no Mapa 3), São João (número 66 no Mapa 3), Das Américas (número 13 no Mapa 3) e Wilson Guimarães (número 76 no Mapa 3). Destaca-se que dos seis bairros mais atingidos pelo crime, cinco deles também estão às margens das rodovias BR-050 e GO-330.

A intensidade dos crimes nos referidos bairros também é possível de ser analisada nos mapas que apresentam as ocorrências durante todo o período estudado:

Mapa 8 – Catalão (GO): Distribuição por bairros do total de crimes de furto ocorridos no período de 2006 a 2013

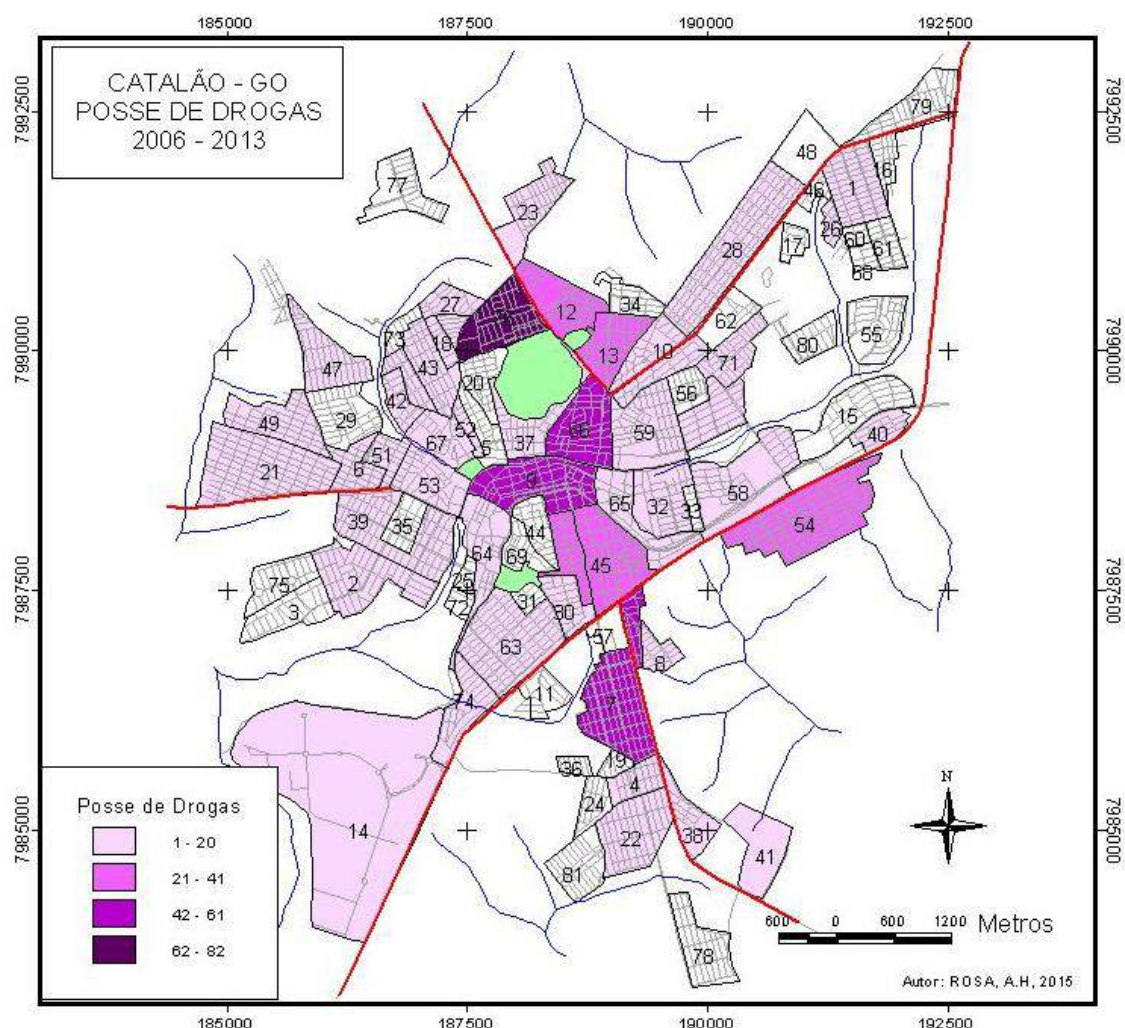


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014

No Centro da cidade (número 9 no Mapa 3) foi onde ocorreu o maior número de crimes de furto, somando 1.883 ocorrências, seguidos dos bairros Nossa Senhora de Fátima (número 45 no Mapa 3) e São João (número 66 no Mapa 3). O bairro Central concentra o maior número de ocorrência pois é onde estão a maioria dos veículos, estabelecimentos comerciais, órgãos públicos e a maior concentração de pessoas (furto a transeunte), que juntos somam cerca de 34% do total de crimes de furto (conforme Tabela 4). Além de claro, manter residências que podem acrescer tal percentual.

Mapa 9 – Catalão (GO): Distribuição por bairros do total de crimes por posse de drogas ocorridos no período de 2006 a 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014

A região central da cidade é, então, o local preferido dos usuários de entorpecentes que são também em sua boa parte, autores de furtos. Outro bairro muito freqüentado por usuários de entorpecentes é o Bairro São João (número 66 no Mapa 3), local onde fica situado a antiga rodoviária da cidade de Catalão, conhecida como Rodoviária do São João, local chamado vulgarmente no mundo policial por “Cracolândia”⁹. Não é novidade que a dependência química transforma usuários de

⁹ Cracolândia é uma denominação utilizada para referir-se a uma área central da cidade de São Paulo (SP) dominada por usuários e traficantes de entorpecentes, especialmente por usuários da substância entorpecente vulgarmente conhecida por “crack”. A partir desta denominação inicialmente estabelecida para esta área de São Paulo, lugares em outras cidades com características semelhantes também são chamadas desta maneira.

drogas em pequenos delinquentes que ao longo dos anos tendem a desenvolver práticas mais arrojadas e perigosas no crime.

Assim, o combate às drogas é vista também como a melhor forma de combate ao crime de furto. Ressalta-se que existem diversos motivos para a prática do referido crime, no entanto, o mais evidente nas ocorrências policiais é sem dúvida alguma aquele praticado por usuários de entorpecentes.

Destaca-se que os furtos em residência e em veículo são as principais práticas criminosas destes usuários, por serem crimes mais fáceis de serem praticados, e que originam *res furtivas*¹⁰ com potencialidades de serem trocadas em entorpecentes, já que geralmente são objetos pequenos e valorizados neste mercado ilegal, sendo que ocorrem nas seguintes proporções perante os demais furtos.

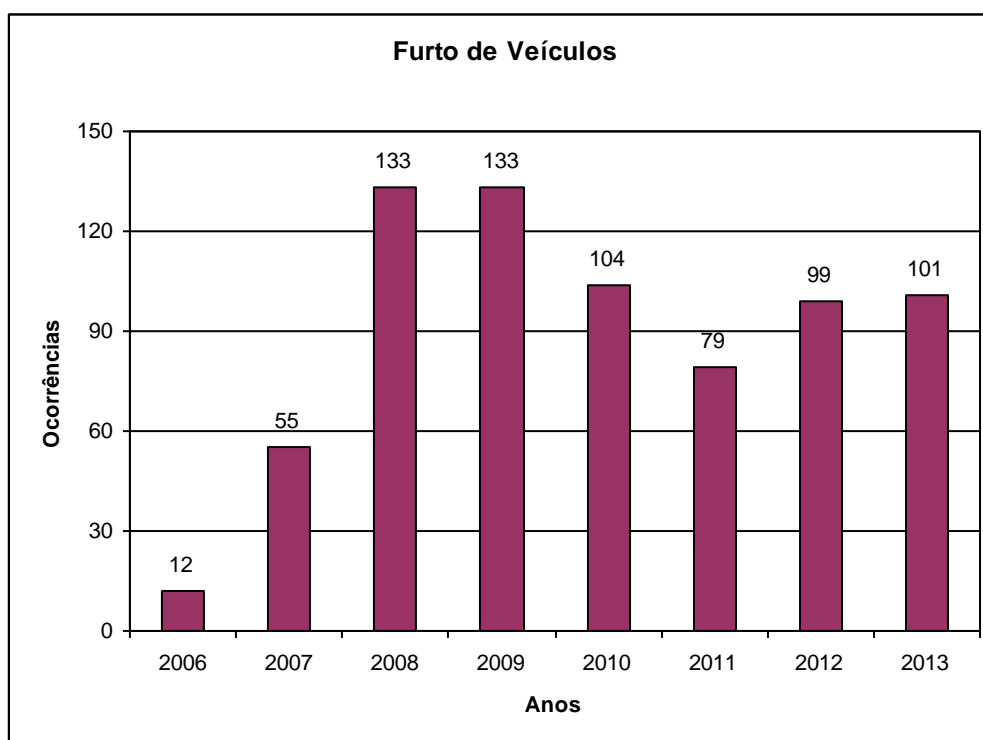
O furto de veículos é outro ramo que aquece esta prática de criminosa, pois se apresenta também em números expressivos, aparecendo em quinto lugar no ranking de formas de furtos. Este crime específico ocorre por diversas motivações, e, diferentemente dos demais furtos, não está diretamente ligado aos crimes que envolvem entorpecentes.

Este furto em especial, engloba na sua maioria, quadrilhas de desmanches de veículos para comercialização de peças, ou criminosos que furtam veículos para garantirem a prática de outro crime ou ainda para garantirem a fuga.

Com as tecnologias antifurto desenvolvidas para evitar esta prática criminosa, e, com as mudanças nos perfis dos crimes na cidade ao longo do tempo, o furto de veículo que teve sua alta durante o ano de 2008 na cidade de Catalão/GO, aparece em números menores no decorrer dos anos, apesar de não ser totalmente decrescente:

¹⁰ *Res furtiva* é expressão em latim utilizada no mundo jurídico e significa coisa furtada.

Gráfico 5 – Catalão (GO): Furto de veículo ocorrido no período de 2006 a 2013

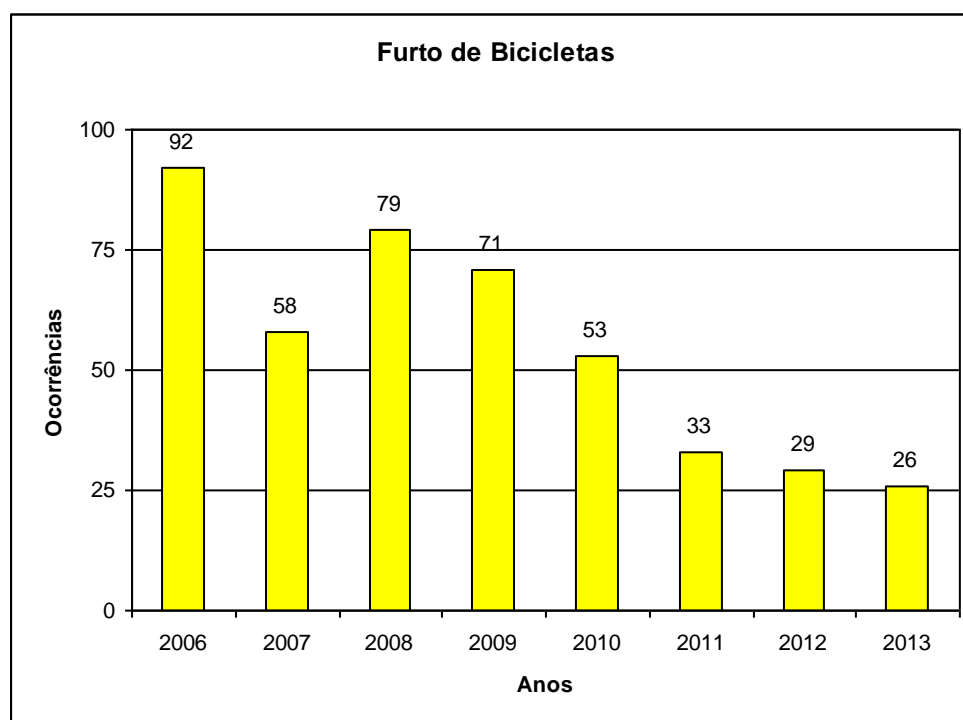


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014

Através da análise das formas do crime de furto é possível identificar a alteração também do comportamento das pessoas residentes no espaço urbano. O crescimento do crédito e as facilidades do pagamento fornecido à população nos últimos anos (2006-2013), e o consequente aumento da frota de veículo automotores, incluindo carros e motos, fez com que o furto de bicicletas diminuísse consideravelmente.

Outro fator que contribuiu para esta redução é justamente o crescimento da cidade, que passa a impossibilitar que traslados sejam feitos por bicicletas em decorrência de grandes distâncias, e do perigo do trânsito. Além da conhecida falta de planejamento de ciclovias experimentado pela grande maioria das cidades brasileiras.

Gráfico 6 – Catalão (GO): Furtos de bicicleta ocorridos no período de 2006 a 2013

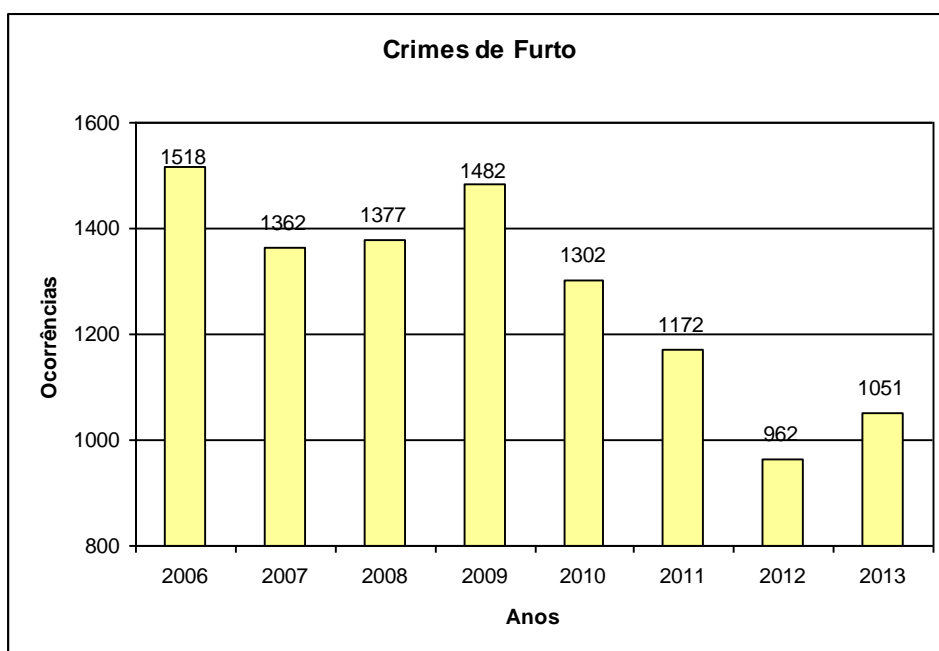


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014

Estas mudanças alteram formas criminosas no espaço urbano. O próprio crime de furto no geral, englobando todas as formas pesquisadas: de bicicleta, celular, documentos, em veículos, em estabelecimentos comerciais, de hidrômetro, em repartição pública, em residência, de semoventes, à transeuntes, de veículos, em zona rural e todos os outros que não se encaixam em nenhuma destas denominações, além dos tentados (que não se concluíram por circunstâncias alheias à vontade do agente) e os qualificados (que podem ser qualquer um destes citados acrescidos de uma qualificadora penal, como por exemplo, pela prática de dois o mais agentes), aparece nas pesquisas em uma decrescente vertente:

Gráfico 7 – Catalão (GO): Crimes de furto ocorridos no período de 2006 a 2013

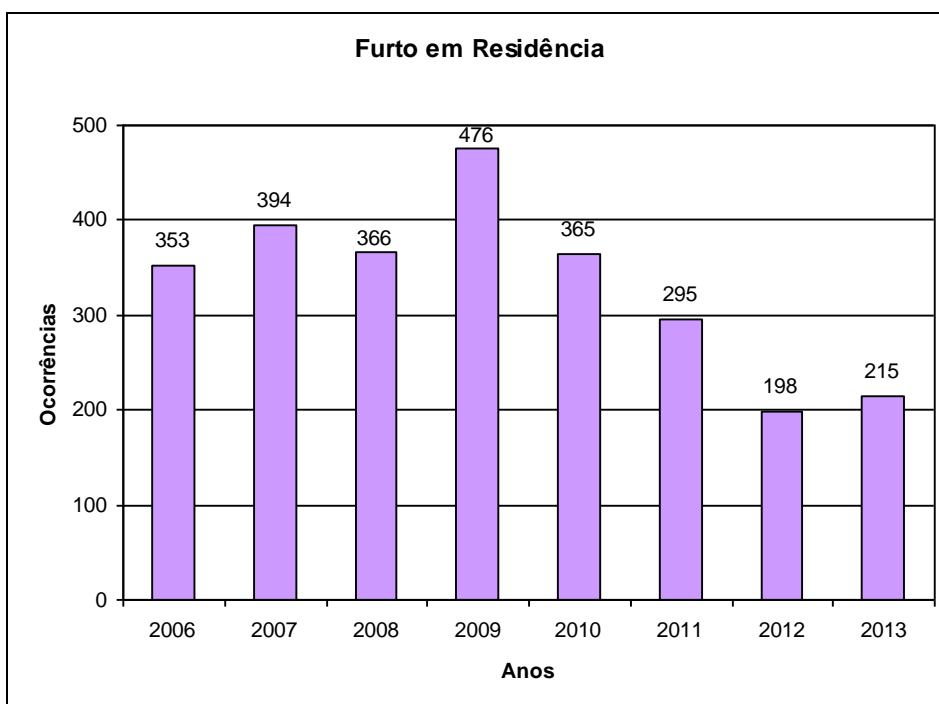


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014

Os crimes de furto em residência, em estabelecimento comercial, em repartição pública e em veículos acompanharam esta mudança dos furtos em geral, apresentando gráficos decrescentes na cidade, em virtude das mudanças tecnológicas e do próprio perfil do agente, conforme é possível visualizar nos gráficos que seguem:

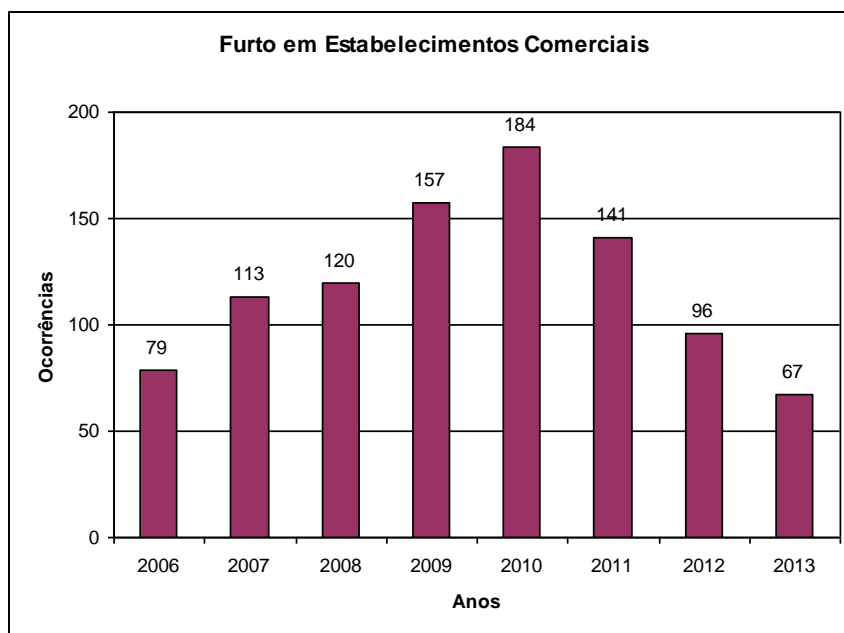
Gráfico 8 – Catalão (GO): Furto em residência ocorrido no período de 2006 a 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014

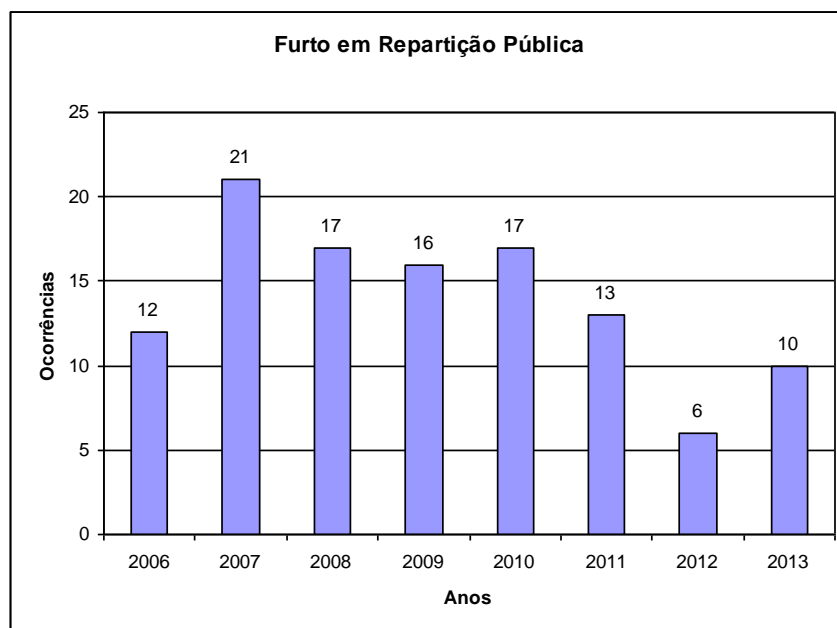
Gráfico 9 – Catalão (GO): Furtos em estabelecimentos comerciais ocorridos no período de 2006 a 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014

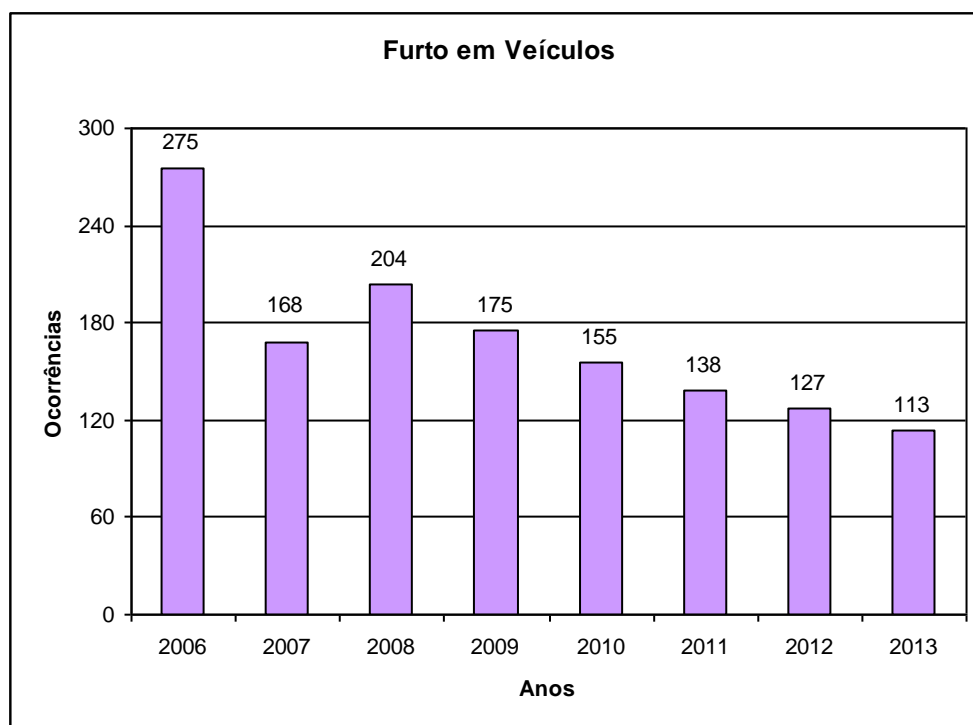
Não há uma padronização de número de ocorrências em todos os anos com referência aos crimes de furto. O ano de 2009 representou índices maiores para furtos em residência enquanto furto em estabelecimentos comerciais foram maiores em 2010, em repartição pública em 2007 e em veículos em 2006.

Gráfico 10 – Catalão (GO): Furto em repartição pública ocorrido no período de 2006 a 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014

Gráfico 11– Catalão (GO): Furtos em veículos ocorridos no período de 2006 a 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014

Assim, é possível identificar que o furto, apesar de aparecer em números muito significativos se comparados aos outros crimes, é uma prática criminosa em crescente desuso. Isto ocorre por diversas razões já apresentadas, todas elas decorrente da alteração do comportamento social que envolve o crescimento das cidades. O desenvolvimento do espaço urbano possibilita ainda uma alteração do perfil do criminoso residente no local.

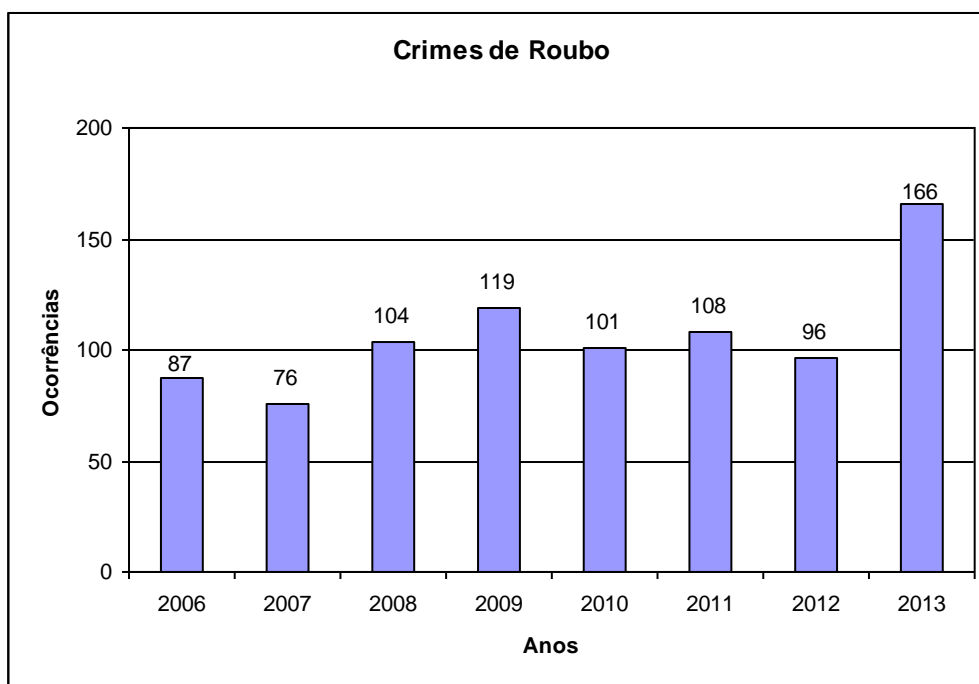
2.2.3 Crimes de Roubo ocorridos no período de 2006 a 2013

O crime de roubo é uma modalidade criminosa muito relacionada ao crescimento do espaço urbano. Seu aumento nas cidades está diretamente ligado à diminuição dos furtos e da alteração do perfil do criminoso.

O roubo é o furto praticado com violência ou grave ameaça à pessoa e em sua maioria envolve o emprego de arma branca ou arma de fogo. Inicialmente, o emprego de arma branca aparecia com muito mais evidências, e atualmente, tem-se muitas ocorrências envolvendo o emprego de arma de fogo, aumentando assim a gravidade do crime.

Através dos dados obtidos, é possível identificar que o roubo tem uma vertente inversa ao furto, tendo assim, o número de ocorrências aumentadas ao longo do período, apresentando maior incidência no último ano analisado, qual seja, 2013, conforme o gráfico de número 12.

Gráfico 12 – Catalão (GO): Crimes de roubo ocorridos no período de 2006 a 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

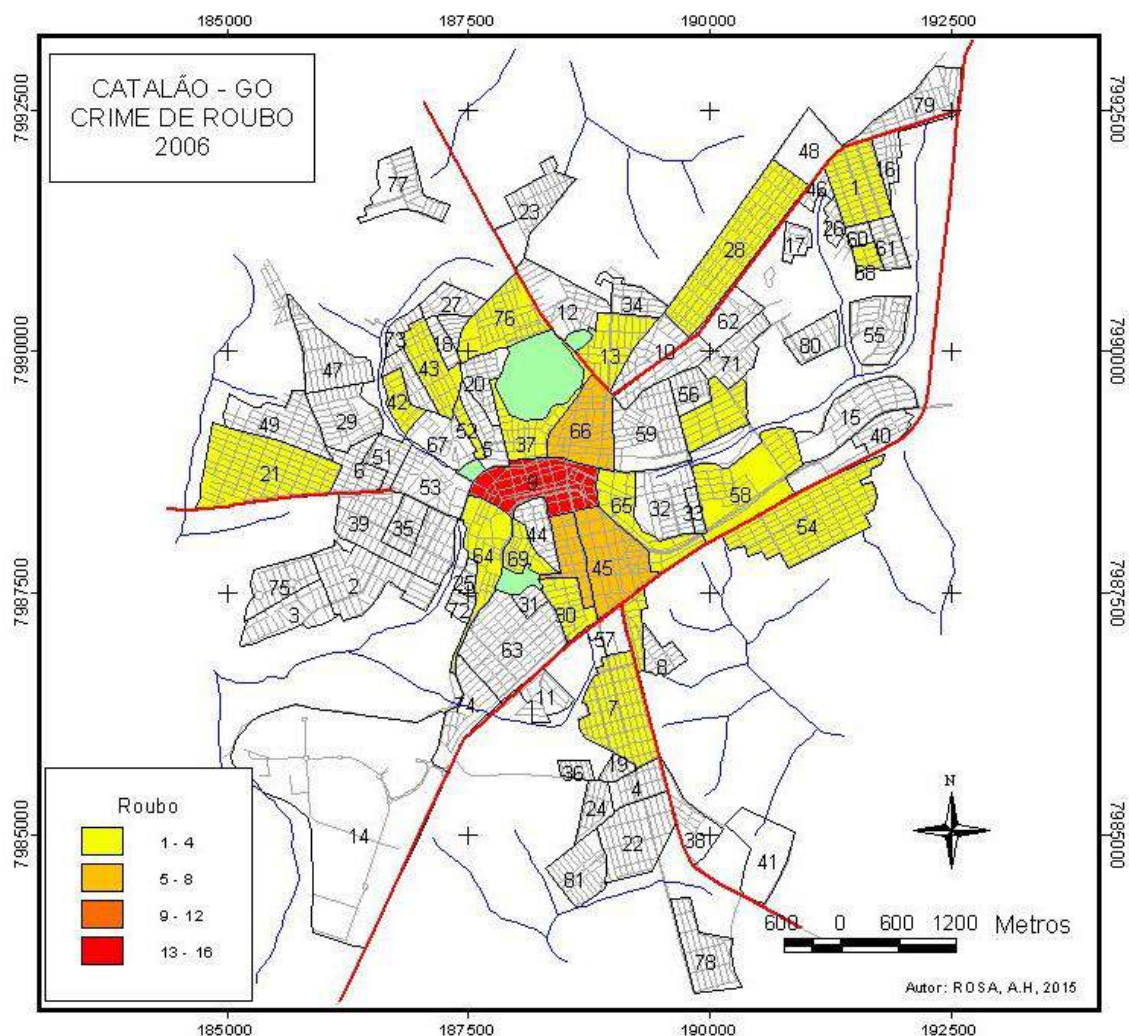
Org.: ROSA, A.H., 2014

O bem tutelado pelo direito, protegido pela lei nos crimes de furto e roubo é o mesmo, o patrimônio. A diminuição das ocorrências de furto é proporcional ao aumento das ocorrências de roubo. Isto é consequência do aumento da cidade e da implantação de técnicas de segurança contra os furtos. O aumento da cidade possibilitou o acesso a novos instrumentos e também ao conhecimento e desenvolvimento de práticas do delito de roubo, que é subtrair coisa alheia móvel sob violência e/ou grave ameaça.

O crime de roubo é outro delito que ocorre em sua grande maioria na região central da cidade, e tem o bairro Centro, como o seu principal território de incidência. Esta prática criminosa está diretamente ligada a locais em que há grande fluxo de pessoas, pois só ocorrem na presença da vítima, diferente do furto, por exemplo.

Em 2006, o local mais atingido por este crime foi o centro da cidade, como é possível identificar no mapa de número 10, e isto se repetiu em outros seis dos outros anos pesquisados.

Mapa 10 – Catalão (GO): Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2006

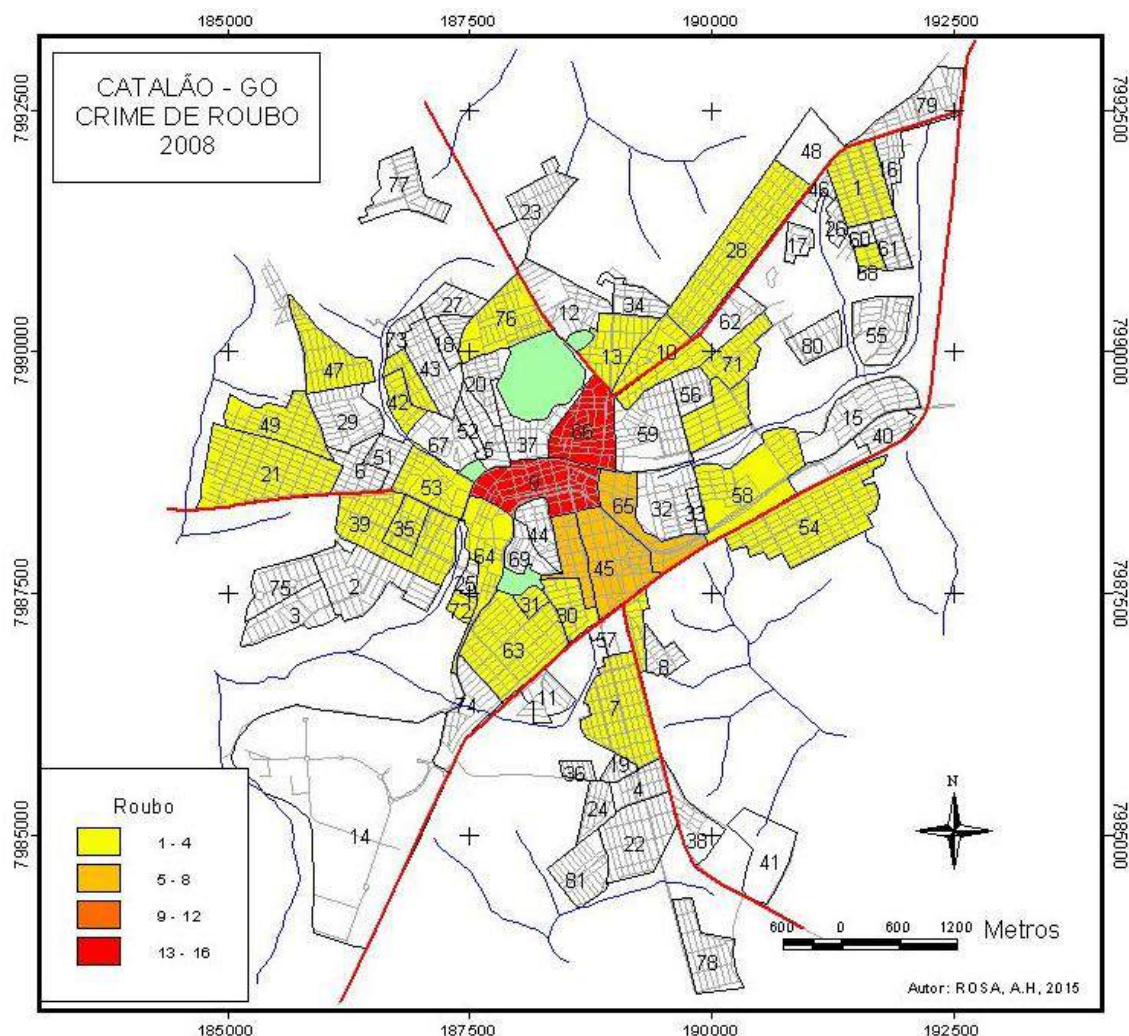


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014

O Centro da cidade (número 9 no Mapa 3) aparece no ano de 2006, assim como em todos os outros anos estudado (exceto o ano de 2007) representa o bairro mais atingido pelo crime de roubo. Em 2006 é atingido por dezesseis ocorrências de roubo. Neste primeiro ano de pesquisa o crime de roubo não está tão disseminado e atinge dezoito bairros da cidade, além da zona rural, não abordada pelo mapa de referência.

Mapa 11– Catalão (GO): Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2008



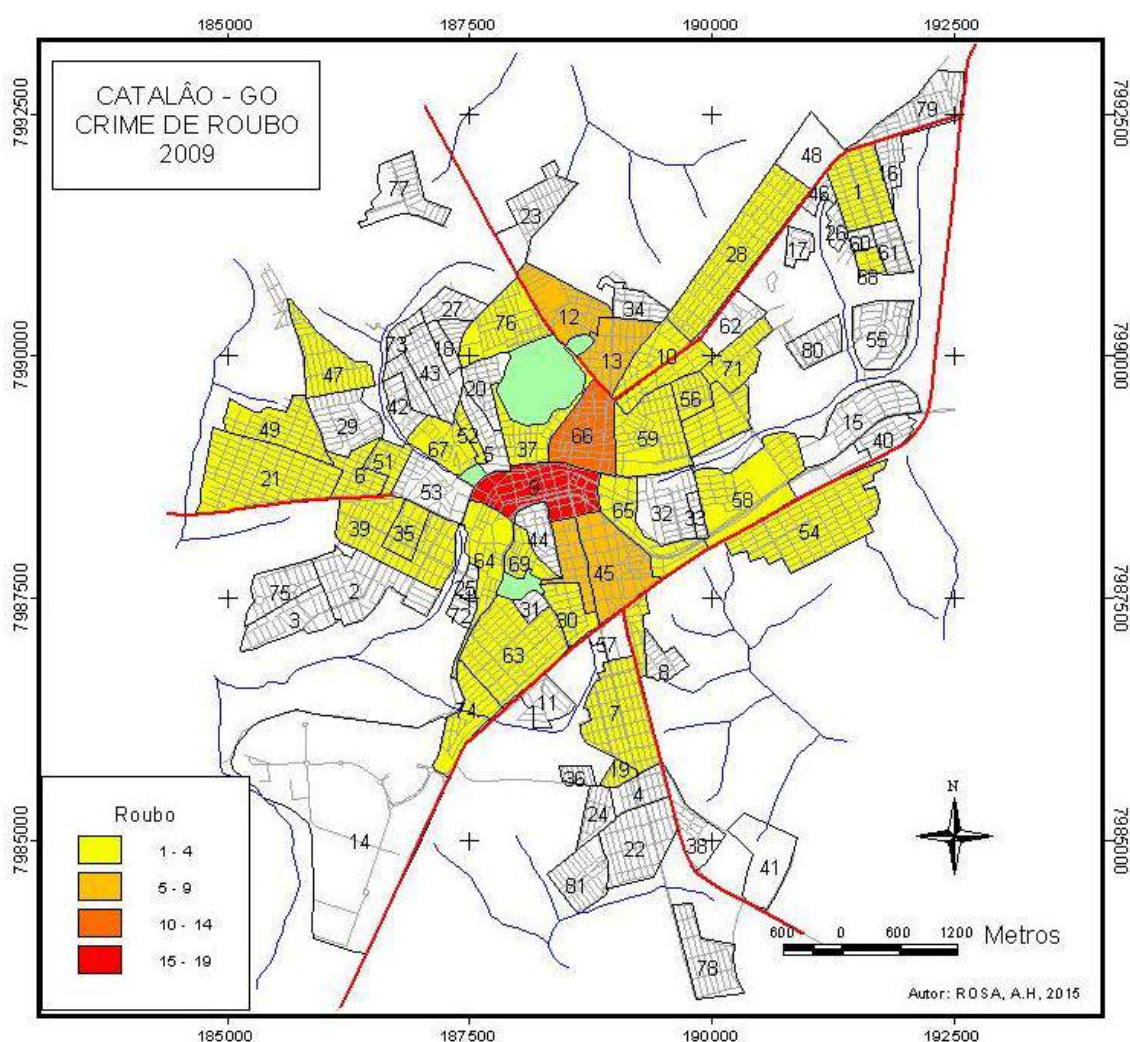
Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014

No ano de 2008, o crime de roubo atingiu novamente o Centro da cidade (número 9 no Mapa 3) e também o bairro São João (número 66 no Mapa 3), antigo e populoso bairro de Catalão, onde se encontram vários estabelecimentos comerciais, vítimas em potenciais de autores de roubos.

Uma prática muito comum no Centro da cidade e no bairro São João é o roubo a estabelecimentos comerciais. Tal prática garante aos autores, na maioria dos casos boa quantidade de dinheiro em espécie. Geralmente esses delitos são praticados com o uso de arma de fogo.

Em 2008, vinte e um bairros são atingidos pelo crime e há na cidade dezessete ocorrências a mais que no ano de 2006.

Mapa 12 – Catalão (GO): Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2009

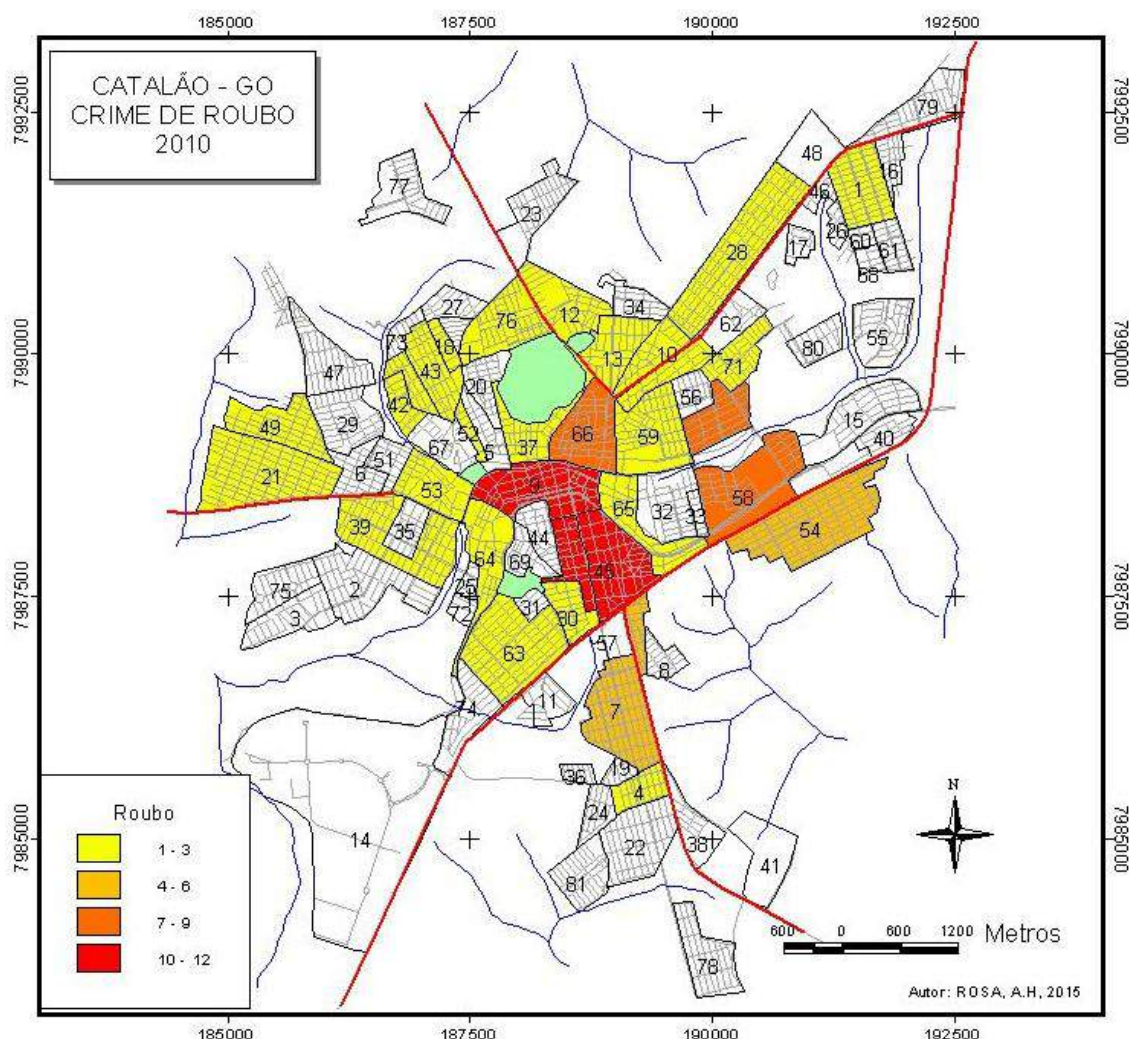


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014

A realidade vista nos anos de 2006 e 2008 se repete em 2009, sendo o Centro da cidade o bairro mais atingido novamente, pelos supostos motivos já discutidos. Nesse ano, 19 ocorrências de roubo atingiram a região central. No total, vinte e sete bairros foram atingidos por 119 ocorrências, mostrando o aumento do número de crimes e de bairros atingidos.

Os bairros mais afetados além do Centro, são o bairro São João (número 66 no Mapa 3), bairro Das Américas (número 13 no Mapa 3), bairro Vila Cruzeiro (número 12 no Mapa 3) e bairro Nossa Senhora de Fátima (número 45 no Mapa 3). Todos eles, com exceção do Centro, margeiam rodovias.

Mapa 13 – Catalão (GO): Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2010



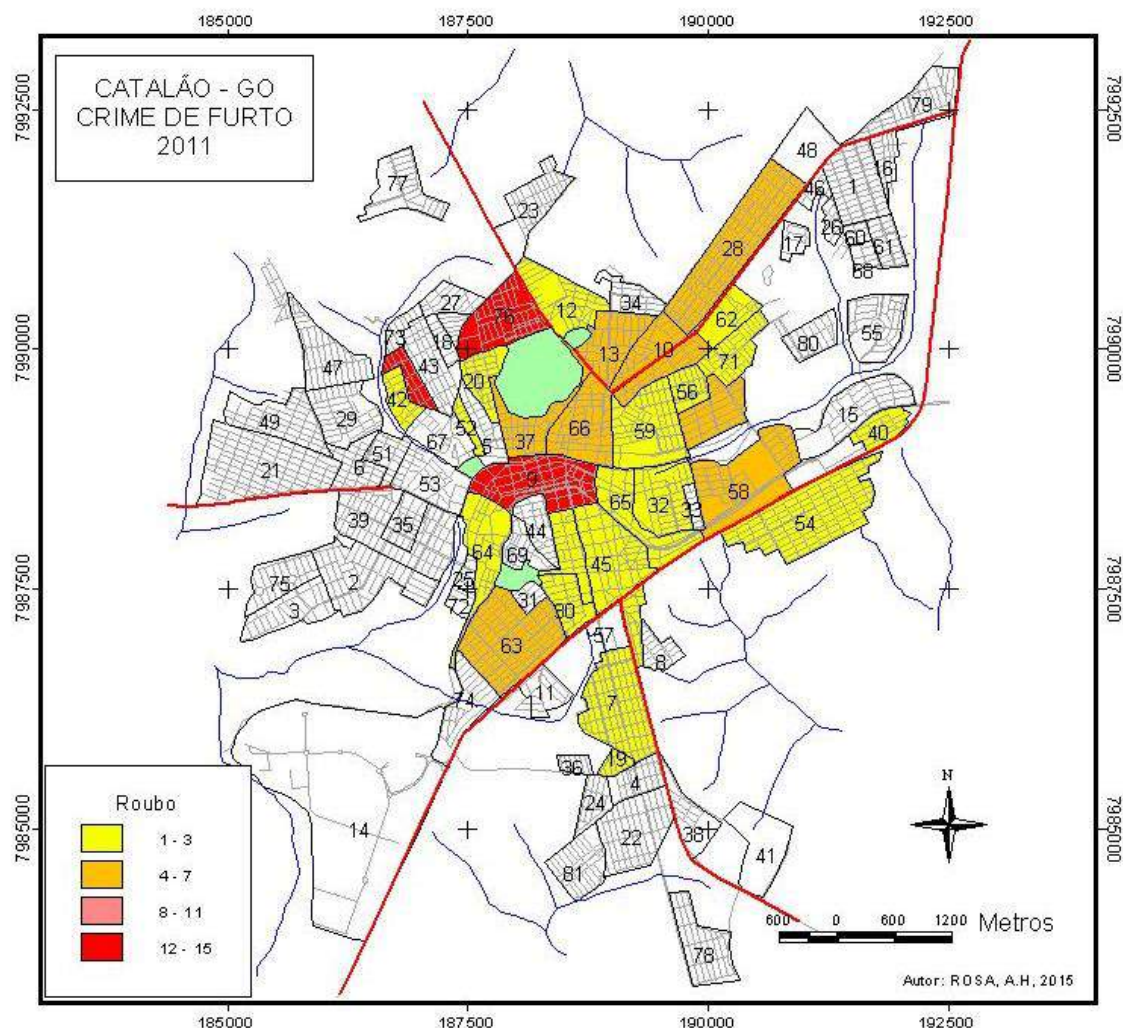
Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014

Novamente em 2010, o bairro mais atingido pelo crime de roubo é o Centro da cidade e neste ano também o bairro Nossa Senhora de Fátima (número 45 no Mapa 3) que faz divisa com o Centro ao mesmo tempo que margeia a BR-050. Ambos são bairros antigos e populosos e o Nossa Senhora de Fátima, encaixa-se no perfil de construções do Centro, mantendo em sua extensão muitos estabelecimentos comerciais, que como já dito, são vítimas recorrentes da prática de roubo.

Os bairros Santa Cruz (número 58 no Mapa 3) e São João (número 66 no Mapa 3) apresentaram-se em segundo lugar como os bairros mais atingidos pela prática. Uma característica em comum de tais bairros é a quantidade de estabelecimentos comerciais instalados. Além do mais, no bairro Santa Cruz hospeda-se a Rodoviária da cidade de Catalão, situada em uma galeria com diversas lojas e um supermercado, sendo o

estabelecimento nomeado de Rodoshopping, local em que por diversas vezes fora vítima de roubo.

Mapa 14 – Catalão (GO): Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2011



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014

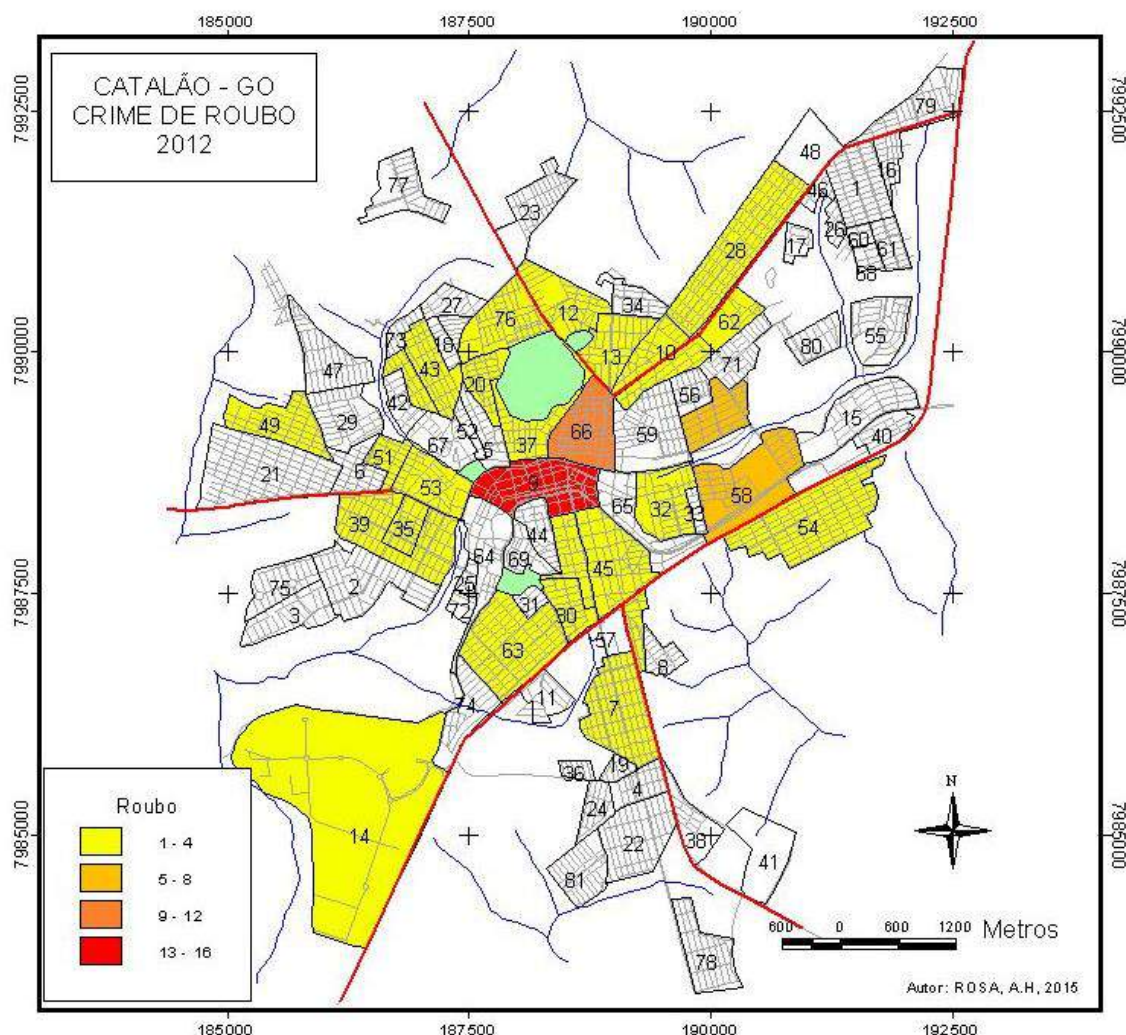
No ano de 2011, um dos dois bairros mais atingidos pelo crime de roubo continua sendo o Centro da cidade, o que se repete ainda nos anos 2012 e 2013 (Mapa 15 e Mapa 16). Uma peculiaridade do ano de 2011 é o fato de um dos bairro mais atingidos ser o bairro Wilson Guimarães (número 76 no Mapa 3), local em que está situado o presídio local.

Nos arredores do presídio da cidade de Catalão estão instalados alguns pontos de comércio de entorpecentes, vulgarmente chamados de “Boca de Fumo”. O movimento de usuários e traficantes de entorpecentes no local é grande. O bairro margeia a GO-330 que liga Catalão à Goiânia e, antes de chegar à capital, liga à duas cidades com quem

mantêm relações de comércio de entorpecentes, tais como, Ipameri (GO) e Pires do Rio (GO).

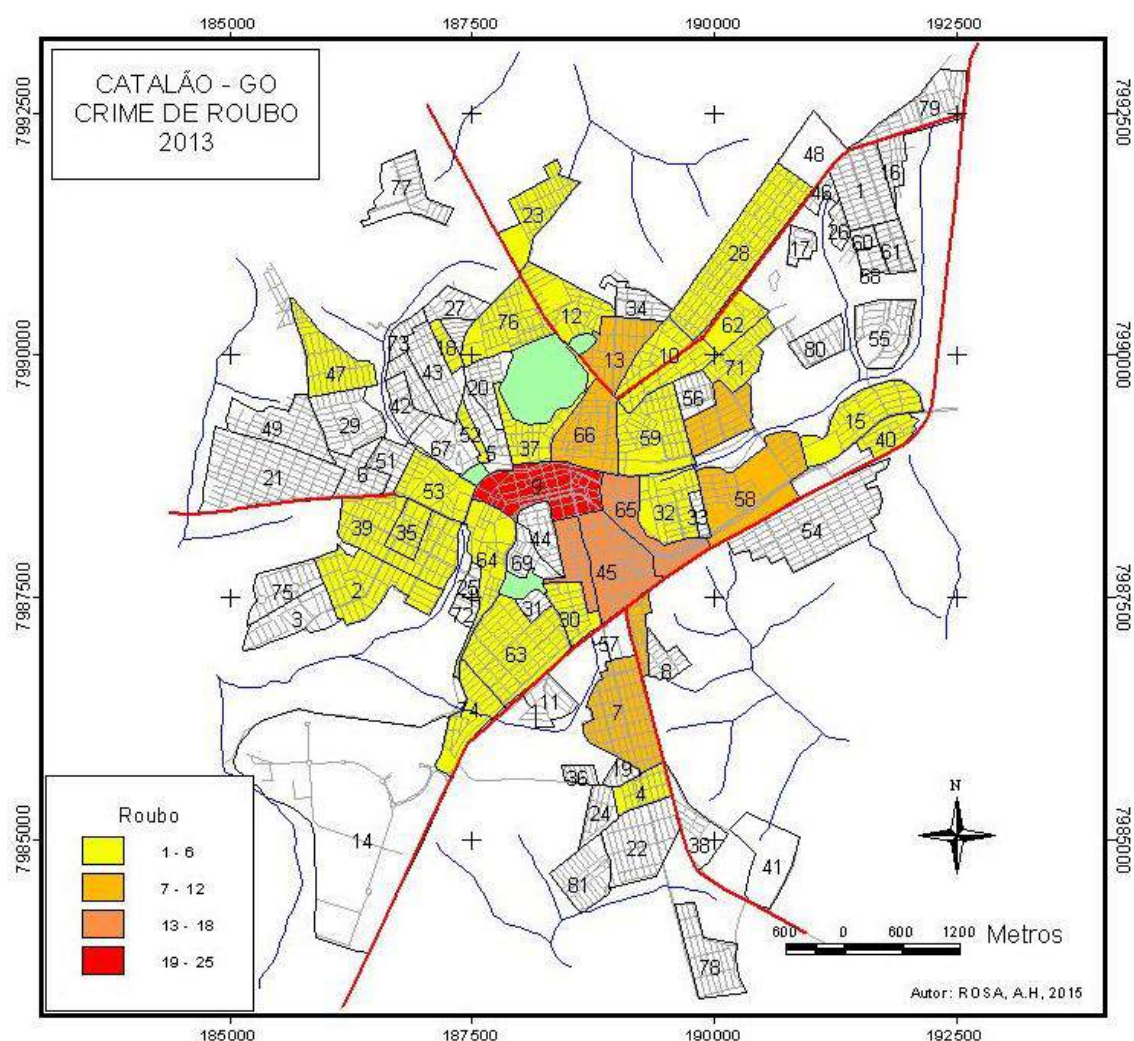
A realidade da intensidade dos crimes de roubo na região central se repete nos anos de 2012 e 2013. Sendo que em 2012 há o registro de dezesseis ocorrências de roubo na região central e em 2013 há vinte e cinco. Aumento proporcional ao aumento geral que ocorreu entre os dois anos, sendo que em 2012 foram registrados o total de 96 roubos enquanto em 2013 foram registrados 166, um crescimento de aproximadamente 72%.

Mapa 15 – Catalão (GO): Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2012



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014

Mapa 16 – Catalão (GO): Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014

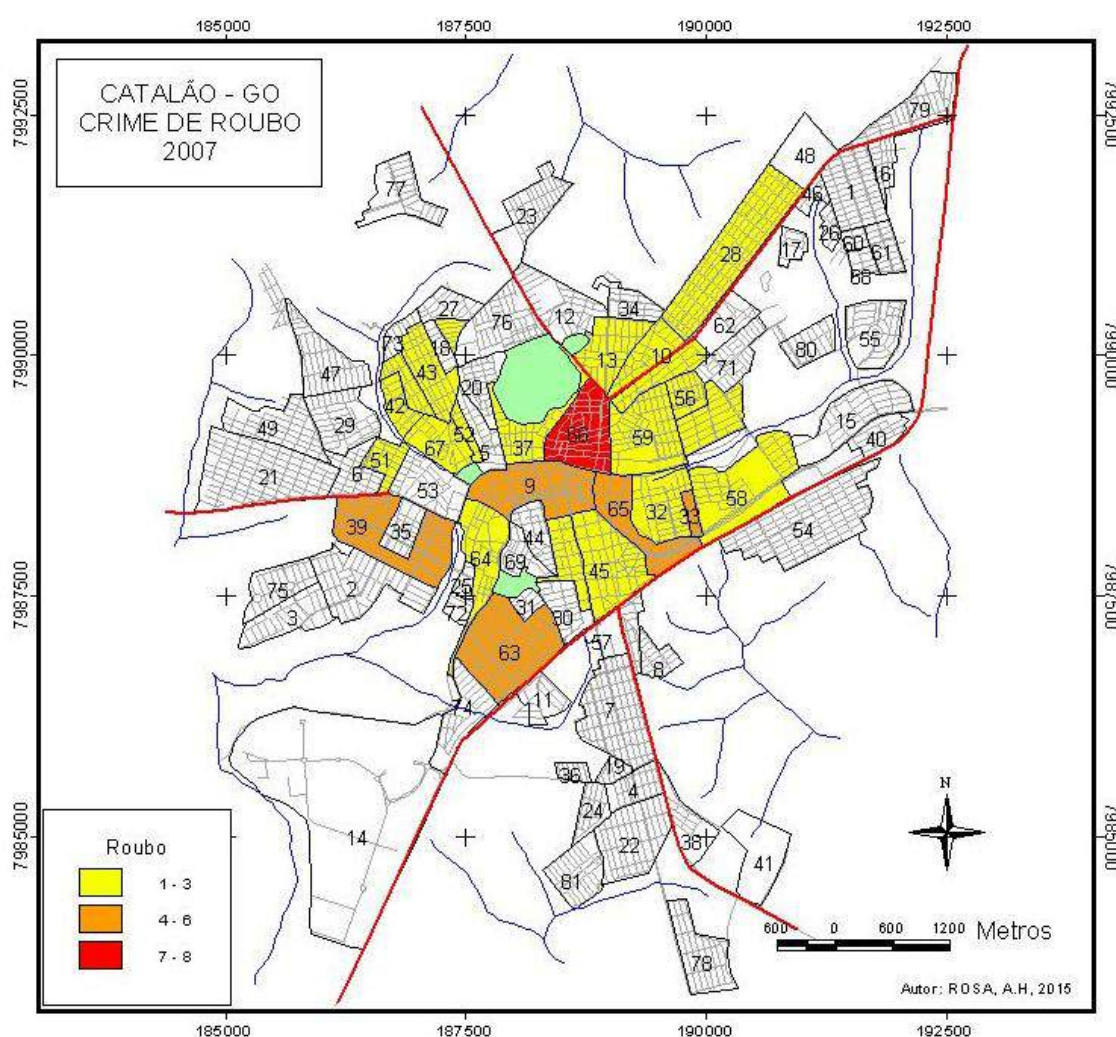
O ano de 2013 foi o que registrou maior número de roubos pela cidade, prejudicando potencialmente mais uma vez o Centro da cidade. No total, foram registradas 166 ocorrências e em comparação ao primeiro ano de estudo, 2006, teve um aumento de cerca de 90%. O crescimento da cidade em números de habitantes pode ser uma justificativa plausível ao aumento. Além do mais, a promessa de novas oportunidades de trabalho e estudo que a cidade transmite e o não cumprimento efetivo de tal promessa leva muitos novos moradores ao envolvimento no crime.

É provável ainda que as íntimas relações com cidades grandes como Uberlândia, Goiânia e Brasília, conduza novos autores para a prática de roubos na cidade de Catalão. A cidade que ainda carrega um perfil interiorano ainda não acostumou seus residentes

aos cuidados excessivos dos moradores de grandes centros urbanos, facilitando a prática do crime de roubo para aqueles autores vindos destas cidades.

Apenas o ano de 2007 fugiu da estatística, e revelou um segundo bairro, denominado de São João (representado pelo número 66 no Mapa 3) como o mais atingido pelo crime. No entanto, o referido bairro também se encontra na região central da cidade e possui na sua extensão diversos estabelecimentos comerciais, estabelecimentos públicos e grande movimentação de pessoas:

Mapa 17 – Catalão (GO): Distribuição por bairros dos crimes de roubo ocorridos em 2007



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014

Além de serem bairros grandes em extensão, são também áreas populosas da cidade, em que se tem uma população mais antiga e socialmente abastada como

residentes. O roubo de veículos e o roubo de celulares aparecem em destaque entre as formas deste crime.

O agente que pratica roubo, é geralmente, diferente do agente que pratica furtos. Em alguns casos, é a mesma pessoa que evoluíram no modo com que pratica os crimes.

Assim, tem-se o crime de roubo como uma progressão do furto, sendo esta evolução diretamente relacionada ao crescimento das cidades. Isto porque, na maioria das vezes, estas crescem de forma desordenada e sem planejamento, e resultam em espaços e qualidade de vida desiguais à sua população. Enquanto há o crescimento e desenvolvimento do espaço urbano, ocorre também o desenvolvimento do criminoso que passa a aprender novas práticas com migrantes de cidades grandes, além de passar também a ter acesso aos objetos necessários para a prática criminosa, como armas de fogo e começa a ter também novas oportunidades criminosas no território em que reside, já que este deixou de ser um local de pessoas conhecidas, de famílias tradicionais em que agora existem novos residentes com condições de serem vítimas do crime.

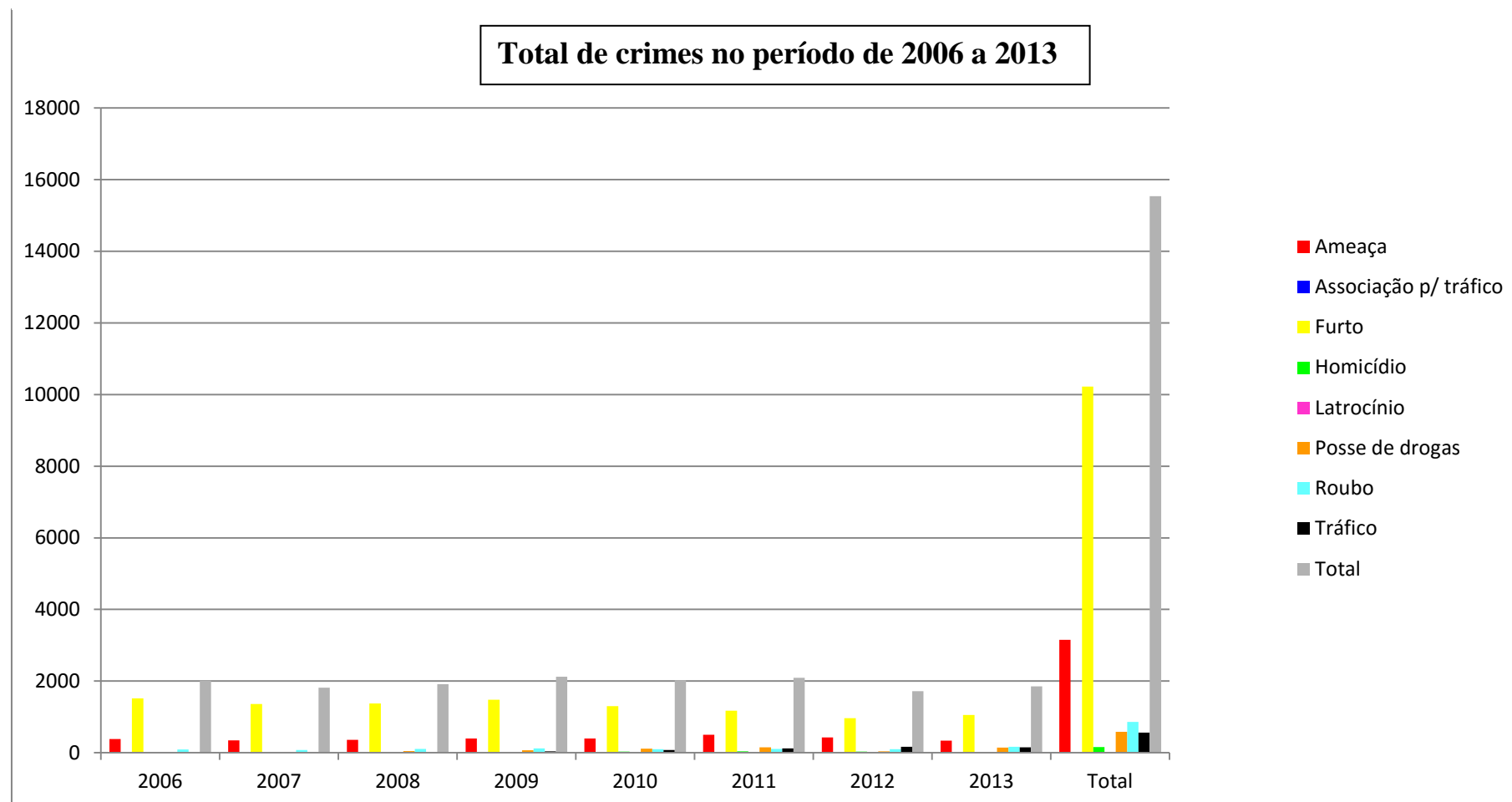
2.2.4 Crimes de Ameaça ocorridos no período de 2006 a 2013

Entre os crimes aqui trabalhados, o de ameaça é o único que não compões índices de criminalidade. Isto porque é considerado um crime de menor potencial ofensivo, no qual aplica-se uma pena irrisória quando se comparado aos outros crimes, qual seja, detenção de um a seis meses ou multa (calculada segundo parâmetros do Código Penal, considerado cada caso específico de acordo com o entendimento do magistrados julgador).

Para que o autor deste delito seja criminalmente processado é necessária a vontade da vítima, isto torna a ação pública condicionada à representação, diferindo-se de todos os crimes trabalhados nesta dissertação, em que as ações penais são todas incondicionadas. Apesar da menor gravidade destes crimes, pois em sua grande maioria, as ameaças não se concretizam, eles acontecem em números expressivos.

Em 2006, o delito de ameaça aparece como o segundo crime mais praticado entre os pesquisados, e mantém este padrão em todos os anos seguintes, como se pode analisar no gráfico 13.

Gráfico 13– Catalão (GO): Total de crimes por tipo ocorridos no período de 2006 a 2013



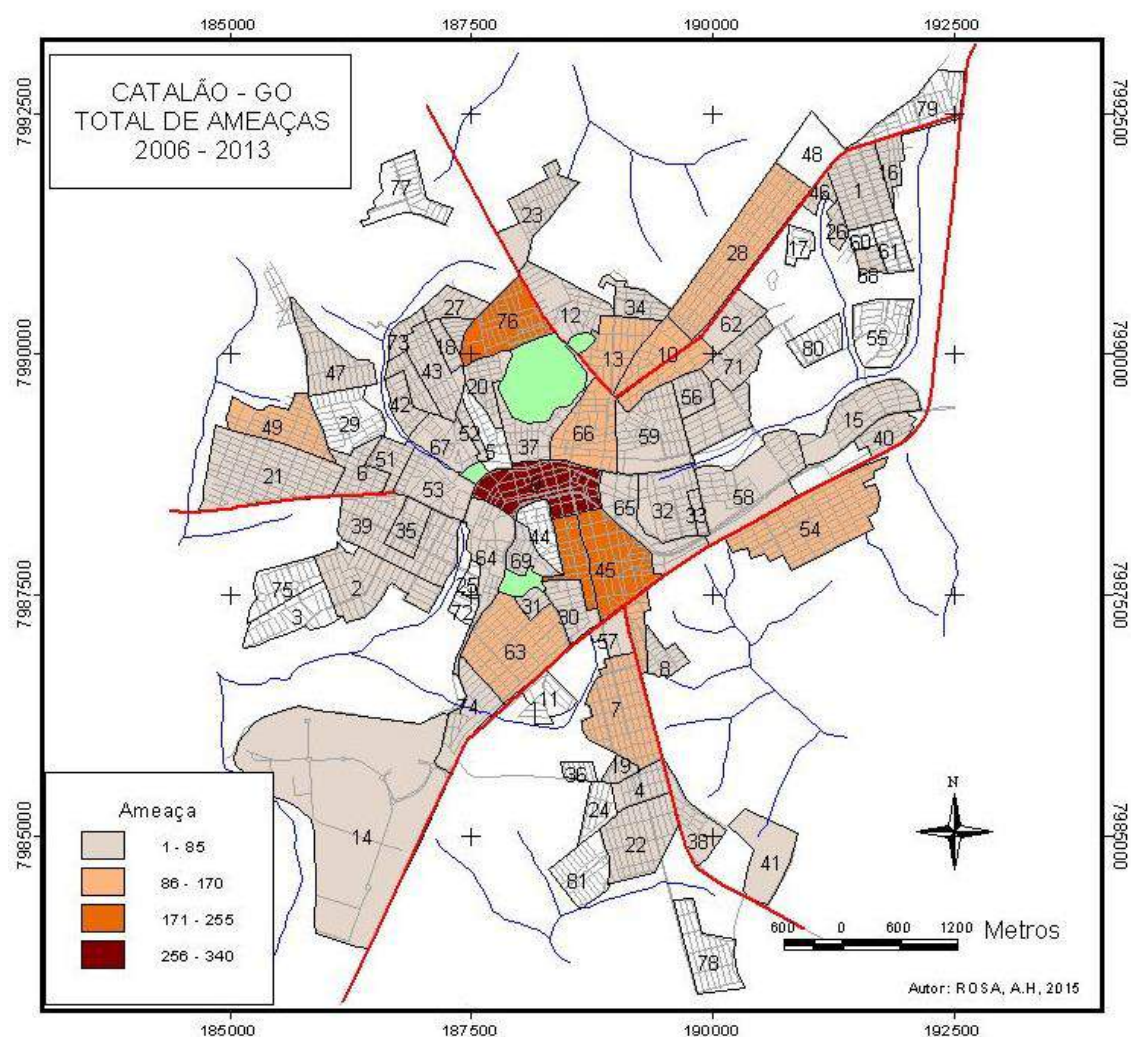
Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014

Assim, o crime de ameaça representou cerca de 20% do total dos crimes ao longo dos oito anos de pesquisa, ficando atrás apenas do crime de furto, que representou aproximadamente 65% do total dos crimes.

Os delitos de ameaça mantêm um padrão em sua espacialidade. Eles ocorrem prioritariamente no centro da cidade e no bairro Nossa Senhora de Fátima, que fica também na região central em todos os oito anos pesquisados:

Mapa 18 – Catalão (GO): Mapa com a distribuição por bairros do total de crimes de ameaça ocorridos no período de 2006 a 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014

O volume de ocorrências de ameaças que atingem principalmente o Centro da cidade (representado pelo número 9 no Mapa 3) e o bairro Nossa Senhora de Fátima (representado pelo número 45 no Mapa 3) se dá em decorrência do volume populacional

destes bairros. Além de ser também nestes locais em que estão situados os principais órgãos políticos, como a Prefeitura da cidade e a Câmara de Vereadores que são palco de muitas ameaças, uma vez que a Catalão possui disputas partidárias acirradas antigas.

No geral, estes crimes têm origem em vários aspectos, entre eles desavenças políticas como já citado, questões passionais, brigas de vizinhos, entre outras que aparecem em menor quantidade.

Importante salientar a relação que os delitos possuem com espaço urbano. Muitos dos crimes de ameaça acontecem entre autor e vítima residentes no mesmo bairro e na mesma rua, sendo assim vizinhos, e ocorrem em razão de comportamentos inadequados de pessoas que vieram do campo e que não mantêm condições de conviver em um espaço em que se dividem residências apenas com uma parede.

Entre os outros motivos do crime de ameaça, que quase nunca são registrados pelas vítimas mas são as ameaças que mais se concretizam e acontecem a todo o momento, está a briga territorial pelo comércio de entorpecentes, que será discutida em capítulo posterior.

Cada crime analisado pelo presente estudo ocorre em determinados espaços urbanos por alguns motivos. Apesar destes motivos não serem claramente conhecidos, é possível afirmar que os principais crimes, como furto, roubo, homicídio e tráfico de drogas que será tratado no capítulo seguinte ocorrem prioritariamente em bairros que margeiam rodovias que dão acesso a grandes cidades. Além do mais, tratam-se de bairros populosos e com volume expressivo de estabelecimentos comerciais.

O capítulo seguinte tratará especificamente o crime de tráfico de entorpecentes. Tal crime é tratado isoladamente, pois é atualmente por ele que ocorrem cerca de 90% do restante dos delitos. As drogas são hoje, o maior problema da segurança pública e constituem desafio complexo aos órgãos competentes para o seu combate.

**CAPÍTULO 3 - TRÁFICO DE ENTORPECENTES E A SUA
INFLUÊNCIA NA RECONFIGURAÇÃO URBANA DE CATALÃO
(GO)**

CAPÍTULO 3 – TRÁFICO DE ENTORPECENTES E A SUA INFLUÊNCIA NA RECONFIGURAÇÃO URBANA DE CATALÃO (GO)

O objetivo do presente capítulo é avaliar a incidência do crime de tráfico de entorpecentes na cidade de Catalão e sua espacialidade, bem como o referido delito altera a dinâmica espacial urbana.

3.1 O Narcotráfico e suas dimensões no território brasileiro

O tráfico de entorpecentes é atualmente o responsável por aproximadamente 80% do total de crimes ocorridos no estado de Goiás, segundo declarações do secretário de segurança pública do estado, Joaquim Cláudio Figueiredo Mesquita, proferida na cerimônia da posse dos últimos policiais civis aprovados para exercerem o cargo no ano de 2014. Essa não é uma exclusividade goiana, pois ocorre em todo o território brasileiro.

O crime se caracteriza, principalmente, pela comercialização de substâncias entorpecentes proibidas pela portaria 344/1998¹¹ da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), não somente sobre comercialização, mas, sobre toda a cadeia produtiva envolvendo este setor é proibida pelo artigo 33 da Lei 11343/2006, que descreve as seguintes condutas como sendo proibida: importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar.

O desenvolvimento do tráfico internacional de drogas ocorreu a partir de meados de 1970 e teve seu ápice em 1980, momento em que o Brasil vivia uma grave recessão econômica e complicações políticas advindas da transição do regime militar para a

¹¹ Portaria n.º 344/98 foi publicada em 12 de maio de 1998. A mesma aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. O Secretário de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, no uso de suas atribuições e considerando a Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961 (Decreto n.º 54.216/64), a Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas, de 1971 (Decreto n.º 79.388/77), a Convenção Contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas, de 1988 (Decreto n.º 154/91), o Decreto-Lei n.º 891/38, o Decreto-Lei n.º 157/67, a Lei n.º 5.991/73, a Lei n.º 6.360/76, a Lei n.º 6.368/76, a Lei n.º 6.437/77, o Decreto n.º 74.170/74, o Decreto n.º 79.094/77, o Decreto n.º 78.992/76 e as Resoluções GMC n.º 24/98 e n.º 27/98 decretou o conteúdo da portaria. (Fonte: 1998, Portaria 344/98)

democracia. Apesar de tratar-se de um comércio ilegal, o narcotráfico é capaz de determinar a economia de um país produtor de determinada substância, por exemplo.

Todo o capital proveniente da droga equivale-se à lógica do sistema financeiro. Este necessita, cada vez mais, de dinheiro para girar, e o comércio de entorpecentes promove o aparecimento deste capital que se acumula e se movimenta com muita rapidez.

Segundo Coggiola (2013, p. 1):

Atualmente, o narcotráfico é um dos negócios mais lucrativos do mundo. Sua rentabilidade se aproxima dos 3.000%. Os custos de produção somam 0,5% e os de transporte gastos com a distribuição (incluindo subornos) 3% em relação ao preço final de venda. De acordo com dados recentes, o quilo de cocaína custa US\$ 2.000 na Colômbia, US\$ 25.000 nos EUA e US\$ 40.000 na Europa.

A América Latina é, atualmente, a maior produtora de cocaína do mundo. Como se sabe, a cocaína é a base para vários outros entorpecentes de grande consumo mundialmente e no Brasil, como o “crack”. Dos países integrantes do domínio da produção de Cocaína, a Colômbia é o que possui o controle da maior parte do tráfico internacional.

A cocaína em si, não gera apenas dependência de seres humanos que se autodestroem no consumo, mas gera também uma dependência econômica de vários países. A Colômbia, por exemplo, chega a lucrar anualmente quatro bilhões de dólares com a exportação da droga, enquanto tem suas exportações legais alcançando cerca de cinco bilhões de dólares. É, com certeza, o país que mais se relaciona com o tráfico, pois este setor ilegal da economia envolve controle do governo, forças armadas, corpo diplomático, agentes da segurança pública e até unidades religiosas.

Apesar de a Colômbia apresentar números expressivos no comércio internacional de drogas, é o Peru o maior produtor mundial de coca, base para a produção da cocaína. Segundo dados do ano de 2012 da Organização Mundial de Saúde, 100 mil camponeses peruanos cultivam 300 mil hectares de coca, e destes, apenas 5% é utilizado para fins lícitos.

O comércio internacional de entorpecentes teve seu desenvolvimento expressivo durante a década de 1980 e movimenta nos dias atuais, cerca de 500 bilhões de dólares anualmente, segundo pesquisa de Osvaldo Coggiola, historiador da Universidade de São

Paulo - USP. O tráfico de drogas perde em números no comércio mundial apenas para o tráfico de armamentos, superando ramos bilionários, como o petróleo.

As redes formadas pelo tráfico de drogas foram fundamentais para sua disseminação no mundo. Assim como as grandes empresas, o comércio internacional de entorpecentes também passou a fazer parte da interdependência global, apresentando novas formas de se relacionarem com a economia, com o Estado e a com a sociedade, ainda que se refira a um setor ilegal na grande maioria dos países.

Trata-se de um ramo em que se ganha muito dinheiro em detrimento da deterioração da raça humana. É um negócio capitalista desde o início, por se organizar assim como as grandes empresas e serem capazes de promover redes mundiais, assim como as multinacionais e, claro ter como objetivo, o lucro.

O tráfico de drogas foi sempre um negócio capitalista, por ser organizado como uma empresa, estimulada pelo lucro. Na medida em que a sua mercadoria é a autodestruição da pessoa, o consumo expressa a desmoralização de setores inteiros da sociedade. Os setores mais afetados são precisamente os mais golpeados pela falta de perspectivas: a juventude condenada ao desemprego crônico e à falta de esperanças e, no outro exemplo, os filhos das classes abastadas que sentem a decomposição social e moral. O primeiro episódio de consumo massivo de drogas aconteceu durante a mais impopular das guerras protagonizada pela "sociedade opulenta": a Guerra do Vietnã. Durante o período dos conflitos, 40% dos soldados norte-americanos consumiam heroína e 80% maconha. Apenas 8% deles continuaram a consumir drogas uma vez de volta, "em casa". (COGGIOLA, 2013, p. 1)

Segundo o último relatório mundial sobre as drogas, publicado no ano de 2014 pela – United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), os entorpecentes mais problemático no mundo atualmente são aqueles provenientes do ópio, uma substância extraída da papoula, base para a produção de heroína. Ainda segundo o referido relatório, o Afeganistão tem o maior cultivo de papoula do mundo.

Enquanto a produção e tráfico de cocaína tiveram um sério impacto no hemisfério ocidental, há indicações de que a disponibilidade global geral de cocaína caiu, segundo dados do último relatório da UNODC. As apreensões mundiais de cocaína aumentaram para 671 toneladas em 2012 em comparação com as 634 toneladas apreendidas em 2011. O aumento das quantidades de cocaína apreendida estava na América do Sul, Europa Ocidental e Central. O consumo de cocaína ainda é relativamente concentrado nas Américas, Europa e Oceania e praticamente toda a

cocaína do mundo é produzida em três países da América do Sul, Peru, Bolívia e Colômbia. Ainda segundo o relatório, o uso mais problemático de cocaína é nas Américas. Mais problemático porque o consumo é expressivo, o que aumenta a criminalidade e problemas com saúde pública consequentemente.

Na América do Norte, o consumo de cocaína tem diminuído desde o ano de 2006. No entanto, mais recentemente, tem-se observado um ligeiro aumento da prevalência nos Estados Unidos. Na América do Sul, o consumo de cocaína e tráfico tornaram-se mais proeminente, em particular no Brasil, devido fatores que incluem localização geográfica, grande população urbana e fatores sociais e econômicos.

Após a heroína e a cocaína, a droga que mais oferece risco no cenário mundial segundo o Relatório Mundial é a maconha. A liberação de tal substância em alguns países tem mudado o cenário mundial, no entanto, por tratar-se de mudanças extremamente recentes, não é possível avaliar o impacto de tais mudanças.

Hoje, é possível dizer que o uso de drogas ilícitas está diretamente relacionado com a maioria dos crimes de uma forma geral. Isto engloba diversas formas de relacionamento; a do usuário que precisa envolver-se em crimes contra o patrimônio como o furto ou roubo para manter e obter recursos a fim de sustentar o vício; a dos responsáveis pela comercialização em determinados territórios que praticam crimes como ameaça e homicídio no intuito de dominação do mercado; a dos usuários que já possuem certo desvio de comportamento que se encorajam após fazer uso das substâncias, e acabam praticando crimes passionais e outros crimes relacionados às agressões sexuais, como atentado violento ao pudor ou estupro; entre outras diversas formas que se pode relacionar a droga com a prática de outros crimes.

As estatísticas que revelam números sobre o tráfico de drogas ainda são pouco estudadas no cenário brasileiro. Trata-se de um crime em que não é possível quantificações como o crime de homicídio, sendo improvável o cálculo de quantos tráficos ocorreram em determinada cidade, por exemplo. Isto porque existem diversas formas de se praticar o delito, como já foi mencionado, e o mesmo acontece em diversas proporções. Existe o traficante de uma pedra de “crack” e o traficante que comercializa toneladas do produto.

No presente trabalho, identificaremos as formas como o pequeno tráfico de drogas ocorre. Isto porque a fonte de dados da dissertação é a Polícia Civil, órgão coadjuvante nas investigações de tráfico de drogas. Sendo a atuação principal da Polícia Federal.

Importante salientar que os dados referentes ao tráfico e uso de entorpecentes utilizados para a pesquisa, provenientes do banco de dados da Polícia Civil do estado de Goiás não estão completos. O sistema informatizado é atual, foi inaugurado no estado no ano de 2005, momento em que as delegacias começaram o processo de adaptação. Os procedimentos realizados nos anos de 2006 e 2007 ainda foram confeccionados fora do sistema informatizado e, as pastas que guardavam os procedimentos de tráfico e uso de drogas foram perdidas em uma rebelião no plantão da delegacia da cidade de Catalão, época em que se mantinham reclusas pessoas no referido órgão.

A análise do crime realizada aqui é a do setor terciário ilegal que envolve o crime tratado e não os demais setores que o envolvem. O pequeno e cotidiano comércio ocorre em todas as cidades brasileiras, assim como na cidade de Catalão.

3.2 A distribuição dos crimes de Tráfico de drogas e posse de entorpecentes na cidade de Catalão/GO no período entre 2006 e 2013 e ruas correlações

Apesar de ocorrer com extrema frequência na atualidade, são recentes e expressivamente crescente os dados apresentados pela Polícia Civil com relação ao crime tipificado no artigo 33 da Lei 1343/2006¹². Conforme o gráfico abaixo, os dados

¹² Art. 33. Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar:
Pena - reclusão de 5 (cinco) a 15 (quinze) anos e pagamento de 500 (quinhentos) a 1.500 (mil e quinhentos) dias-multa.

§ 1º Nas mesmas penas incorre quem:

I - importa, exporta, remete, produz, fabrica, adquire, vende, expõe à venda, oferece, fornece, tem em depósito, transporta, traz consigo ou guarda, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, matéria-prima, insumo ou produto químico destinado à preparação de drogas;

II - semeia, cultiva ou faz a colheita, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, de plantas que se constituam em matéria-prima para a preparação de drogas;

III - utiliza local ou bem de qualquer natureza de que tem a propriedade, posse, administração, guarda ou vigilância, ou consente que outrem dele se utilize, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, para o tráfico ilícito de drogas.

§ 2º Induzir, instigar ou auxiliar alguém ao uso indevido de droga:

Pena - detenção, de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa de 100 (cem) a 300 (trezentos) dias-multa.

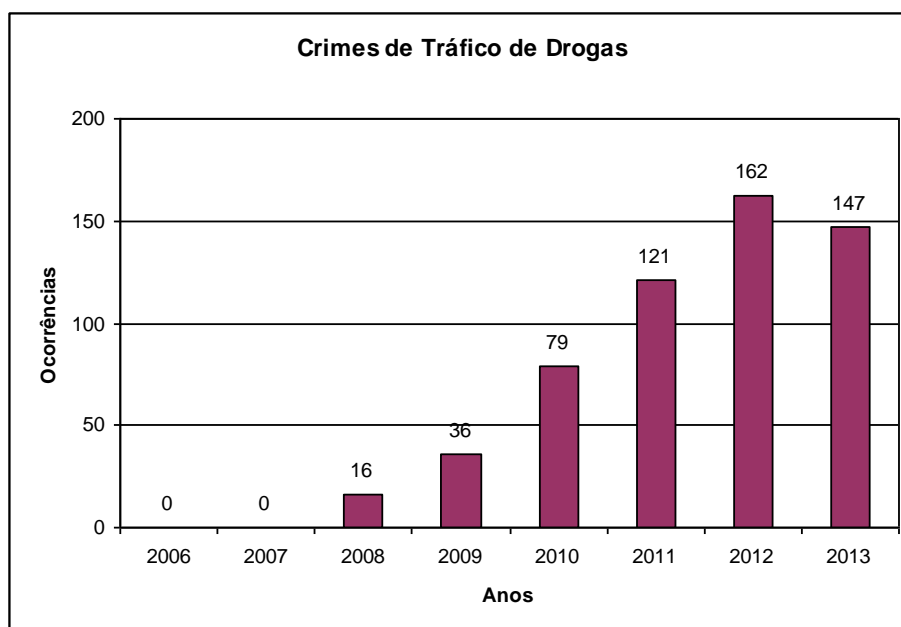
§ 3º Oferecer droga, eventualmente e sem objetivo de lucro, a pessoa de seu relacionamento, para juntos a consumirem:

Pena - detenção, de 6 (seis) meses a 1 (um) ano, e pagamento de 700 (setecentos) a 1.500 (mil e quinhentos) dias-multa, sem prejuízo das penas previstas no art. 28.

§ 4º Nos delitos definidos no caput e no § 1º deste artigo, as penas poderão ser reduzidas de um sexto a dois terços, desde que o agente seja primário, de bons antecedentes, não se dedique às atividades criminosas nem integre organização criminosa.

de tráfico de drogas aparecem na cidade no ano de 2008, claro que isto ocorre em decorrência do banco de dados e, a partir daí, apresenta mudanças expressivas até o ano de 2013.

Gráfico 14 – Catalão (GO): Crimes de tráfico de drogas ocorridos no período de 2006 a 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014.

Antes da análise efetiva, é importante ressaltar que nos anos de 2006 e 2007 ocorreu tráfico de drogas na cidade. No entanto, tais dados não foram tabulados por um erro do sistema informatizado, sendo impossível sua captura atualmente.

Como é possível observar, durante o período de seis anos, compreendidos entre os anos de 2008 a 2013, o tráfico de drogas na cidade de Catalão teve um aumento de cerca de mais de 1000%, se comparado as dezesseis ocorrências registradas no ano de 2008 com as 162 ocorridas em 2012. Em 2013, há uma pequena redução, somando 147 tráficos de entorpecentes. Estes números são hipotéticos, por representarem quantas ocorrências foram feitas durante o ano que tipificaram o crime citado. Obviamente, há muito mais tráfico do que o descrito, no entanto, é possível identificar a partir dos números apresentados o volume crescente, que é real e proporcional.

Apesar de ser uma cidade com a localização geográfica central e importante no espaço territorial brasileiro, Catalão não apresentou ser pólo de distribuição de entorpecentes. Isto porque grandes apreensões na cidade são raras, e quando ocorrem, geralmente são feitas pela Polícia Federal¹³ na zona rural, em locais distante da cidade

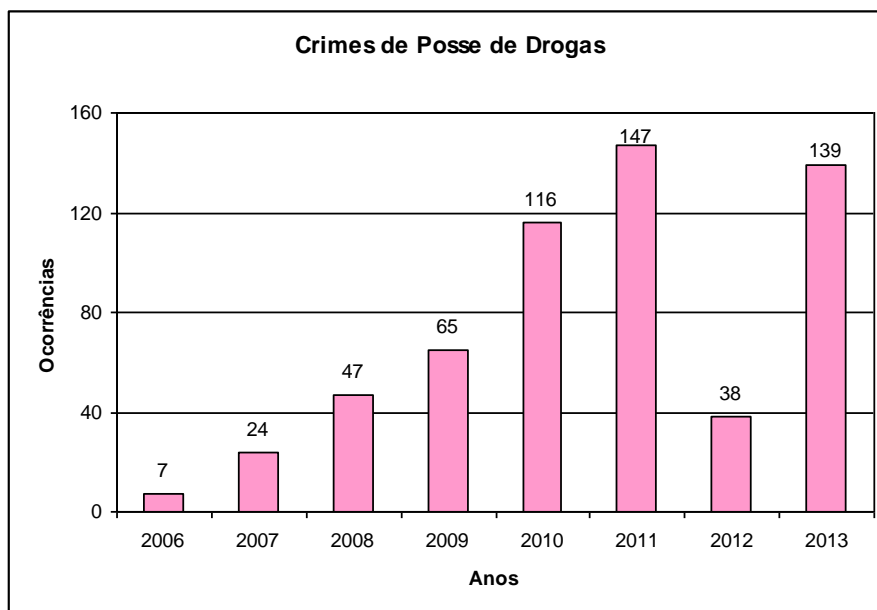
¹³ A polícia federal, instituída por lei como órgão permanente, organizado e mantido pela União e estruturado em carreira, destina-se a: apurar infrações penais contra a ordem política e social; apurar

(os dados referentes à estas apreensões não fazem parte do presente trabalho, haja vista a impossibilidade de acesso e publicação dos mesmos, uma vez que se trata de órgão federal que os mantém sigilosos).

No entanto, é fato que a cidade apresenta consumo expressivo de drogas. Isto é notório apenas com o simples passeio nos locais dominados pelos usuários e traficantes. Apesar de somar inúmeras características de cidade pequena, Catalão já tem a sua “Cracolândia” e ainda diversos lugares espalhados pelo espaço urbano utilizados com exclusividade pelos usuários de entorpecentes. Tais lugares são, em sua grande maioria, espaços públicos como praças e quadras de esportes.

O crime de posse de entorpecentes, que apesar de ser considerado delito, não tem as características punitivas como os outros crimes cresce em proporções semelhantes ao tráfico de drogas. Claro, porque estão diretamente ligados. Pode-se dizer que são crimes interdependentes.

Gráfico 15 – Catalão (GO): Crimes de posse de drogas ocorridos no período de 2006 a 2013



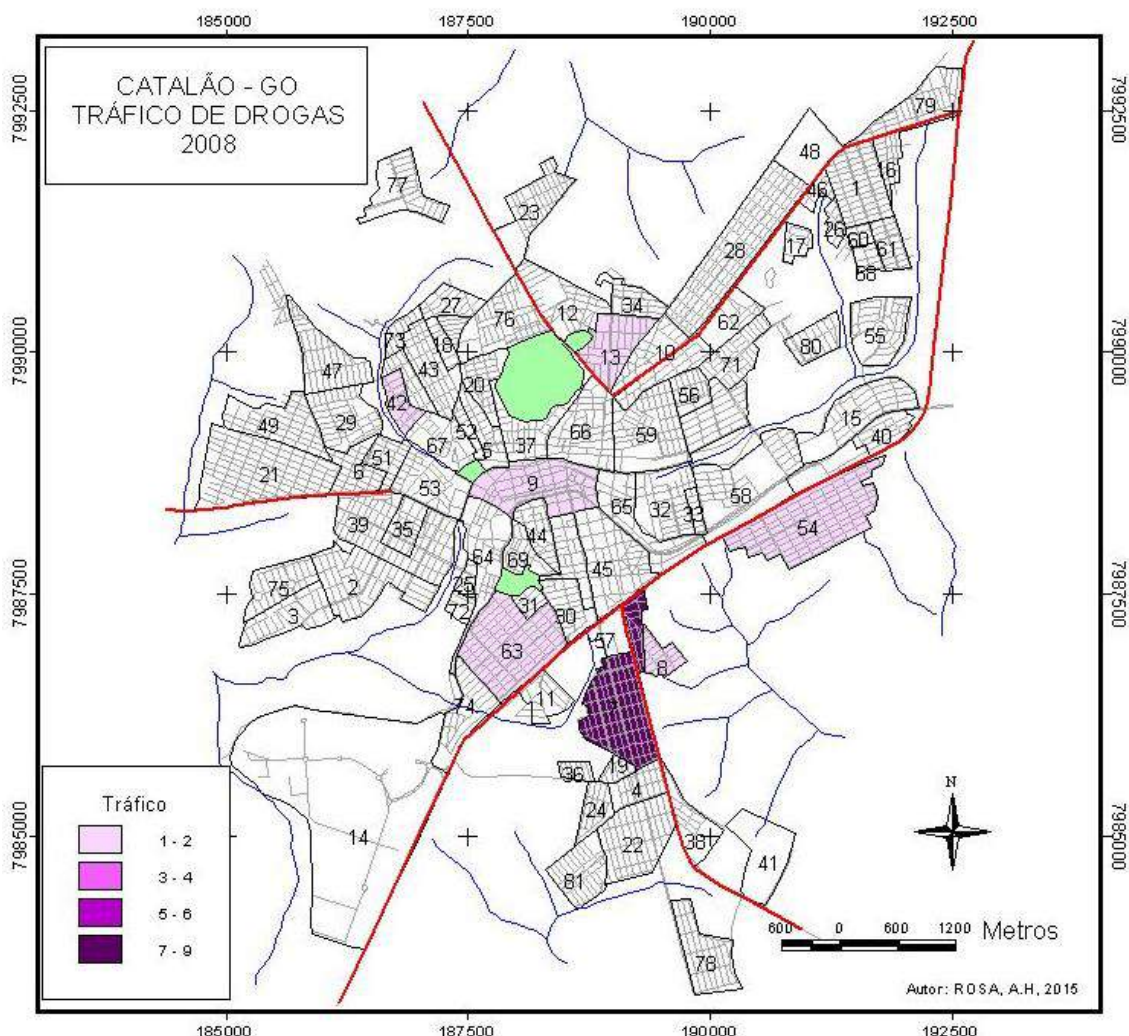
Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014.

infrações penais praticadas em detrimento de bens, serviços e interesses da União ou de suas entidades autárquicas e empresas públicas; apurar outras infrações penais cuja prática tenha repercussão interestadual ou internacional e exija repressão uniforme, segundo se dispuser em lei; **prevenir e reprimir o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins**; prevenir e reprimir o contrabando e o descaminho, sem prejuízo da ação fazendária e de outros órgãos públicos nas respectivas áreas de competência; exercer as funções de polícia marítima, aeroportuária e de fronteiras; exercer, com exclusividade, as funções de polícia judiciária da União. (1973, Decreto nº 73.332, Art. 1º, IV)

O gráfico de número 15 possui também um vertente em ascensão, assim como o gráfico 14 que trata dos crimes de tráfico de entorpecentes, o que demonstra uma interdependência entre os referidos delitos. O fato do ano de 2012 no gráfico 15, apresentar número de ocorrências tão pequeno, não representa a realidade das ruas, apresentando apenas um erro de sistema do banco de dados, fonte de referência.

Esta interdependência entre os dois crimes, posse de entorpecente e tráfico de drogas, é expressivamente visível quando se analisa a espacialidade de ambos os delitos nos espaços da cidade, conforme os mapas que seguem (Mapa 19 e Mapa 20).

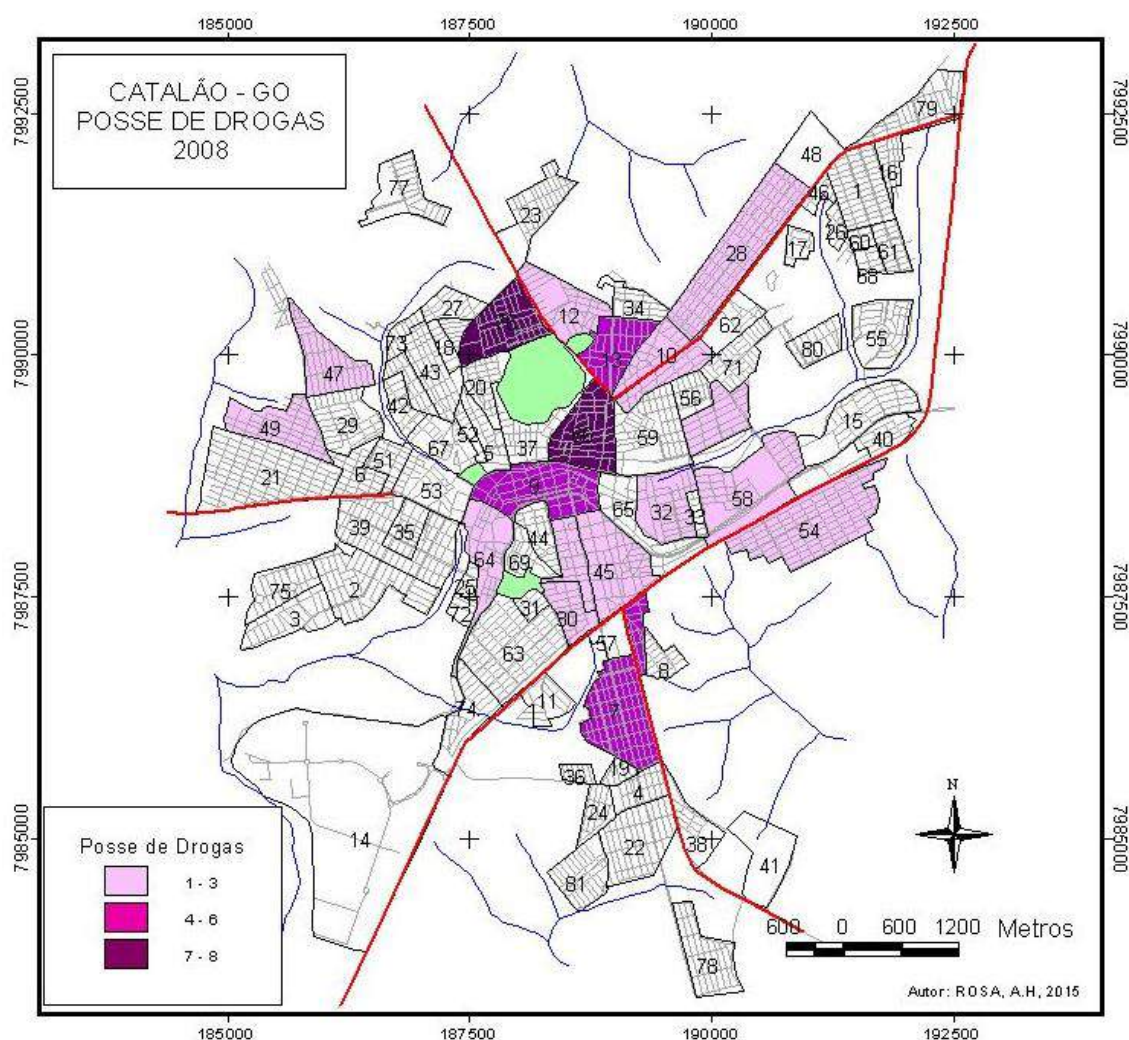
Mapa 19 – Catalão (GO): Distribuição por bairros dos crimes de tráfico de drogas ocorridos em 2008



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014.

No ano de 2008, por exemplo, quando aparecem os primeiros registros oficiais da Polícia Civil do estado de Goiás de tráfico de entorpecentes na cidade de Catalão, o crime aparece com mais evidência no bairro Castelo Branco (número 7 no Mapa 3). No mesmo ano de referência, o delito de posse de entorpecente têm maiores números de registros em cinco bairros, entre eles o bairro Castelo Branco (número 7 no Mapa 3). Ressalta-se que no ano de 2008, o bairro de referência fazia parte da zona mais periférica da cidade, pois os outros bairros que foram construídos ao redor são bairros recentes, e com ocupação nos últimos cinco anos.

Mapa 20 – Catalão (GO): Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2008



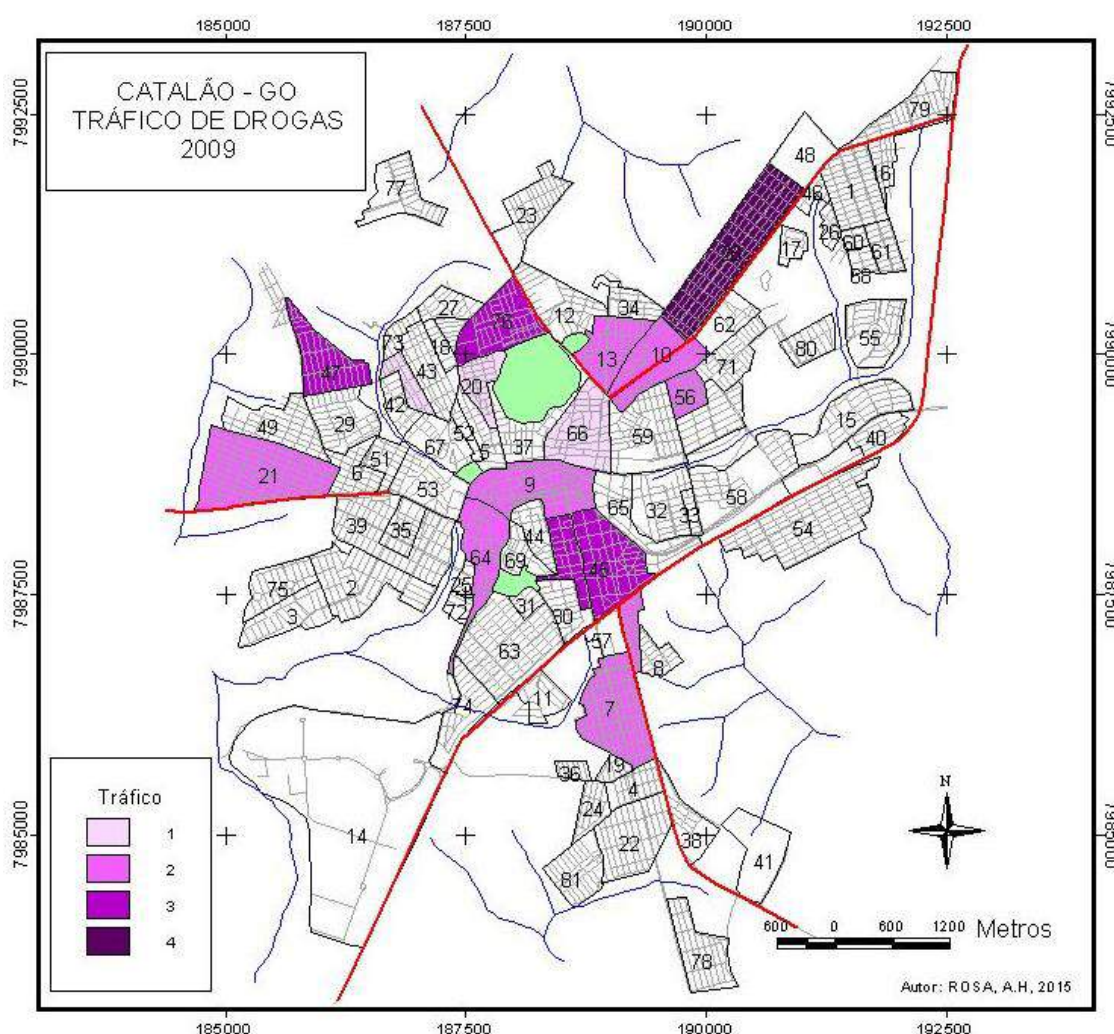
Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014.

Como é notório, o crime de posse de entorpecentes atinge mais bairros que o crime de tráfico de drogas, por ser mais comum que aquele e mais fácil se der

configurado juridicamente. O Brasil é detentor de um Direito Penal de *ultima ratio*, significando que o este ramo do direito, só poderá ser aplicado, quando todos os demais ramos não funcionarem para determinado caso. Na prática, sabe-se que não é possível obter muito mais crimes de posse de entorpecente do que tráfico de drogas, uma vez que usuários em sua grande maioria compram para o consumo momentâneo, adquirindo poucas porções de uma só vez. Assim, se expressa a dificuldade em proceder as abordagens de tráfico de entorpecentes, sendo estas muito mais complicadas do que as que resultam em ocorrências de posse de drogas para consumo próprio.

Mapa 21– Catalão (GO): Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de tráfico de drogas ocorridos em 2009



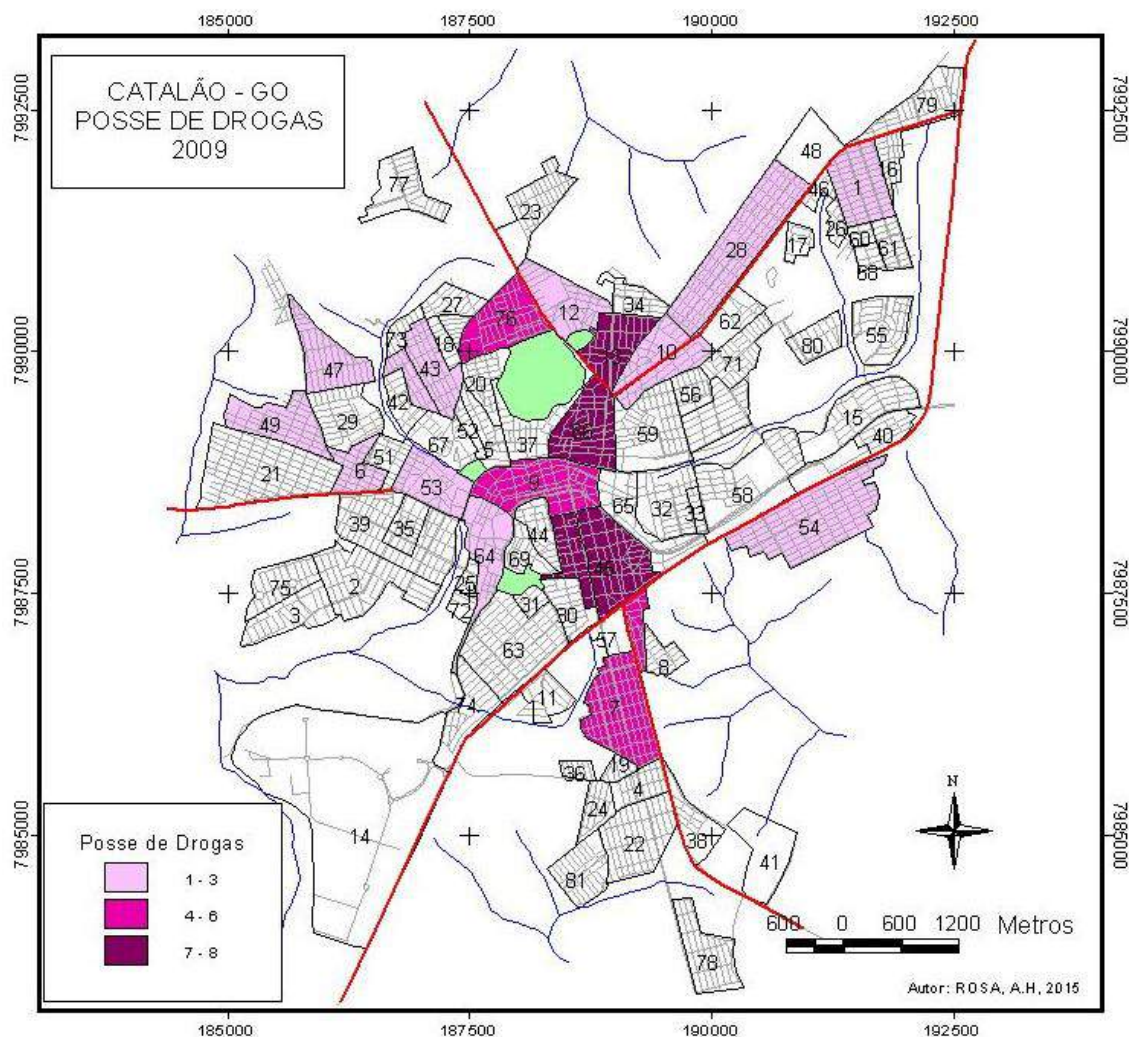
Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014.

No ano de 2009 é evidente os desenhos do mapa que apontam a relação entre os dois crimes, de tráfico de drogas (Mapa 21) e de posse de entorpecente para consumo

próprio (Mapa 22). Na análise do Mapa 21 é possível observar que os bairros Nossa Senhora de Fátima (número 45 no Mapa 3), Wilson Guimarães (número 76 no Mapa 3) e o bairro Ipanema (número 28 no Mapa 3) são aqueles que mais revelaram tráfico de drogas no referido ano.

O bairro Ipanema (número 28 no Mapa 3) tem uma peculiaridade importante na análise do tráfico de entorpecentes na cidade. Nele, está localizado o campus da Universidade Federal de Goiás (UFG), local em que há preocupante consumo de entorpecentes por parte dos universitários, especialmente no que diz respeito à “maconha”. Isto faz com que o local seja propício também ao comércio da droga.

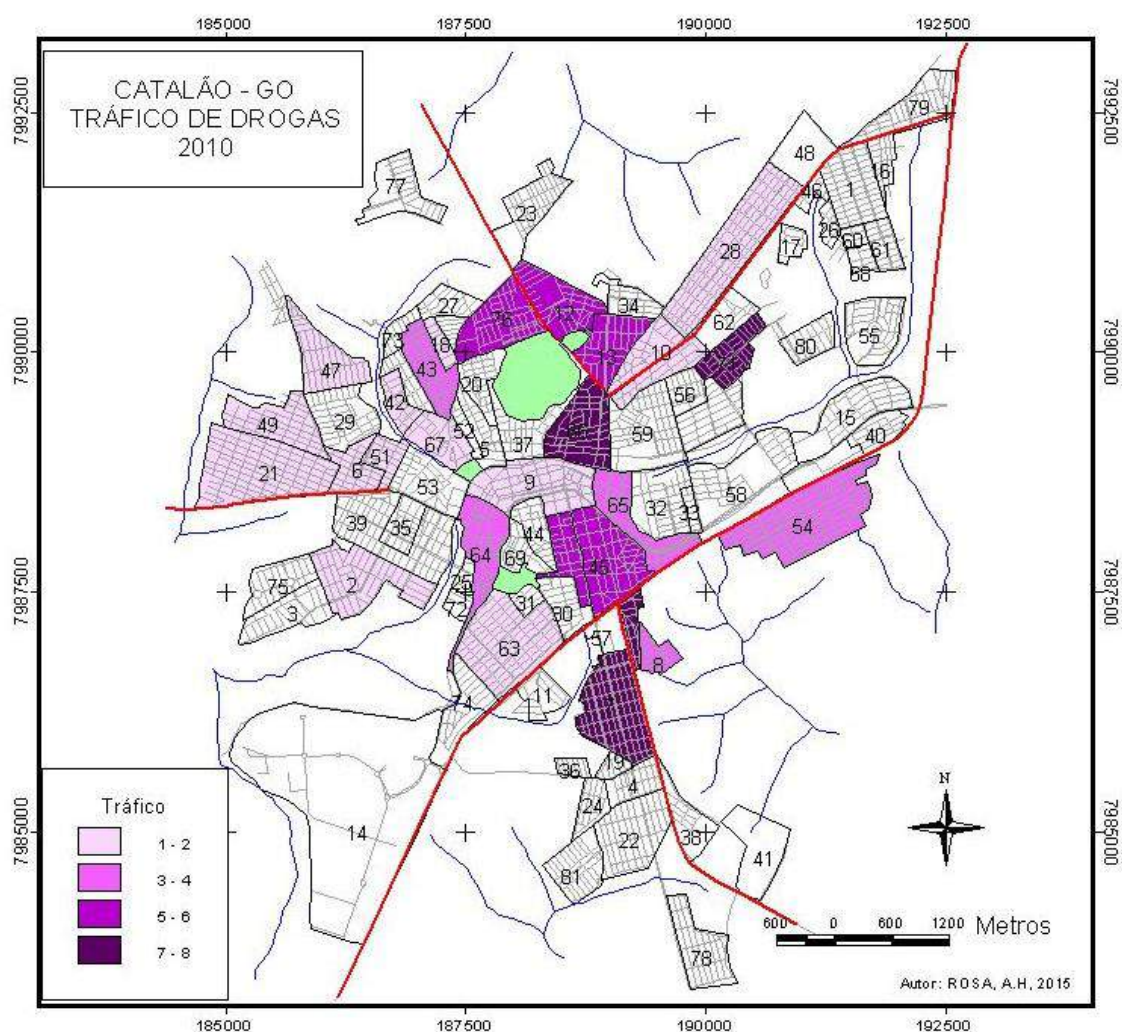
Mapa 22 – Catalão (GO): Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2009



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014.

No mesmo ano, 2009, os locais em que houve mais apreensões de drogas utilizadas para o consumo próprio e a condução do usuário até a delegacia se repete no bairro Nossa Senhora de Fátima (número 45 no Mapa 3) e no bairro Wilson Guimarães (número 76 no Mapa 3). Além de atingirem o centro da cidade e bairros como o São João (número 66 no Mapa 3) que apesar de não aparecer como o mais atingido todos os anos de análise, é na prática um dos locais em que mais se encontram usuários de entorpecentes, pois é onde se encontra a “Cracolândia” da cidade de Catalão, instalada nas proximidades e dentro da antiga rodoviária, conhecida por Rodoviária do São João.

Mapa 23 – Catalão (GO): Distribuição por bairros dos crimes de tráfico de drogas ocorridos em 2010

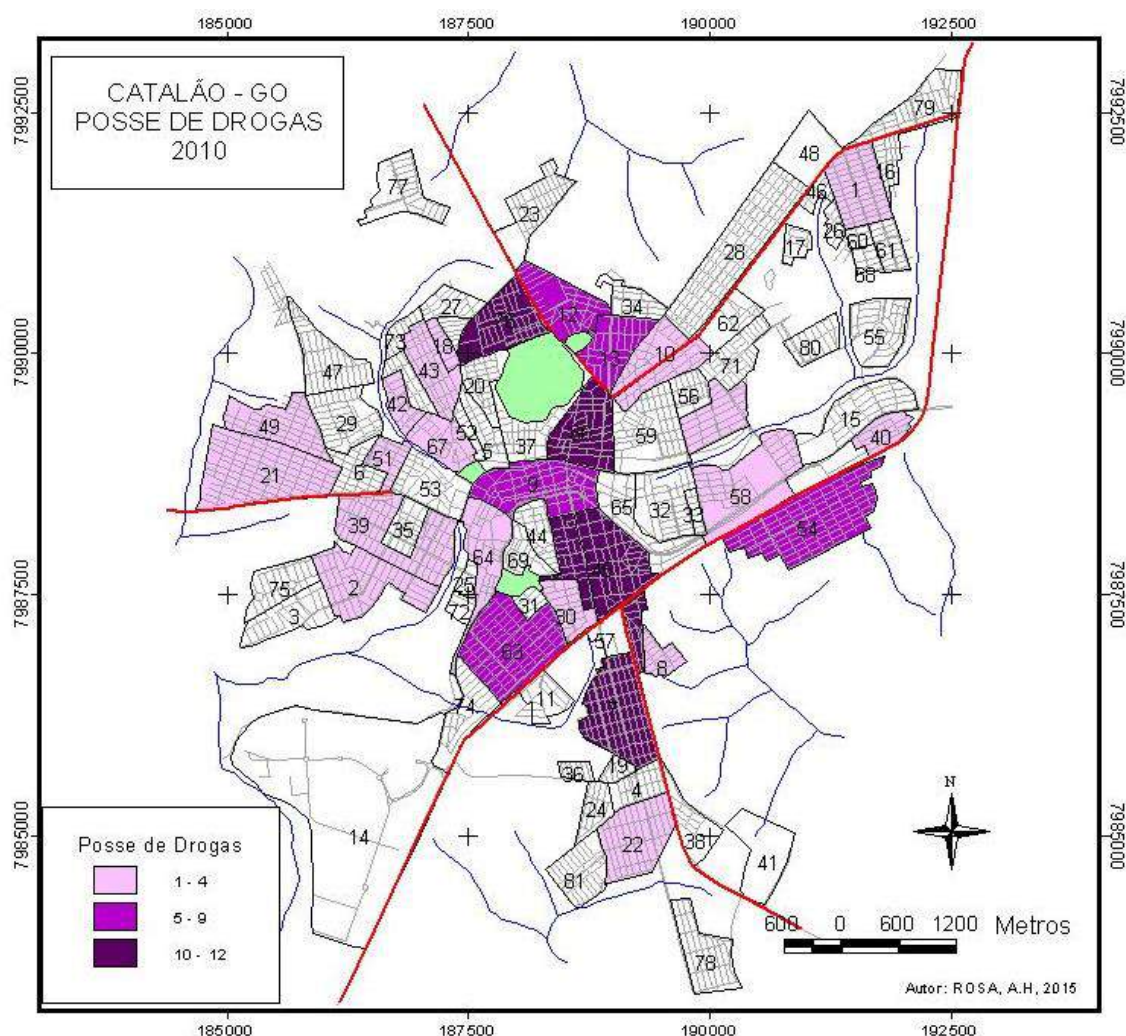


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014.

Este fenômeno de relação entre a venda e o consumo da droga no mesmo espaço se repete em todos os anos estudados, em uns com maior porcentagem, como no de 2010 em que seis bairros da cidade foram os que mais obtiveram registros de ambos os

delitos. Os bairros Castelo Branco (número 7 no Mapa 3), Nossa Senhora de Fátima (representado pelo número 45 no Mapa 3), São João (pelo número 66 no Mapa 3), Wilson Guimarães (número 76 no Mapa 3), Das Américas (número 13 no Mapa 3) e Vila Cruzeiro (número 12 no Mapa 3) no ano de 2010 apresentaram em comum o maior volume de registros de tráfico de drogas e de posse de entorpecentes para consumo próprio.

Mapa 24 – Catalão (GO): Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2010

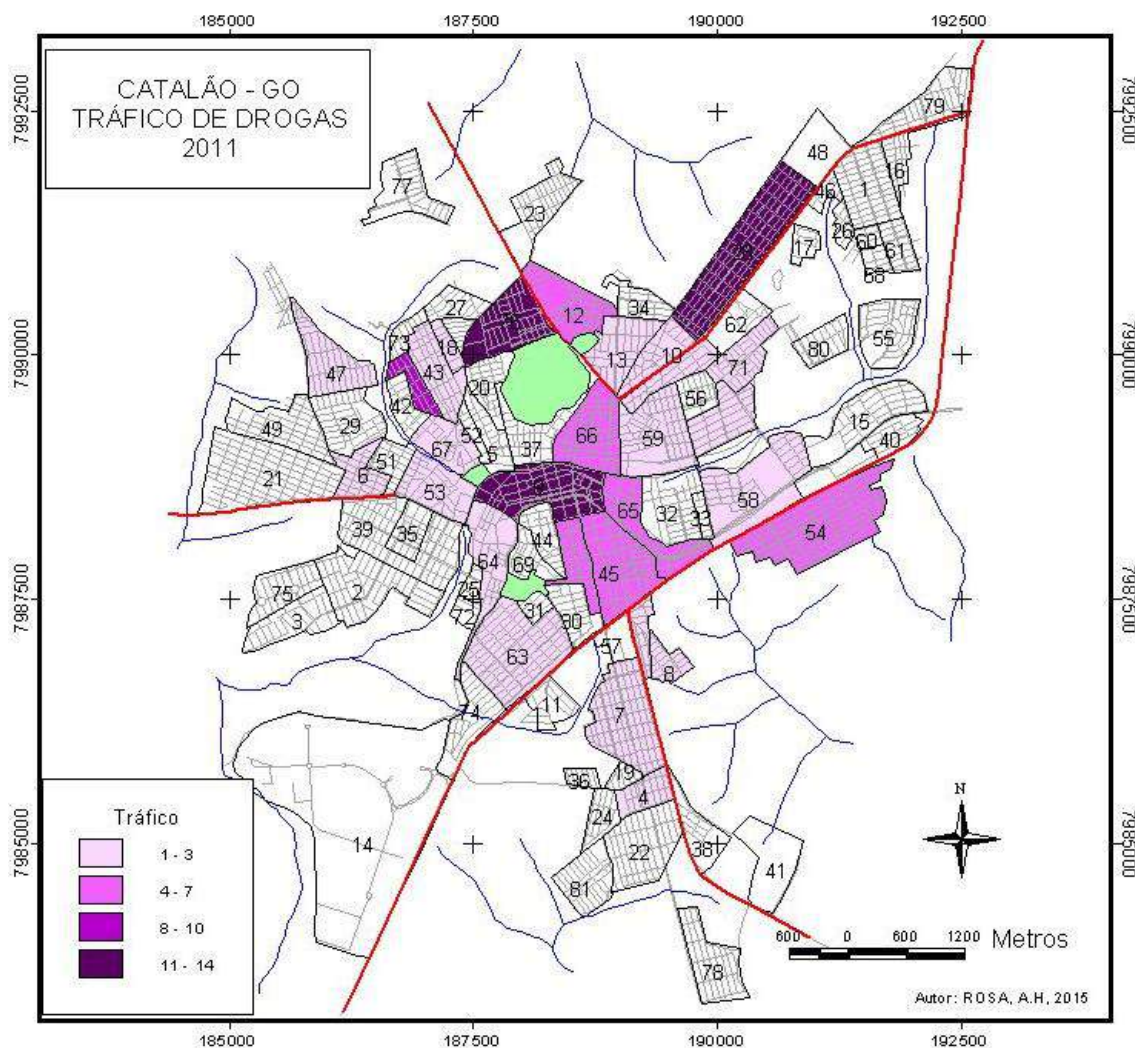


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014.

De uma maneira geral, ao longo dos anos estudados, os dois crimes estão tão interligados que durante o período de oito anos analisados, o bairro que mais apresentou o crime de posse de drogas para o consumo próprio é o mesmo que mais apresentou tráfico de entorpecentes. O bairro de referência é a Vila Cruzeiro (número 12 no Mapa

13), bairro com população de baixa renda e margeado pela rodovia GO 330 que liga a cidade de Catalão à capital goiana e outras cidades menores que possuem relações intensas com aquela.

Mapa 25 – Catalão (GO): Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de tráfico de drogas ocorridos em 2011

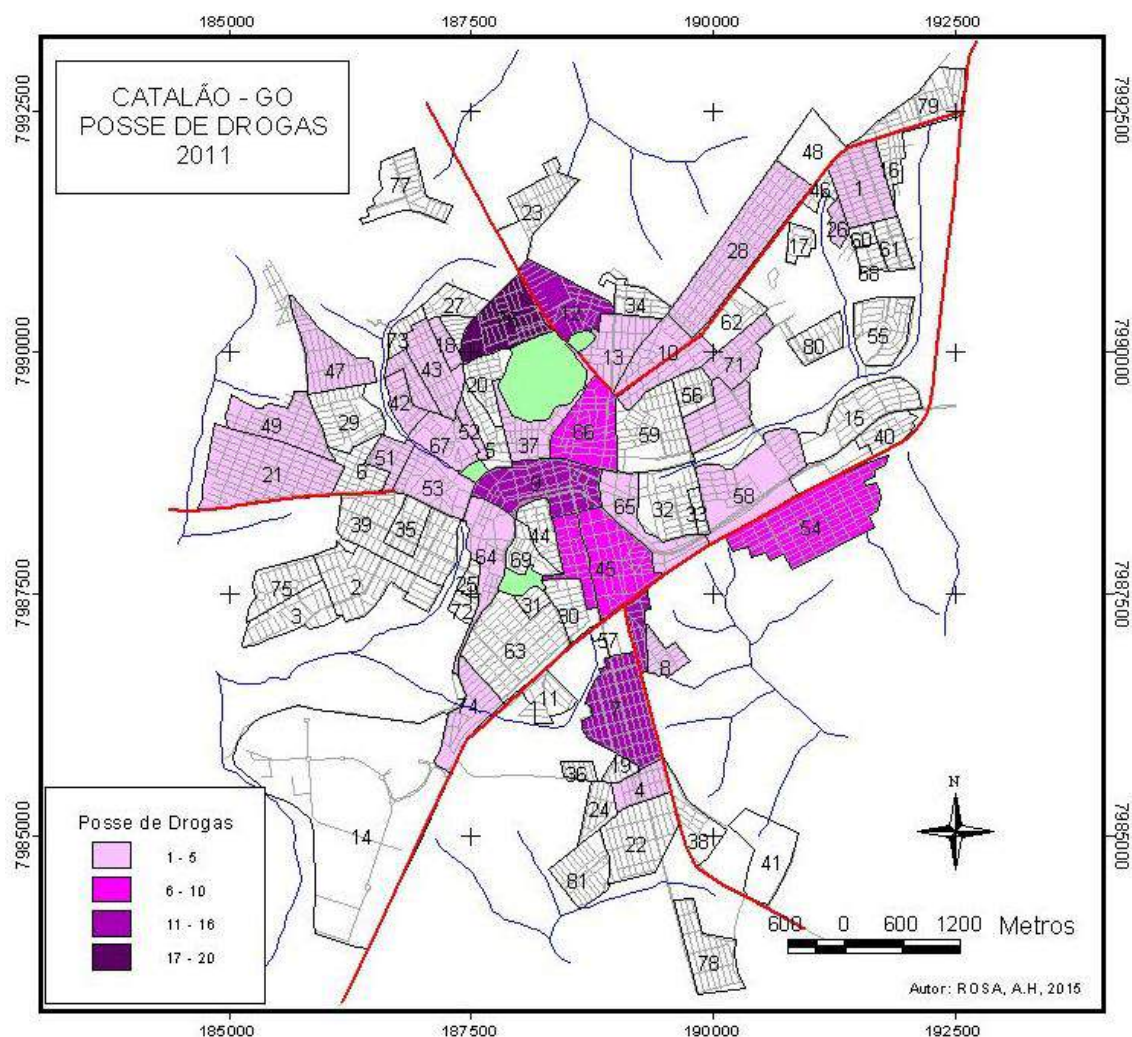


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014.

Em 2011, a realidade do tráfico é semelhante ao ano de 2009 e se repete com gravidade em três bairros da cidade, tais como Centro (número 9 no Mapa 3), Wilson Guimarães (número 76 no Mapa 3) e Ipanema (número 28 no Mapa 3). Novamente o bairro Ipanema se apresenta com dados preocupantes e relacionados ao consumo de entorpecentes ocorrido nas imediações e no próprio campus da UFG.

Mapa 26 – Catalão (GO): Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2011

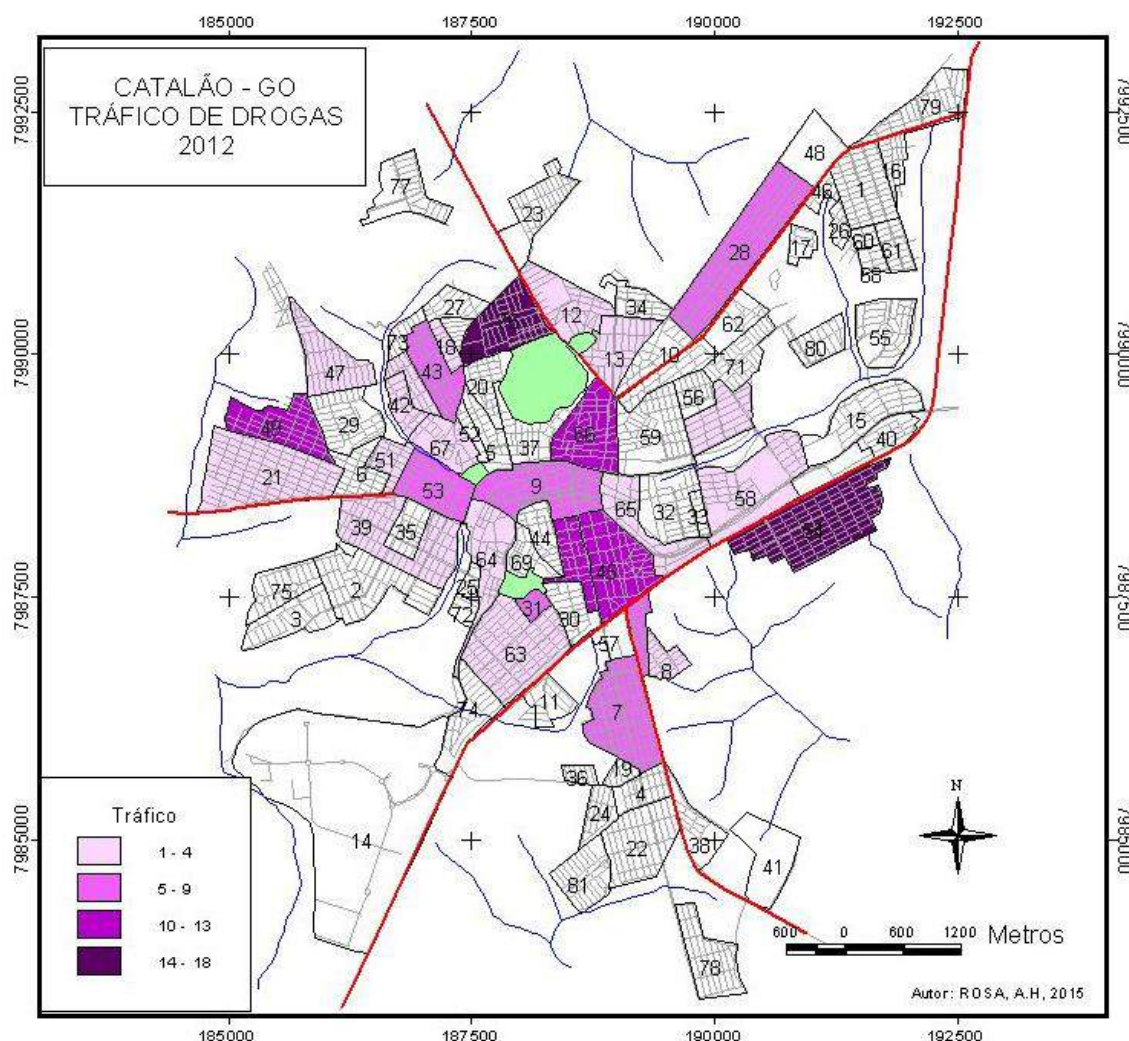


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014.

Vale ressaltar que no mapa 26, exposto logo a seguir, o bairro Ipanema não aparece com evidência, tendo registrado crime de posse de entorpecente para consumo próprio entre número de uma a cinco ocorrências. Isto pode significar a falta de atuação de policiamento, principalmente da Polícia Militar dentro do campus da referida Universidade, que é o que acontece em grande parte das Universidades Federais brasileiras, contribuindo assim com a disseminação do consumo de entorpecentes e o aumento da criminalidade nestes locais.

Mapa 27 – Catalão (GO): Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de tráfico de drogas ocorridos em 2012

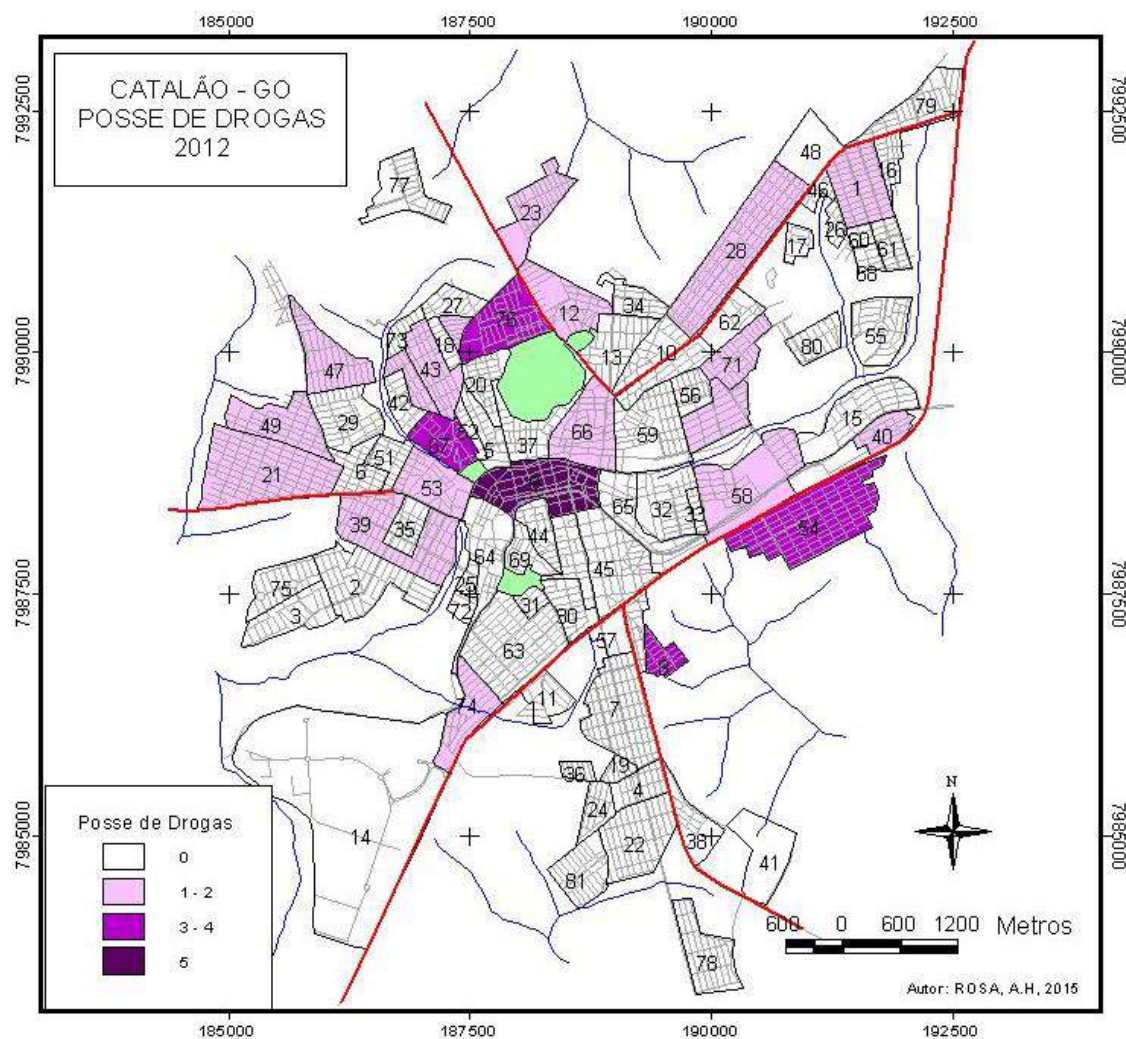


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014.

Em 2012, um bairro que ainda não tinha se destacado no tráfico de entorpecentes aparece após registrar várias ocorrências, o bairro Pontal Norte (número 54 no Mapa 3). Este bairro situa-se às margens da BR-050 próximo à alguns postos de gasolina e pontos de venda de entorpecentes. O tráfico no local acabou por refletir também no consumo (Mapa 28) que aponta o Pontal Norte também como local de consumo de drogas.

Mapa 28 – Catalão (GO): Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2012

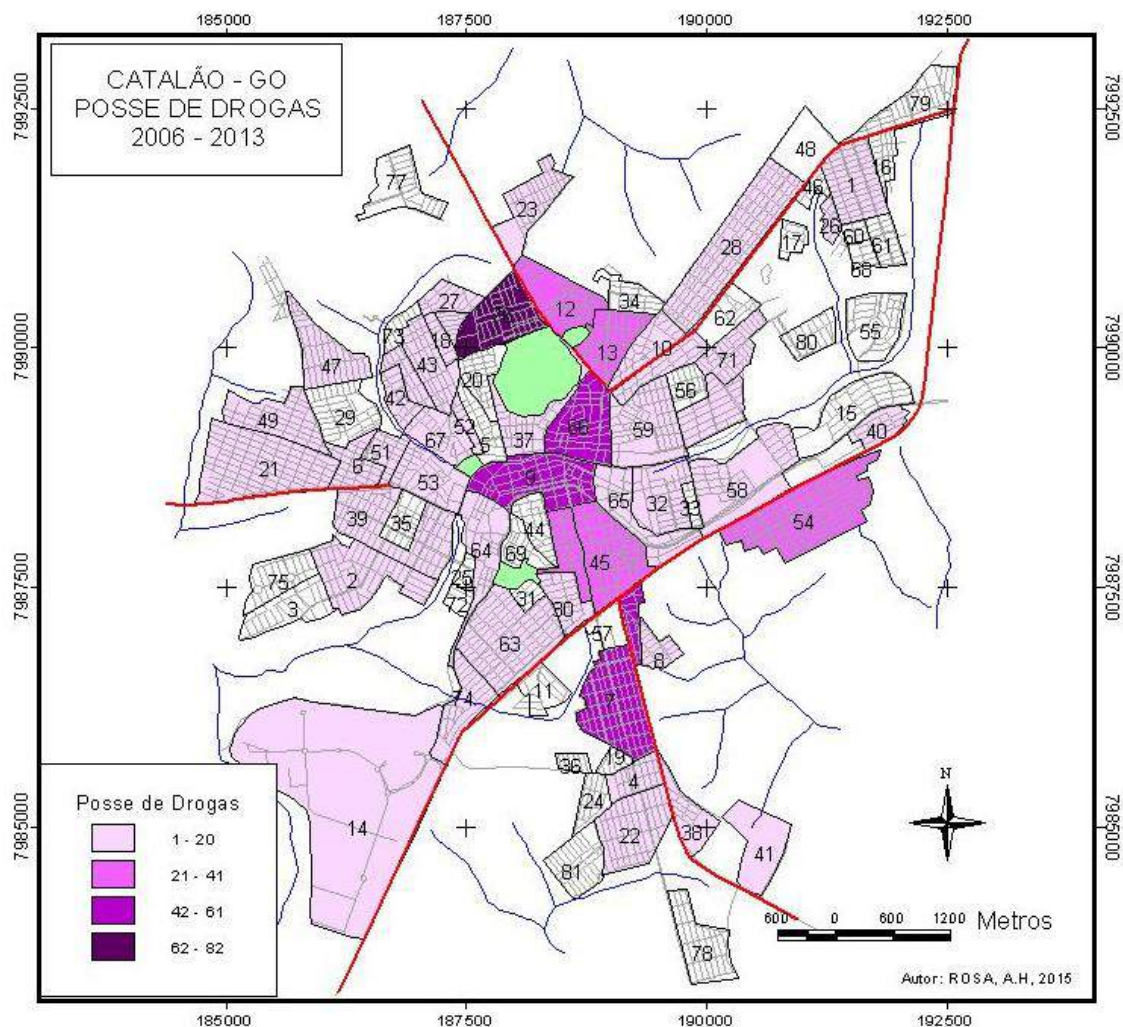


Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014.

Como é possível identificar nos mapas que se seguem (Mapa 29 e Mapa 30), os bairros de incidência dos dois crimes se repetem e fornecem um indicativo importante, o local que se combate o uso, combate-se também o tráfico.

Mapa 29 – Catalão (GO): Mapa com a distribuição por bairros do total de crimes por posse de drogas ocorridos no período de 2006 a 2013



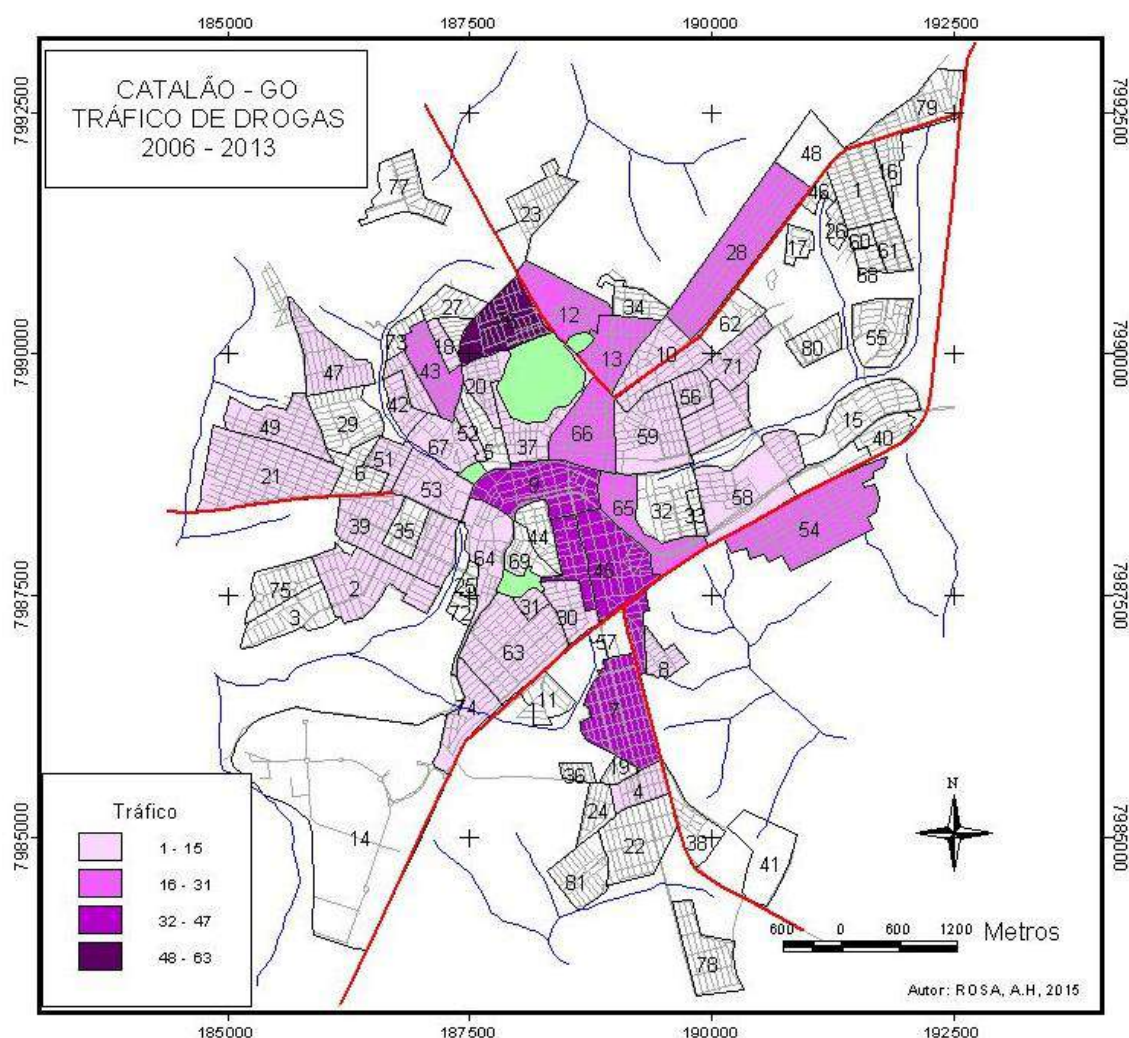
Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.

Org.: ROSA, A.H., 2014.

Importante salientar que assim como nos crimes de furto e roubo, os crimes de tráfico de entorpecentes e de posse de drogas para consumo próprio também ocorrem de maneira evidente nos bairros que margeiam as rodovias de acesso à cidade. Isto é muito evidente, ao avaliar o Mapa 23, que trata dos crimes de posse de drogas durante todo o período analisado (2006 a 2013), sendo demonstrado que os bairros mais afetados são Castelo Branco (número 7 no Mapa 3), Nossa Senhora de Fátima (representado pelo número 45 no Mapa 3), São João (número 66 no Mapa 3), Wilson Guimarães (número 76 no Mapa 3), Das Américas (número 13 no Mapa 3), Vila Cruzeiro (número 12 no Mapa 3), Pontal Norte (número 54 no Mapa 3) e o Centro da cidade (número 9 no Mapa 3).

Todos os referidos bairros, com exceção do Centro da cidade, margeiam rodovias que ligam grandes cidades à cidade de Catalão. Como já citado anteriormente, o tráfico de entorpecentes é interligado à redes de comercialização da droga. Como esta comercialização é irregular, sua forma de se organizar no espaço tem um caráter especial e tem como objetivo além do lucro, não serem interrompidas por ações policiais. Assim, é possível dizer que os bairros mais afetados pelos crimes ficam localizados nos locais de acesso aos produtos que chegam de outros países e cidades nacionais distribuidoras.

Mapa 30 – Catalão (GO): Distribuição por bairros do total de crimes por tráfico de drogas ocorridos no período de 2006 a 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014.

Os mesmos oito bairros atingidos pelo crime de posse de entorpecentes para consumo próprio foram também os mais afetados pelo crime de tráfico de drogas que ainda teve mais três bairros na lista dos mais atingidos, sendo eles Ipanema (representado pelo número 28 no Mapa 3), São Francisco (representado pelo número 65 no Mapa 3) e Vila Mutirão (representado pelo número 43 no Mapa 3). Do total destes bairros, apenas o Centro com já foi citado e o Vila Mutirão não margeiam rodovias ou vias de acesso importantes à cidade de Catalão.

Os mapas 23 e 24 apontam o bairro Wilson Guimarães (número 76 no Mapa 3), como o bairro mais atingido por ambos os crimes. Tal bairro tem uma peculiaridade especial, pois além de estar margeando a GO-330 que liga Catalão à cidade de Goiânia (GO) e às cidades de Ipameri (GO) e Pires do Rio (GO), as quais possuem fortes relações com aquela. Relações que envolvem também situações criminosas, é nele que está localizado o Presídio da cidade de Catalão (GO), local e arredores em que se noticiam muita movimentação de consumidores de entorpecentes e, conseqüentemente muitos comerciantes de tal produto.

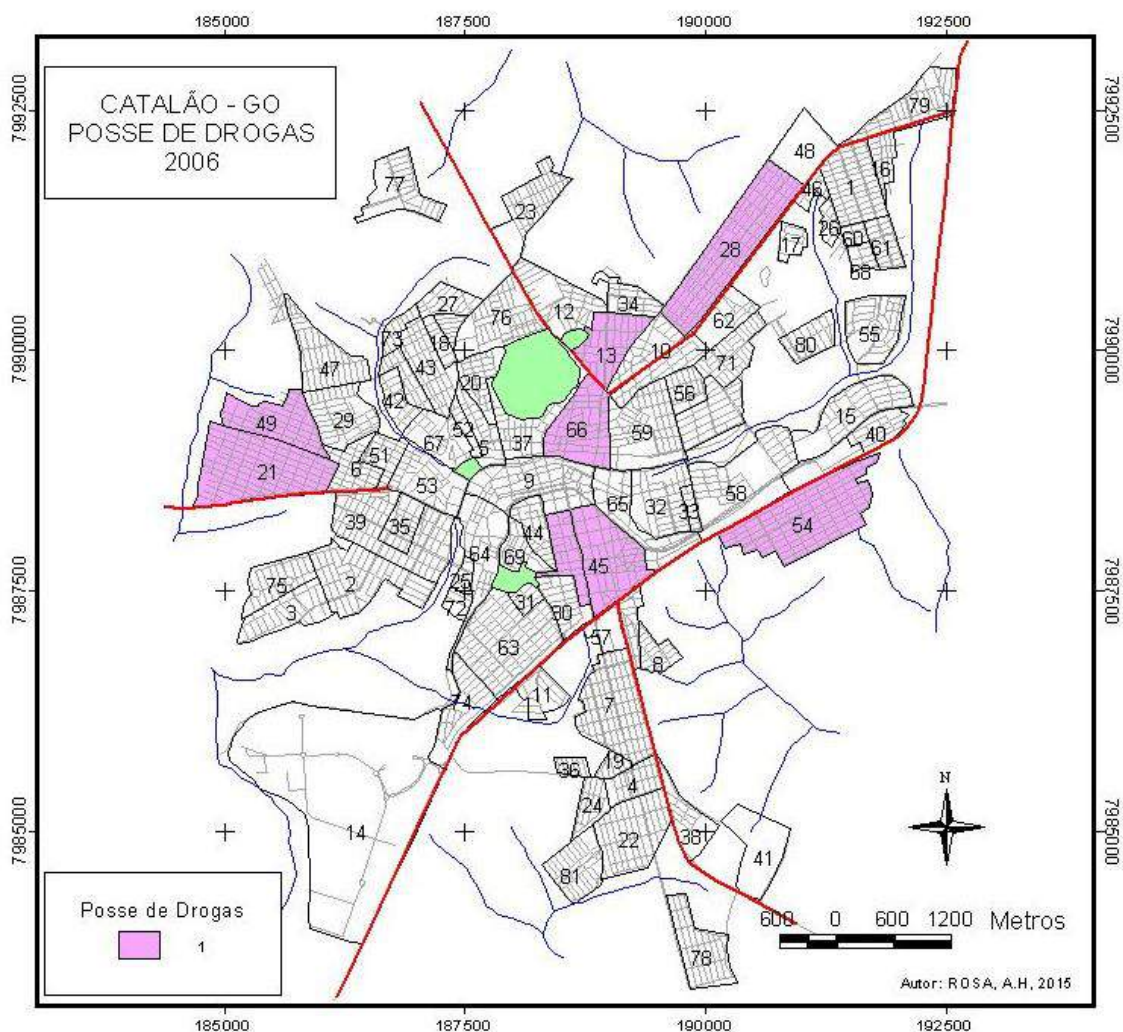
Uma forma muito comum de transporte de entorpecente é através dos caminhoneiros que já estão nas rodovias fazendo transporte de outros produtos. Sua fiscalização é complicada porque nem sempre carregam grandes porções e o acesso na cidade se dá no local de chegada dos mesmos, que evidentemente se dá nos bairros mais próximos às rodovias.

Além disto, a maioria dos referidos bairros fazem parte de zonas periféricas das cidades e constituem espaços em que faltam aparelhos urbanos capazes de atender a toda a população residente, propiciando tempo e espaço para o crime.

Um fator importante de se avaliar no crime no decorrer do tempo é o seu crescimento em diversas partes da cidade que antes não conviviam com o problema. O uso de entorpecentes gera violência no espaço que ele está inserido e altera a dinâmica dos bairros e do convívio social da vizinhança. A forma com que o crime se espalha pelo território urbano é extremamente preocupante, uma vez que adotar medidas em pequenas escalas são propostas de combate ao crime mais eficazes.

No ano de 2006, na cidade de Catalão, tinha o crime de posse de entorpecentes para o consumo próprio espalhados em sete bairros locais, cerca de 9% do total de bairros. Estes são, em sua maioria, bairros periféricos, e o restante nas margens das rodovias que passam pela cidade.

Mapa 31– Catalão (GO): Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2006



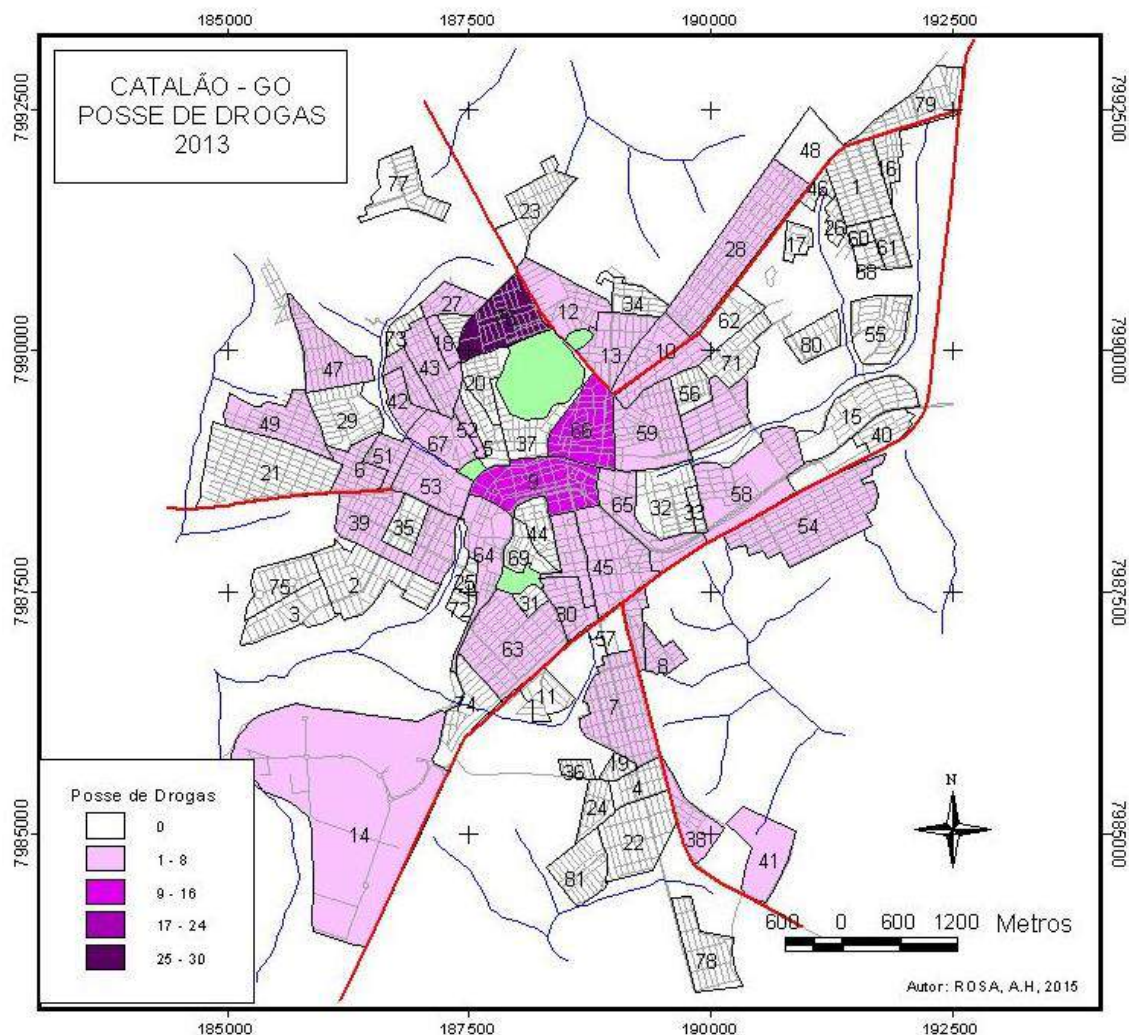
Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014.

A espacialização dos crimes no ano de 2006, conforme o Mapa 25 fugiu do padrão comportamental do restante dos anos, não se apresentando no Centro da cidade e evidenciando-se nas zonas periféricas. Apesar de fugir da normalidade, atingiu ainda bairros que foram os mais afetados em quase todas as análises, tais como, Nossa Senhora de Fátima (número 45 no Mapa 3), São João (número 66 no Mapa 3), Pontal Norte (número 54 no Mapa 3) e Bairro das Américas (número 13 no Mapa 3).

Já no ano de 2013, último ano estudado, o delito de posse de entorpecentes para consumo próprio atingiu 35 bairros da cidade, ou seja, aproximadamente de 44% da cidade. Isto é consequência do aumento em números, que dimensiona o problema em variáveis diversas, tendo o crime aumentado em números, variando suas formas (o tipo

de entorpecente consumido) e espalhando-se pelo território, dificultando proporcionalmente o combate.

Mapa 32 – Catalão (GO): Mapa com a distribuição por bairros dos crimes de posse de drogas ocorridos em 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014.

Como foram demonstrados, os locais onde os crimes de tráfico e uso de entorpecentes ocorrem se alteram conforme o tempo. Isto acontece em razão da atuação policial que desfaz no decorrer das operações a formação destes comércios. Atualmente, em 2015 não se tem mais os mesmos lugares de uso e venda de entorpecentes que se tinham no ano de 2013 e isto se altera com rapidez. No entanto, a identificação destes lugares através do mapeamento por bairros destes crimes, auxilia na identificação dos bairros mais vulneráveis.

Existem diversos fatores que contribuem com tal vulnerabilidade, alguns deles já até demonstrados ao longo do presente trabalho. A falta de infraestrutura urbana, a localização às margens de rodovias, o volume populacional, a quantidade de estabelecimentos comerciais, entre outros, são fatores determinantes para determinar o grau de vulnerabilidade de determinado bairro à criminalidade. Além dos já citados, fatores físicos também contribuem para a vulnerabilidade de determinado território, tais como propensão à enchentes, desmoronamento ou qualquer outra questão relacionado à eventos da natureza que possam prejudicar estes locais. Como os bairros da cidade de Catalão não apresentam características físicas de propensão à vulnerabilidade, os bairros mais atingidos pela criminalidade possuem apenas os fatores sociais já citados.

O comércio de drogas ocorre sistematicamente conforme as regras da rua. Cada comerciante domina determinado território e as regras na defesa destas áreas comporta qualquer crime, desde ameaça até homicídios. Além do mais, lugares estratégicos são escolhidos para a venda e distribuição, tais como, postos de gasolina e praças com baixa luminosidade. Em Catalão, a venda na maioria dos casos é realizada por comerciantes (traficantes) de pequeno porte, que transportam pequenas quantidades para serem vendidas.

O transporte mais utilizado nestas práticas é a motocicleta. Trata-se de um meio de transporte barato, de fácil locomoção e difícil identificação. Catalão com porte de cidade média comporta hábitos de cidade pequena, em que é comum conviver com menores de idade conduzindo tais veículos sem maiores problemas administrativos junto aos órgãos responsáveis. Assim, o transporte de substâncias entorpecentes em motocicletas dificulta a identificação dos comerciantes.

Além da venda ser feita em pequenas quantidades, destaca-se que vários menores são utilizados para esta prática, em alguns casos, crianças de até onze anos de idade participam da venda, dificultando ainda mais a intervenção policial.

Importante salientar que o tráfico de drogas é forma de comércio ilegal e imoral, o que a diferencia dos comerciantes informais como os camelôs. Assim, funciona também o comércio irregular de armas de fogo e munições. Apesar da ilegalidade e da imoralidade, sua vertente é crescente e preocupante.

Atualmente discute-se a liberalização da *Cannabis Sativa*, vulgarmente chamada de “maconha”. Tal evento divide opiniões e discussões a respeito da diminuição da criminalidade. Impossível prever a realidade prática após a liberalização. No entanto, o

que se pode esperar é de fato uma diminuição da criminalidade, uma vez que como já citado, a grande maioria dos crimes tem alguma correlação com o tráfico de entorpecentes. Apesar da esperança na redução da criminalidade, tem-se a preocupação com questões relacionadas à saúde pública. Sendo assim, em uma análise prévia e absolutamente superficial, a liberalização de entorpecentes¹⁴ pode significar substituição de problemas ao Estado.

Através de todas as análises realizadas, foi possível identificar vários fatores estruturais, sociais e locacionais, todos eles já discutidos que apontaram os territórios mais vulneráveis na cidade de Catalão e individualizaram-nos em bairros. Importante se faz ainda a análise detalhada de cada um dos referidos bairros, a fim de entender profundamente através da história alguns dos motivos sociais que contribuíram para que estes locais se tornassem espaços perigosos. Apesar da ausência de informações históricas de cada bairro específico, pôde-se concluir que a espacialização de crimes por meio do mapeamento dos locais em que mais se tem ocorrências criminais possibilita a compreensão de alguns fatores que contribuíram para tal evento, o que propicia o auxílio no combate da criminalidade.

¹⁴ O projeto de Lei 7202/2014, proposto pelo Deputado Federal Jean Wyllys propõe a autorização, nas condições estabelecidas pela presente lei, a produção e comércio de Cannabis, derivados e produtos de Cannabis, em todo o território nacional, e estabelece-se a obrigatoriedade do registro, da padronização, da classificação, da inspeção e da fiscalização de tais atividades, bem como o perdão aos traficantes presos por tráfico da referida substância. O projeto ainda não foi aprovado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

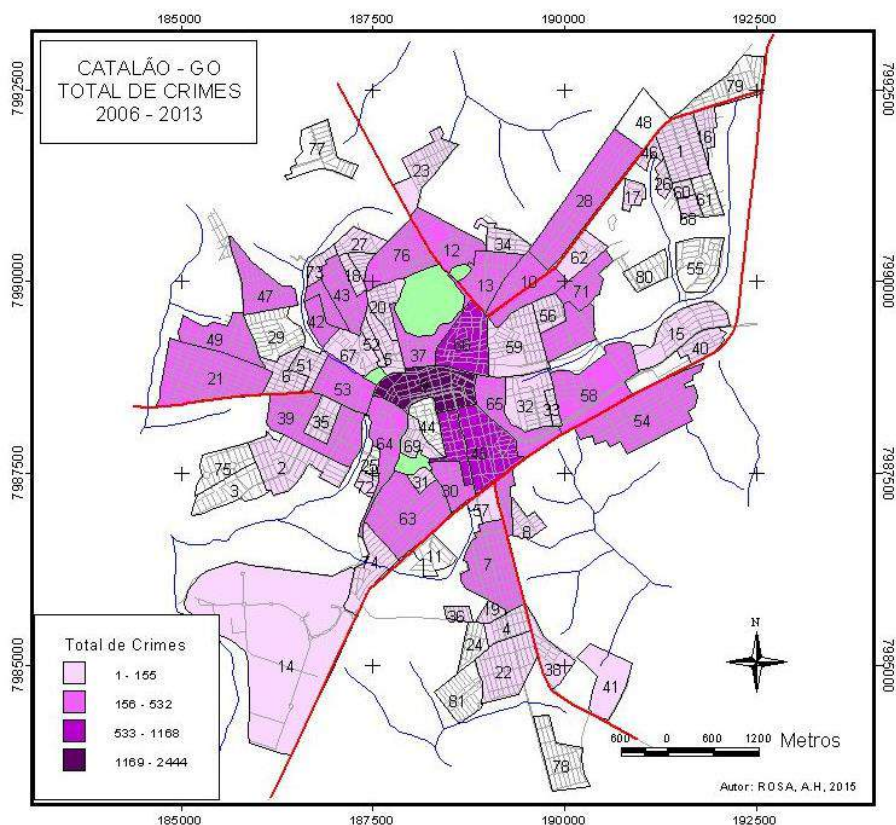
A criminalidade é sem dúvida um dos problemas sociais mais graves enfrentados pelo Brasil atualmente. O aumento desta e sua consequente evolução preocupam cada vez mais autoridades responsáveis pelo combate.

A cidade é palco do crime e para que sejam realizados trabalhos de prevenção e contenção, é absolutamente necessário conhecer as profundezas do mesmo em seus diversos aspectos.

Catalão (GO), cidade pujante, mas com muitas características de cidade pequena e interiorana serviu como objeto de estudo relevante para a compreensão de como o crime consegue sair das metrópoles e atingir praticamente 100% da população urbana, divididas em 5.570 cidades do território brasileiro (IBGE, 2013), entre os já atingidos por algum infortúnio da criminalidade e os que vivem na iminência de sofrerem.

Os crimes estudados no presente trabalho, furto, roubo, ameaça, homicídio, tráfico de entorpecentes e posse de drogas para consumo próprio foram escolhidos por serem os que mais acontecem e prejudicam a sociedade de maneira geral.

Mapa 33 – Catalão (GO): Distribuição por bairros do total de crimes ocorridos no período de 2006 a 2013



Fonte: Banco de dados da Polícia Civil do Estado de Goiás, 2013.
Org.: ROSA, A.H., 2014.

As análises de oito anos destas ocorrências possibilitaram compreender que locais mais populosos no espaço urbano possuem maior propensão à criminalidade, o que reflete então que vários crimes aconteçam no centro da cidade, bairro mais atingido pela totalidade dos crimes durante o período analisado, conforme mapa 33.

Além do volume populacional, outras características dos bairros atingidos puderam ser extraídas da pesquisa. Locais que possuem concentração de estabelecimentos comerciais são chamativos às práticas de furto e roubo, aumentando estatísticas locais.

Apesar destas duas características percebidas, a mais expressiva e complexa é aquela que denomina o espaço do crime em locais periféricos, em que se encontra a falta de estrutura urbana, como por exemplo, falta de rede de esgoto, escolas, coleta de lixo, postos de saúde, asfalto entre outros. Esta ausência de estrutura urbana contribui à exclusão social e origina diversos problemas, entre eles a criminalidade. Afirmar que o criminoso é criado no ambiente denominado acima pode soar extremamente preconceituoso. No entanto, deixando a hipocrisia excluída é fato que ambientes hostis auxiliam na formação do cidadão e coincidentemente lugares com estas características são locais onde ocorrem muitos crimes.

Outra conclusão encontrada a partir das análises realizadas no presente trabalho foi o fato de bairros localizados às margens de rodovias estarem mais sujeitos às práticas criminosas pela facilidade ao acesso e fuga, principalmente no que diz respeito ao crime de tráfico de entorpecentes e sua dinâmica de comercialização englobando transporte e vendas.

A identificação dos lugares onde o crime ocorre é então a maior contribuição da dissertação, uma vez que demonstra a possibilidade de atuação específica das polícias, militares e civil em um determinado espaço, delimitado por divisões administrativas (bairros) ou ainda em espaços menores, tais como ruas e praças. Conhecer o local do crime é fundamental para propostas de prevenção e combate, além de possibilitar uma maior compreensão dos motivos pelos quais eles acontecem e em que circunstâncias eles estão mais propensos a ocorrerem.

A partir do conhecimento e estudo destes locais, principalmente em cidades médias como pode ser considerada a cidade de Catalão (GO) é possível desenvolver trabalhos específicos de prevenção nestes locais junto aos órgãos políticos e solicitar atributos dos quais o bairro ou a região é carente. Trabalhar com especificidades de cada local torna a prevenção e o combate ao crime mais eficaz.

Por fim, deve-se salientar a importância dos recursos de geoprocessamento e da própria geografia urbana para a compreensão dos espaços vulneráveis da cidade. Tais recursos devem ser fornecidos aos órgãos policiais, tanto a polícia militar, civil e federal, principalmente as duas primeiras para que utilizem os mesmos na busca de alternativas para o combate da criminalidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Evandro Limongi Marques. **O meio urbano ante a criminalidade violenta**. Rio de Janeiro: Kbr, 2011.

ACIOLY JUNIOR, Claudio, DAVIDSON, Forbes. **Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro, Mauad, 1998.

BATISTA, Carlos Alberto. **Crescimento da Criminalidade e a Atuação Estatal**. São Paulo: Jurua, 2007.

BECARIA, Cesare. **Dos Delitos e Das Penas**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BACELAR, Tânia. **As políticas públicas no Brasil: heranças, tendências e desafios**. Texto eletrônico, disponível em: <http://franciscoqueiroz.com.br/portal/phocadownload/gestao/taniabacelar.pdf>. Acessado em: janeiro 2014.

BRANCO, Maria Luiza Castelo. **Redefinições Regionais e Cidades Médias**. In SPOSITO, Eliseu Savério. et al (Orgs.). **Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição Federal**. 5ª ed. Vade Mecum. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRASIL. Lei 10257, 2001. **Estatuto da Cidade**. 5ª ed. Vade Mecum. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRASIL, Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Crack: é possível vencer**. Brasília: 2015. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/crack-e-possivel-vencer>. Acesso em janeiro de 2015

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

BUENO, Edir de Paiva. **Cidade de Catalão: Um espaço urbano em expansão e em mutação**. 2005. Disponível em: https://observatoriogeogoiias.iesa.ufg.br/up/215/o/Bueno_edir_paiva_cidade_catal_o.pdf. Acesso em março de 2014

CAPEZ, Fernando. **Curso de Direito Penal**, Volume 1, parte geral (arts. 1º a 120). 17ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 5.ed. São Paulo: Contexto: 2001

_____. O consumo do espaço. In: _____. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 161-172.

_____. **O Espaço Urbano: Novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004.

CASTELS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Coleção Pensamento Crítico, 1983. Tradução de: La question urbaine.

CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro. A geografia da criminalidade. Estadão. São Paulo. 01 de janeiro de 2012. Disponível em: <http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,a-geografia-da-criminalidade-imp-1113992>. Acesso em julho de 2014.

CLEPS, Geisa Daise Gumiero. **Estratégias de reprodução do capital e as novas espacialidades urbanas: O comércio de auto-serviço em Uberlândia (MG)**, 2005. Tese (doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

COELHO, Edmundo Coelho. **A criminalidade urbana violenta**. Dados: Revista Ciências Sociais. Rio de Janeiro: 1988.

COGGIOLA, Osvaldo. **O comércio de drogas hoje**. Olho da História: Revista de História Contemporânea. Volume 4. Salvador: UFBA, 2014. Disponível em: <http://www.oohodahistoria.ufba.br/04coggio.html>. Acesso em: dezembro de 2014.

CONTE, Claudia Heloíza. **Cidades Médias: Discutindo o tema**. Sociedade e Território, Natal, v. 25, nº 1, p. 45 - 61, 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Construindo o conceito de cidade média**. In: SPÓSITO, Maria Encarnação B. (Org.) Cidades Médias: Espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

COSTA, Carlos Magno Miqueri. **Direito urbanístico comparado: planejamento urbano das constituições aos tribunais luso-brasileiros**. Curitiba, Juruá, 2009.

DAMIANI, Amélia Luisa. **O lugar e a produção do Cotidiano**. In CARLOS, Ana Fani Alessandra (Org.). Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 2002.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 27ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FERREIRA, Ignez Costa B.; VASCONCELOS, Ana Maria; PENNA, Nelba de Azevedo. **Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades**. 2008. Disponível em: http://www.ceam.unb.br/oj/arquivos/artigo_nogales.pdf. Acesso em: abril 2014.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1993.

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização: Entre as Redes e os Aglomerados de Exclusão *in* CASTRO, Iná Elias de *et. al.*, (Orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 3ª Edição, Bertrand do Brasil, Rio de Janeiro, 2001.

HARRIES, Keith. **Mapping Crime: Principle and Practice**. Wachington, DC: CMRC, 1999.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades: 2000-2010. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 10/01/2014. Acesso em: 10/01/2014

LE CORBUSIER. **Planejamento urbano**. 3ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2004.

LEFEBVRE, Henry. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

_____. **La producción de l'espace**. Paris: Anthropos, 2000.

_____. **Espacio y Política: el Derecho a la Ciudad II**. Barcelona: Península, 1976.

_____. **O pensamento marxista e a cidade**. Trad. M. I. Furtado. Lisboa: Ulisseia, 1972.

_____. **O direito à Cidade**. 5ª ed. São Paulo: Centauro, 2006.

LENZA, Pedro. **Direito Constitucional Esquematizado**. 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

LIPIETZ, Alain. **O capital e seu espaço**. Trad. M. F. G. Seabra. São Paulo: Nobel, 1988.

MACHADO, Angela C. Cangiano *et al.* **Prática Penal**. 7ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

MONBEIG, Pierre. **O Estudo Geográfico das Cidades**. Cidades, volume 1, número 2, Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, 2004.

NUCCI, Guilherme. **Manual de Direito Penal**. 8ª ed São Paulo: Forense, 2008.

PIRES, Cyntia Miguel. **Catalão (GO): Uma contribuição ao estudo de cidades médias**. 2009. Dissertação (mestrado em geografia). Instituto de Geografia. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

PONTES, Beatriz Maria Soares. **As cidades médias brasileiras: os desafios e a complexidade do seu papel na organização do espaço regional (década de 1970)**. In: URBANIZAÇÃO E CIDADES. Perspectivas Geográficas. São Paulo: Gasper/EDUSP, 2001. p. 569-607.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAQUET, Marcos Aurélio, SILVA, Sueli. **MILTON SANTOS: Concepções de geografia, espaço e território**. ISSN 1981-9021 - Geo UERJ - Ano 10, v.2, n.18, 2º semestre de 2008. p. 24-42.

SANTOS, Alberto Marques. **Criminalidade: Causas e Soluções**. São Paulo: Jurua, 2006.

SPOSITO, Eliseu Savério, SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão, SOBARZO, Oscar (Orgs.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 4ª. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, A. (org.). **O espaço no fim do século - a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 1999, p. 83-117.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Tradução Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2007.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método**. Boletim Paulista de geografia, nº 54, 1977.

_____. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

_____. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

_____. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Território globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **A natureza do espaço – Técnica e tempo.** Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **O espaço do cidadão.** São Paulo: Nobel, 2000.

SEABRA, Odette Carvalho de Lima. **Territórios do Uso: Cotidiano e Modo de Vida.** Cidades, volume 1, número 2, Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, 2004.

SILVA, Andressa Lourenço. **Breve discussão sobre o conceito de cidade média.** Geogingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 5, n. 1, p. 58-76, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Fam%C3%ADlia%20Hubaide/Downloads/19983-91393-1-PB.pdf>. Acesso em: janeiro de 2014.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **A Aplicação do Conceito de Segregação Residencial ao Contexto Brasileiro na Longa Duração.** Cidades, volume 1, número 2, Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, 2004.

VERGARA, Rodrigo. **A Origem da Criminalidade.** Superinteressante. Ed 174ª. São Paulo: Abril, 2002. Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/a-origem-da-criminalidade>. Acesso em: janeiro de 2014.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, Lincoln Institute, 2001.